FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 410

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

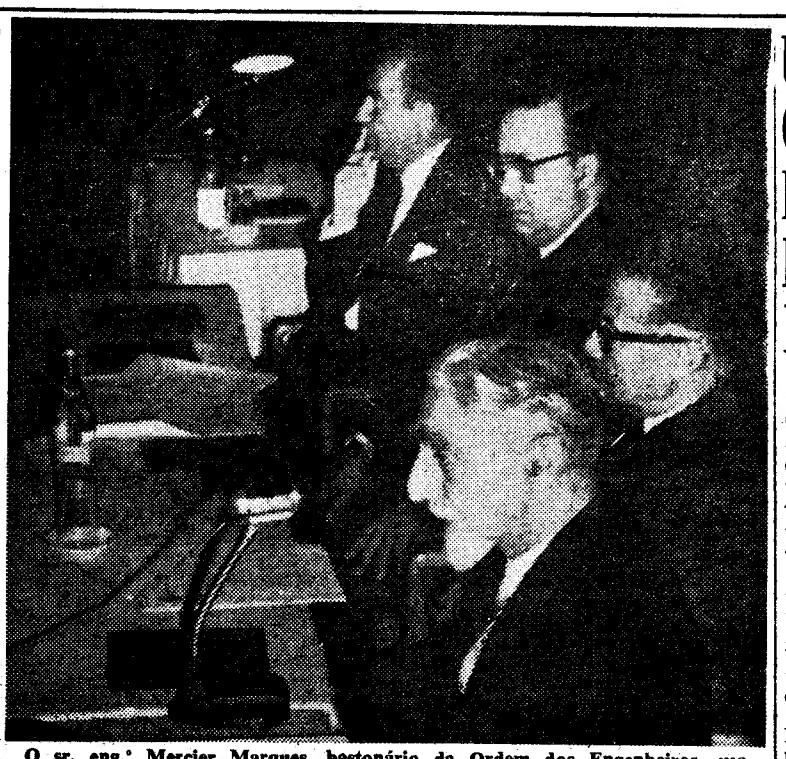
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um grande benemérito

O testamento, há pouco revelado, do dr. Anastácio Gonçalves tem a marca da sua generosidade e do seu carácter. Médico muito distinto, sendo um dos primeiros oftalmologistas do seu tempo, viajante infatigável, conversador de raro encanto, perito de arte e coleccionador abalizado, ele foi, acima de tudo, um cidadão de convicções firmes e um espírito aberto a todos os ideais que têm a marca do bem e do progresso humano. Durante meio século, com paciência de beneditino, acumulou preciosidades que um dia — é de desejar que seja o mais cedo possível — serão expostas na casa onde viveu os últimos anos da sua laboriosa existência e que fora construída e embelezada por outro artista de dignificante portuguesismo, o pintor José Malhoa. Não podia este ter melhor sucessor no seu desfrute e a casa melhor destino na sua história. É extremamente consolador que, no seu ambiente evocativo e discreto, venham a ser, a título definitivo, mostradas ao público as colecções que o segundo reuniu e que, além do seu valor material, constituem a prova da sua idoneidade e bom gosto.

O legado sumptuoso do

(Continua na 7.ª página)



O sr. eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, usa da palavra durante a sessão inaugural do Seminário sobre Desenvolvimento Económico. À sua direita, vê-se o secretário de Estado da Indústria. (Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Uma declaração inequívoca

A declaração feita pelo general de Gaulle no dia 4 merece ser lida e entendida nas suas linhas escassas e nas suas entrelinhas carregadas de significado para o futuro. Embora não seja a primeira vez que invoca, para fundamentar os seus actos e atitudes, a legitimidade cujas raízes mergulham no discurso histórico de 18 de Junho de 1940, de Gaulle emprestou a essa legitimidade o selo de um compromisso irreversível, com a Nação. Segundo a sua interpretação da história, correspondeu ele em todas as circunstâncias aos imperativos desse compromisso, chefiando a Resistência, presidindo aos destinos da França em seguida à vitória dos Aliados, na travessia do deserto, entre 1946 e 1958, sancionando o golpe de Estado de 13 de Maio de 1958 e desde então até hoje.

De Gaulle empregou uma expressão que, no contexto do seu curto discurso, oferece excepcional interesse. «Se a adesão total dos franceses me for dada — disse ele — de forma a eu continuar no exercício das minhas funções, o futuro da República nova estará seguramente garantido. De contrário — ninguém tenha dúvidas — ela ruirá sem demora e a França sofrerá, desta vez sem apelo, a confusão que se estabelecerá no Estado em condições mais desastrosas do que aquelas que conheceu no passado». Com o seu regresso ao Poder, há sete anos, inaugurou-se, com um novo regime político, que designou por República Nova, uma era de prosperidade material e grandeza exterior. O primeiro está indissolùvelmente ligado à sua personalidade; a segunda é produto da sua inspiração. Não haverá degaullismo para além de de Gaulle, e a sua falta significaria, para os franceses, a ruina no interior e o declínio no exterior.

VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE CONVERSAÇÕES ENTRE WILSON E IAN SMITH

LONDRES, 9 — (F. P. e R.) — O presidente do Supremo Tribunal da Rodésia, «Sir» Hugh Beadle, chegou hoje a esta capital, vindo de Salisbury, para se avistar com o primeiro-ministro britânico, a fim de tratar da questão da independência rodesiana.

«Sir» Hugh é o presidente designado da projectada comissão real para pôr à prova a afirmação de Ian Smith de que os africanos e brancos da Rodésia querem a independência nos moldes da constituição de 1961.

A' chegada ao aeroporto, «sir» Hugh disse aos jornalistas que não poderia fazer, por enquanto, quaisquer comentários.

Não se sabe ainda quando se avistará com Wilson.

Espera-se que o primeiro-ministro britânico faça hoje declarações, na Câmara dos Comuns, sobre o caso da Rodésia.

A vinda a Londres de «sir» Hugh Beadle poderá ser a ultima oportunidade de conversações com Harold Wilson para evitar a cisão entre a Grã-Bretanha e a sua colónia da Rodésia.

RUPTURA IMINENTE?

Com a ruptura agora aparentemente mais próxima do que nunca, fontes governamentais de Londres vêem a subita viagem de «Sir» Hugh como uma diminuta possibilidade de pôr termo ao ponto

(Continua na ultima página

Ike internado de urgência

WASHINGTON, 9 — (R.) — O general Eisenhower deu entrada num hospital, ás primeiras horas de hoje, depois de se «ter sentido mal» — anunciou um ajudante de campo do ex-presidente.

O ajudante de campo acrescentou que o general deu entrada no hospital militar de Fort Gordon, em Augusta, Georgia, cerca das 6 horas (T. M. G.) de hoje.

O ex-presidente Eisenhower

O ajudante de campo, brigadeiro Robert Schultz, afirmou que não podia fazer comentários quando lhe perguntaram se Ike podia ter sido vítima de ataque cardíaco.

Eisenhower deixou a Casa Branca em Janeiro de 1961, após otto anos na presidência.

Em 1955, durante o seu primeiro mandato presidencial, sofreu um ataque cardíaco moderado.

(Continua na 13.ª página)

COMÍCIO EM DJAKARTA

DJAKARTA, 9 — (F. P.). — Grande comício — milhão e meio de pessoas, segundo a Rádio — foi reclamar hoje em Djakarta a dissolução do Partido Comunista e das suas filiais. Os manifestantes significaram o seu apoio ao Exército para restabelecer a ordem e ao presidente Soekarno para encontrar a solução da situação resultante ao falhado golpe de Estado, o qual, segundo o dr. Leimena, primeiro-ministro adjunto, que usou da palavra, «fez a Indonésia recuar oito anos».

Nota do dia

COERENCIA

Já não é a primeira vez, nem será certamente a última, que o «Diário de Lisboa» elogia, com as reservas naturais que provêm, em alguns casos, da divergência de opiniões, a acção desenvolvida pelo sr. dr. Franco Nogueira na defesa intransigente dos pontos de vista do Governo português em matéria de política ultramarina e na justificação da atitude assumida pelo nosso País perante as acusações que têm sido formuladas na O. N. U. contra essa política. Mais uma vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros respondeu com a clareza e o aprumo que lhe são peculiares aos representantes do grupo afro-asiático que teimam em acusar Portugal não só de infringir as decisões da O. N. U. como de constituir, com a política seguida nos seus territórios ultramarinos, uma ameaça à paz e à segurança internacionais. Defesa inteligente, serena, exaustiva, baseada em factos concretos e servida por argumentos firmes. Não temos dúvida em o reconhecer, até como resposta àqueles que, embora de luva branca, mas com intenção nitidamente insidiosa, não compreendem, dentro da sua cegueira e do seu impenitente facciosismo, que um jornal independente, sem rótulo político afivelado, mas apenas movido pela defesa incondicional dos mais altos interesses nacionais, possa ter elogiado ontem o que merecia ser elogiado e criticado hoje aquilo que mereça ser criticado. E' exactamente nessa particularidade que reside o valor de uma Imprensa digna e livre, que tem de defender, a todo o custo — e nem sempre é tão fácil como se supõe —, contra as pressões que sobre ela se exercem a sua própria coerência.

Cinquenta e oito mortos no desastre de aviação nos Estados Unidos

(Ler na pág. 13)

Até 15 de Dezembro podem ser enviados trabalhos de ilustração plástica para «O Natal visto pelas crianças»

Revelámos ontem, de acordo com o que fora prometido em devido tempo, a relação dos nomes dos concorrentes que participarão no livro da Portugália Editora. Será um livro escrito e ilustrado pelos nossos amigos mais pequenos, mas a satisfação de terem sido escolhidos não se reduzirá apenas a eles, antes se estenderá, estamos certos, aos pais, aos encarregados de educação, aos professores e aos próprios estabelecimentos de ensino que frequentam.

Encerrou-se a primeira fase do concurso «O Natal visto pelas crianças». A segunda fase, agora circunscrita á modalidade da ilustração

(Continua na 9.ª página)

32 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO

CIÊNCIA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PORTUGAL NAS NAÇÕES UNIDAS

Ontem, na reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, convocado por iniciativa das delegações da Libéria, da Tunísia, da Serra Leoa, de Madagascar, para debater a posição de Portugal, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, citou as acusações de que o nosso País era alvo, e que classificou de «ultrajantes» umas, «ridículas e absurdas» outras, e nas quais «se deturpa tanto a verdade». Referiu-se a «um mar de contradições», dizendo: «Temos esta situação: levantam-se acusações contra nós e, nessa base, condena-se a política portuguesa. Oferecemo-nos para discutir meios e formas de as investigar, e a oferta é rejeitada com o fundamento, que se alegou, de não haver mais interesse no problema — e outra vez são renovadas as mesmas acusações como fundamento para uma nova condenação da política portuguesa. E a minha pergunta é a seguinte: se se provar que as acusações não têm fundamento, será levantada a condenação da política portuguesa? Se a resposta for afirmativa, porque não concordam em investigar as acusações? Se a resposta for negativa, para que formular acusações, uma vez que haverá condenação em qualquer caso?» E analisando em pormenor certos aspectos da questão: «Penso, sr. presidente, ter chegado para este Conselho o ensejo de investigar todas estas acusações, para examinar sériamente e em profundidade esta suposta ameaça internacional á paz e á segurança. E, em face dos factos e das provas que acabo de apresentar, penso, também, que é chegado o momento de este Conselho apontar os verdadeiros agressores, de investigar as bases estrangeiras de treino e os «santuários» militares que funcionam em vários países. A minha delegação solicita que este Conselho assim proceda.» E ainda: «Como as mesmas acusações continuam a ser repetidas, a minha delegação estaria disposta a considerar novas formas e meios de investigá-las. Se o Conselho julgasse util e oportuno designar uma subcomissão, incluindo um representante de Portugal e outro dos países africanos, para considerar se existe uma ameaça á paz e á segurança internacionais, quer seja da nossa parte, conforme se alega, quer seja da parte de outros, e para inspeccionar as bases e os campos em territórios estrangeiros e as infiltrações através das fronteiras, estaríamos dispostos a conceder a nossa inteira cooperação para o efeito, uma vez que seja acordado o mandato dessa subcomissão.»

E o dr. Franco Nogueira concluiu: «Tem-se alegado, neste Conselho, que a política portuguesa é inaceitável, anacrónica, que é uma política de opressão, de exploração desvergonhada e de repressão, que constitui uma negação dos direitos humanos e da liberdade individual. Tem-se alegado que Portugal não disporia de meios para executar uma tal política, porque Portugal metropolitano seria pobre, embora não se saiba como conciliar esta afirmação com a arguição de exploração despudorada. Não possuindo meios económicos e militares, como é alegado, para executar a sua política, não é clara, para alguns, a explicação do valor dessa política e querem, por isso, buscar o segredo desse êxito. E então, as delegações africanas constroem as suas explicações: dizem que a política portuguesa tem sido possível e viável, não obstante todas as conjuras, e agressões, e críticas, unicamente porque Portugal receberia a ajuda da N. A. T. O., ou beneficiaria de investimentos estrangeiros, ou de ajudas de círculos financeiros internacionais. Negamos tudo isto. E os países africanos andariam bem avisados se, em vez de tentarem procurar explorações e desculpas sinuosas, tivessem a coragem de enfrentar e aceitar as verdadeiras explicações e de reconhecer o verdadeiro segredo da política ultramarina portuguesa, que é o sentido de unidade, o sentido de democracia racial, o sentido de uma sociedade pluricultural e multirracial, o espírito de dignidade humana, o espírito de tolerância religiosa e de igualdade social, e o propósito de promover, com firme determinação, o bem comum numa sociedade em que todos são iguais perante a lei e a todos são proporcionadas as mesmas oportunidades de progresso nos campos económico, educacional, social e político, e parece que nada disto é contrário á Carta. É este o unico segredo da política ultramarina portuguesa. E pergunto a mim mesmo se, neste ano de 1965, dedicado á cooperação internacional, esta organização não poderia e não deveria fazer um esforço especial para reconhecer estas realidades humanas e políticas».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro da Marinha e prof. Paulo Cunha e uma representação do Coro Universitário de Lisboa que há pouco foi ao Brasil, José da Costa Oliveira, Aníbal da Costa Oliveira, eng.os Fernando Pimenta e Armando Telo da Gama, presidente do Município de Famalicão, o rev. Benjamim Salgado e a administração da empresa Riopele.

ULTRAPASSAGEM E MORTE

Na estrada Sintra-Lisboa, perto do Cacém, uma ultrapassagem inoportuna e perigosa foi levar a morte ao ocupante de outro carro que vinha em sentido contrário. Era o médico dr. Diamantino Dias de Brito Pereira, de 37 anos, morador em Tercena, Barcarena, que ia atender a uma doente sua. Do lado contrário vinha uma furgoneta que ultrapassou uma camioneta. Esta guiada pelo sr. Joaquim Gonçalves Veríssimo, de 34 anos, morador em Ulme, perto da Chamusca. A furgoneta em velocidade era conduzida pelo sr. José Vicente Ruivo, de 20 anos, morador na Estrada de Mem Martins. O médico ainda travou, mas inutilmente porque o seu carro era desfeito e ele morreu a caminho do hospital.

O FURACÃO

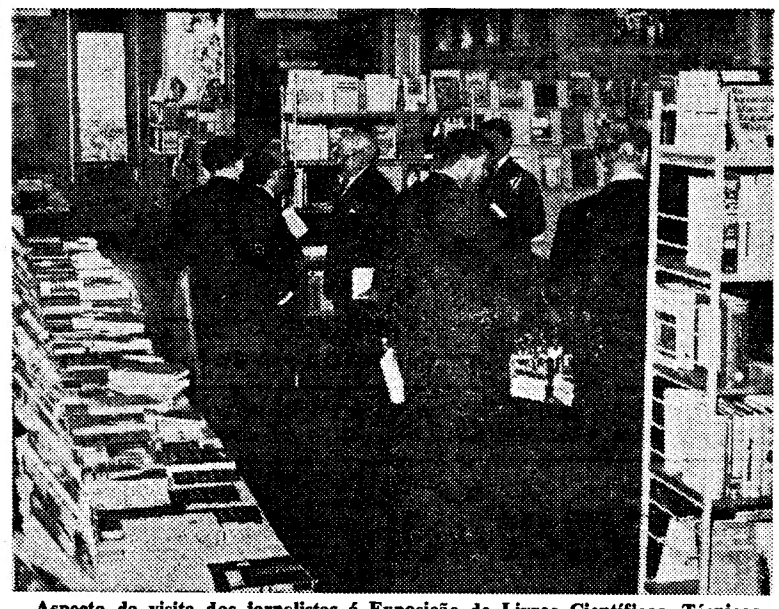
Passou na direcção Sul-Norte um verdadeiro furacão naquele sítio de Valverde, rés-vés da vila de Benavente. A ventania bufava como um toiro, ao começo da noite, levando tudo á sua frente. Forçudo, arrancava oliveiras e destelhava casas como um varredor de feiras. E lá em cima os trovões era como artilharia. Uma barraca pertencente ao barbeiro sr. Joaquim Condeixa, que estava ausente, foi destruida. Mas a sua companheira, sr.ª D. Deolinda Gameiro, de 60 anos, que estava em casa, essa ficou muito maltratada pelos destroços. Tão maltratada que morreu depois no hospital da vila...

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

O prof. Henrique Martins de Carvalho tomou ontem á noite posse do seu lugar de académico correspondente da Academia Internacional de Cultura Portuguesa. A cerimónia, a que presidiu o prof. Adriano Moreira, efectuou-se na Sociedade de Geografia. No seu discurso disse que «a Comunidade Luso-Brasileira, naturalmente associada á Hispano-Americana—acentuou—pode desempenhar importantes missões específicas de evidente interesse geral. E isto á margem da diversidade das soluções concretas, da evidente independência política e da autonomia dos interesses peculiares a cada país.»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Aspecto da visita dos jornalistas á Exposição de Livros Científicos, Técnicos e Médicos que esta tarde é inaugurada no Instituto Britânico

Uma exposição de livros científicos, técnicos e médicos é inaugurada esta tarde no Instituto Britânico em Portugal

No Instituto Britânico em Portugal, onde tantas exposições de livros conemporâneos sobre os vários ramos das ciências e das artes se têm efectuado, é esta tarde inaugurada mais uma dessas demonstrações culturais do nosso tempo. Com elas e com a sua actividade docente vai o Instituto Britânico correspondendo á finalidade da sua existência e contribuindo para o maior incremento das relações culturais entre Portugal e a Grã-Bretanha.

A exposição foi organizada pelo British Council, em cooperação com a Associação dos Livreiros-Editores da Grã-Bretanha e tem por fim demonstrar a quantidade e variedade da moderna produção especializada de livros britânicos no campo da Ciência, da Técnica e da Medicina que técnica e ciência é também.

Entre milhares de volumes saídos nesses sectores todos os anos, foram seleccionados 1526, dos mais recentemente publicados e dos que marcaram lugar áparte: 516 títulos são de Ciências, 598 de Tecnologia e 412 de Medicina.

A exposição tem extraordinário interesse para os meios culturais e técnicos porque lhes permite pôr-se a par do que de melhor saiu das tipografias britânicas nos ultimos tempos sobre determinados assuntos. A selecção está feita e quem conhece a intensa actividade editorial inglesa sabe quanto é difícil estar a par do que se publica em qualquer sector que seja.

A exposição foi apresentada esta manhã á Imprensa pelo dr. Dennis Frean, director do Instituto Britânico em Portugal e delegado do British Council. Presentes estavam também o dr. Carlos Estorninho, bibliotecário do Instituto e organizador da exposição, e o dr. Martim Afonso de Melo, do Instituto Britânico no Porto, aonde a exposição irá também como a Coimbra.

Há que notar em toda a exposição o seu aspecto funcional, a começar pelo formato das estantes e sua comodidade, e sem esquecer o aviso com que termina a nota explicativa de que «é favor mexer nos livros». Não se trata de decorar uma sala, mas de espalhar a cultura.

A cerimónia inaugural, marcada para as 17 horas, assiste o sr. ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles.

A exposição fica aberta ao publico até o dia 24 do corrente, das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas. Para que determinados grupos de pessoas mais interessadas na exposição a possam visitar demoradamente e com maior utilidade, vão ser organizadas visitas por actividades profissionais: No dia 12, ás 21 e 30, a exposição é do Grémio de Editores e Livreiros; no dia 13, pelas 15 e 30, é a visita de bibliotecários e conservadores de bibliotecas; no dia 16, pelas 21 e 30, é a visita da Ordem dos Engenheiros e estudantes da Universidade Técnica; no dia 19, á mesma hora, é da Ordem dos Médicos, para médicos, cirurgiões e estudantes de Medicina; no dia 23, pelas 18 e 30, a visita será consagrada a cientistas, investigadores, professores e estudantes das universidades. Estas visitas serão seguidas de sessões de filmes de interessé para as respectivas actividades profissionais.

Aproveitando a oportunidade da exposição de livros técnicos, deslocou-se a Portugal uma das maiores autoridades em Medicina Nuclear, o dr. E. S. Williams, director do respectivo instituto na Escola Médica do Hospital de Middlesex, em Londres, que esta manhã esteve na visita dos jornalistas, e que fará duas conferências, uma em Lisboa, amanhã, no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, e outra, na sexta-feira, na Faculdade de Medicina.

motor

publica-se ás sextas-feiras

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carel Frederik Teseling

Em consequência de grave doença, que o retinha no leito há bastantes meses, faleceu, no passado dia 6, em Tilburg (Holanda), o sr. Carel Frederik Teseling, que contava 58 anos de idade. Era administrador-delegado da organização Philips em Portugal.

A notícia do seu falecimento causou funda consternação entre os numerosos amigos que o extinto tinha no nosso País, nomeadamente nos sectores da indústria e do comércio. No desempenho do seu elevado cargo, o sr. Teseling conquistou admirações e amizades, pelos seus dotes de inteligência, afabilidade e compreensão.

Pedro Simões Afra

Faleceu o sr. Pedro Simões Afra, de 88 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Luísa Júlia Gomes dos Santos Afra e pai do sr. Pedro dos Santos Afra.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Nossa Senhora da Pena para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

António Augusto Simões

NABAIS (Serra da Estrela), 9. — Acometido de doença subita, faleceu o sr. António Augusto Simões, de 72 anos, abastado proprietário, casado com a sr.ª D. Clementina Simões e pai dos srs. professor Ernesto Simões, casado com a sr.ª D. Maria Rosina Figueiredo Simões, e César Augusto Simões, casado com a sr.ª D. Eduarda Santos Simões, e da sr.ª D. Aurora Simões Cunha, casada com o sr. António da Cunha, residentes em Lisboa.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

FUNERAIS

Bernardo Joaquim Naia

ÉVORA, 9. — Da igreja de Nossa Senhora da Cabeça, com grande acompanhamento, efectuou-se, para o cemitério dos Remédios, desta cidade, o funeral do sr. Bernardo Joaquim Naia, de 75 anos, natural de Beja e antigo comerciante eborense. Deixa viuva a sr.ª D. Rufina da Conceição Naia e era pai da sr.ª D. Josefina Naia.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas) 43189 662772 280022

NAO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

Os liberais continuarão no Poder no Canadá em resultado das eleições

OTTAWA, 9 — (F. P. e R.) — A agência noticiosa Canadian Press anunciou, a noite passada, que o primeiro-ministro Lester Pearson não conseguira obter uma maioria absoluta nas eleições de ontem, mas que o seu Partido Liberal continuaria a ser o maior no Parlamento.

São estes os resultados definitivos das eleições:

— *Liberais*, 129 deputados eleitos — 33,1 por cento (em 8 de Setembro, 127 deputados).

— *Conservadores*, 99 — 32,6 por cento (92).

— *Novo Partido Democrático*, 21 — 18 por cento (18).

— *União dos Creditistas*, 9 — 5,3 por cento (13).

— *Crédito Social*, 5 — 3,7 por cento (9).

— *Independentes*, 2 — 1,3 por cento (2).

A participação foi de cerca de 65 por cento dos inscritos, o que marca recuo muito sensível relativamente ás percentagens de participação nas eleições anteriores, em 1962 e 1963 (da ordem de 80 por cento).

Às 3 e 40, locais, o primeiro-ministro Lester Pearson declarou, nomeadamente: «O Governo liberal mantém-se, posto que continuamos a ser o partido mais numeroso no novo Parlamento. Prosseguirá a missão que os liberais lhe confiaram, trabalhando a bem dos interesses do país. Continuo a chefiar o Governo».

Não dissimulou o desapontamento com o facto do Partido Liberal não dispor da maioria absoluta na Câmara dos Comuns.

UM PRIMEIRO-MINISTRO QUE APRECIA ROMANCES POLICIAIS

Diplomata por gosto e por temperamento, Pearson tornou-se ministro dos Negócios Estrangeiros em 1948, depois de ter sido funcionário daquele Ministério durante 20 anos. Em 1957, recebeu o Prémio Nobel da Paz, pela acção desenvolvida na questão do Canal de Suez. No ano seguinte, assumiu a direcção do Partido Liberal mas, ao tempo, os conservadores detinham a maioria nos Comuns, e só quando das eleições de 1963, com a vitória dos liberais, Pearson se tornou primeiro-ministro. Embora o seu Governo dispusesse de maioria relativa, manteve-se no Poder mesmo depois das eleições de Setembro, quando da dissolução da Câmara.

Procura de base de acordo, decisões pensadas maduramente, empenho em não arrostar de frente com o adversário são os métodos de Lester Pearson. Certo numero de leis sociais de carácter progressista, melhor compreensão do «facto canadiano francês» figuram no seu activo.

Nascido em 23 de Abril de 1897, filho de pastor metodista, Lester Pearson, jovial e desportivo, aprecia o «whisky», as piadas saborosas e os romances policiais.

Ora, diga-nos...

• Teve alguma vez medo?

• *Em pequenos enchem-nos os ouvidos com o papão, a côca, o velho do saco. Muitos pais acham que se deve educar pelo medo: nada mais errado. E há quem fique marcado para toda a vida, quem se amedronte com as instalações eléctricas, com os comboios nas estações, com os quartos ás escuras. «Um homem é um homem e um gato é um bicho!», dizem-nos quando pomos as primeiras calças compridas. O medo ficou para trás (ou não ficou); de qualquer maneira o futuro é sinónimo de luz e de janelas abertas. O sr. António Jesus da Rosa, empregado num restaurante, confiou-nos o seguinte:*

— Não sinto medo especial por alguma coisa. Nunca estive em dificuldade, posso gabar-me disso, e o medo não faz parte da minha maneira de ser. Quando era miúdo, havia um velhote na minha terra que nos assustava com uma foice. Então, sim: tinha medo que me pelava! Mas isso são águas passadas. Acabou-se o medo...

• *O segundo entrevistado foi o sr. Manuel Coelho Nunes, porteiro de uma agência de viagens. Acolheu-nos cheio de boa disposição, que ficou patente em toda a sua resposta:*

— Ah, sim, teria medo se alguém me apontasse uma arma! Mas, que eu me lembre, nunca tal aconteceu... Nem em pequeno tinha medo. Era um moço dos diabos. Queria era paródia e aventura. Aos 14 anos comecei a jogar a bola no Louletano, depois passei para o Olhanense, e até em França fiz o gosto ao dedo, no «Acacia» do Havre. Quem leva a vida nestes preparos não sente medo!

• *Por fim escutámos o sr. José Caldeira Vieira, empregado comercial, que nos disse com toda a seriedade:*

— Sim, há pessoas que têm medo. Questão de educação? Parece-me bem que é isso. Então eu, que perdi os meus pais muito cedo e comecei a trabalhar aos 13 anos, estava calhado para ter medo, não é assim? Mas não tenho. Se tive, foi há muitos anos e já me não lembro. A vida ensina outra coisa. É preciso ter coragem.

Foi entregue ao Tribunal do Cartaxo o criminoso que a G.N.R. conseguiu descobrir em pleno matagal

CARTAXO, 9. — A actividade da Guarda Nacional Republicana desta vila, com o objectivo de descobrir e prender o criminoso, que andava a monte, Acácio Jorge da Bernarda, e que ontem, finalmente, foi coroada de êxito, merece elogios gerais da população que acompanhou, revoltada, o noticiário das suas proezas.

Efectivamente, o Acácio, que é solteiro e tem 38 anos, no dia 11 do mês findo, atentou, a tiro de espingarda caçadeira, contra o seu irmão, Joaquim Manuel da Bernarda, e a sua sobrinha, a menor de 15 anos, Idalina Heitor da Bernarda, que, sob ameaças, conseguira raptar e manter em sequestro durante perto de um mês.

A pobre rapariga, atingida no rosto com um disparo, ainda não recuperou a vista, encontrando-se internada no Hospital de S. José, em Lisboa.

Após sucessivas rusgas, de dia e de noite, a patrulha da G. N. R., comandada pelo 1.º cabo Domingos Nunes, conseguiu descobri-lo acoitado em pleno matagal, no Pinhal da Rola, a cerca de 4 quilómetros de Pontevel, perto de umas covas onde pernoitava; e, conseguindo chegar até junto dele, sem ser pressentidos, dominaram-no e algemaram-no, conduzindo-o ao posto desta vila.

O Acácio trazia duas navalhas de ponta e mola, abertas, escondidas no forro do casaco, uma outra, fechada, no bolso, e dois varapaus ponteagudos.

Declarou á G. N. R. que pretendia matar não o irmão, mas a sobrinha que, após o rapto e o sequestro, se recusara a viver maritalmente com ele; e acrescentou que não se apresentara á prisão com medo de ser maltratado.

O Acácio foi hoje enviado ao tribunal desta comarca, acusado dos crimes de ameaças, rapto e homicídio voluntário frustrado na pessoa da sobrinha e de homecídio voluntário frustrado na pessoa do seu irmão.

Jorge Andrade o autor de «A Escada» chega amanhã a Lisboa

A bordo de um avião da «Varig», chega amanhã a Lisboa o escritor brasileiro Jorge Andrade, autor da peça «A Escada», em cena no Teatro Avenida, que vem a Lisboa a convite do Governo português Jorge Andrade assistirá á 15.ª representação da sua peça, que se realiza na próxima quinta-feira, e a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro prestar-lhe-á nessa noite merecida homenagem.

Um desmentido da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen

Com pedido de publicação, recebemos da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen o seguinte comunicado:

«O meu nome foi escolhido pela União Nacional para servir de pretexto a uma acusação de comunismo e de antipatriotismo contra o comunicado que cerca de cem católicos subscreveram sobre o actual momento político em Portugal. Num curto desmentido assinado por mim e pelos escritores portugueses neste momento presentes em Lisboa e que se encontravam no Congresso de Roma, já esclareci a falsidade das afirmações da União Nacional. Lamento que a União Nacional em vez de discutir no plano das ideias discuta no plano do ataque pessoal, servindo-se de acusações mentirosas.

E quero também esclarecer que a Comunidade Europeia de Escritores não é dominada por comunistas nem por nenhuma outra corrente política mas que é uma associação de escritores que luta pela liberdade e pela dignidade da vida intelectual. — a) *Sophia de Mello Breyner Andresen*».

Também com o pedido de o tornarmos publico, recebemos o seguinte documento:

«Os signatários, que estiveram presentes na Assembleia Geral e no Congresso da Comunidade Europeia de Escritores realizados em Roma de 4 a 9 de Outubro ultimo, tendo sido visados no comunicado da chamada «União Nacional», publicado nos jornais da tarde de 5 de Novembro, declaram que é falsa a referência ali feita, pois nenhuma moção em que se contenham os termos citados foi apresentada ou votada naquela reunião. Qualquer texto em que essa referência se baseie, é puramente deturpado ou forjado, sendo unicamente autêntico o que se encontra em poder dos dois ultimos signatários e de que estes enviam cópia á «União Nacional» para o desmentido que se aguarda. — aa) *Sophia de Mello Breyner Andresen, Natália Correia, Fausto Lopo de Carvalho, Urbano Tavares Rodrigues, Francisco de Sousa Tavares e Luiz Francisco Rebello.*

CONFERÊNCIAS

Iluminação de túneis pontes e vias de acesso

Subordinadas ao título «Iluminação de tuneis, pontes e vias de acesso», o sr. eng.º António de Oliveira Rodrigues, a convite da Comissão Nacional Portuguesa de Iluminação, profere conferências, depois de amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro do Laboratório de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e em data a fixar, na Universidade do Porto. Estas conferências seguem-se á que proferiu ontem, no Instituto Superior Técnico.

Nos «Amigos de Lisboa»

O nosso prezado colega na Imprensa Elmano de Lage Simões Coelho profere, na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, no próximo dia 11, ás 22 horas, uma conferência sobre «Os banqueiros Fortunato Chamiço e Henriques Totta e o seu tempo».

Uma imagem obtida durante uma sessão de trabalho no Curso de Didáctica de Iniciação Musical, regido por D. Maria Luísa Rodrigues, no III Curso de Aperfeiçoamento do Sindicato dos Professores. Neste curso não se visa apenas o aperfeiçoamento, ou a iniciação, na metodologia didáctica activa de diversas disciplinas curriculares, mas a formação pessoal dos professores, assente numa pedagogia e psicologia de grupo

A CIDADE

Vai lançar-se no mercado a produção de ovos em reserva

para assegurar o abastecimento no Natal

Na sede da zona de Fiscalização de Lisboa da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, houve uma reunião, a que assistiram, além dos representantes da I. G. A. E. e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, todos os grossistas abastecedores de Lisboa, a fim de se apreciar a situação actual da produção, abastecimento e comercialização no que respeita a ovos.

Após larga troca de impressões, resolveu-se começar a lançar no mercado, gradualmente, os ovos em reserva, que se encontram á ordem da I. G. A. E. e da Junta, de forma a manter a regularidade do abastecimento, especialmente com vista ao maior volume de consumo da próxima quadra do Natal.

Tendo em linha de conta os preços correntes na produção, acordaram-se, também, os preços máximos a praticar na venda ao publico, que são os seguintes, por duzia: Ovos pequenos, 11$00; regulares, 13$50; médios, 14$50; grandes, 15$60.

Especuladores processados

A fiscalização da I. G. A. E. montou um serviço especial de vigilancia e repressão de todas as tentativas de comercialização, a preços superiores aos indicados.

Foram processados os seguintes comerciantes: por especulação, 9 retalhistas de Cacém, Lisboa, Montijo, Odivelas e Setubal; por comércio irregular, 1 retalhista de Setubal; por falta de afixação de preços, 1 retalhista de Almada; por falta de documentos de venda e compra, 1 grossista e 1 retalhista de Vila Real de Santo António; por açambarcamento foram presos um grossista de Vila Praia de Ancora, tendo-lhe o competente Tribunal arbitrado uma caução de 7000$00 para aguardar em liberdade o respectivo julgamento, e um retalhista de Olivais-Sul, que foi presente ao Tribunal. Também foram apreendidos e imediatamente lançados no consumo publico 2261 ovos.

O local onde se fizeram obras

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, efectua-se a sessão solene de inauguração das actividades culturais do Hospital do Ultramar, a que preside o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha.

Falará em primeiro lugar o director do Hospital, sobre a importancia e projecção das actividades científicas do corpo clínico, apresentando o balanço da acção desenvolvida durante o ano findo. Profere a oração inaugural o dr. Almerindo Lessa, que dissertará sobre o tema «Análise biossocial de uma política demográfica: Os processos portugueses de povoamento inter-racial».

UM CURSO LIVRE de «Antropobiologia»

Hoje, ás 17 horas, inicia-se, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, um curso livre de «Antropobiologia», dirigido pelo prof. António de Almeida, com a colaboração do Centro de Estudos de Antropobiologia, da Junta de Investigações do Ultramar, que funcionará ás terças e ás quintas-feiras, das 17 ás 18 horas.

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

Na tarde do próximo dia 16, efectua-se, no Hotel Embaixador, um chá-canasta a favor da simpática obra dos Fernandinhos Pobres.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Foi alargada a «garganta» que unia o Largo da Estrela à Avenida Infante Santo

Há problemas nesta cidade que são verdadeiros «ovos de Colombo», que só esperam um pouco de cuidada atenção para que se lhe arranjem soluções que, sem deixarem de ser económicas, são de extrema utilidade.

E' esse, por exemplo, o caso da obra agora efectuada pela C. M. L., no ponto de ligação entre a Avenida Infante Santo e o Largo da Estrela.

Tudo parece indicar que os prédios situados nessa esquina, que, embora habitados, são uma autêntica ruína, feia e inestética, serão demolidos um dia, em futuras obras de urbanização a fazer no local, com vista a beneficiar a união dos dois arruamentos.

A garganta que ali se faz, num importante nó de comunicações, era, até agora, muito estreita. Com umas pequenas obras, a garganta escancarou-se, dando mais fácil passagem a veículos.

Em que consistiram as obras? Apenas nisto. O passeio do lado dos prédios velhos, que é muito pouco utilizado, avançava pelo arruamento, três ou quatro metros. Cortando ao passeio uma fatia com este comprimento, rectificando-o, a C. M. L. beneficiou a circulação. Resta agora pensar, quando for possível, na demolição ou no arranjo das «chagas» que constituem os prédios ali construídos. E se não os poderem demolir que, ao menos, os tapem... com verdura.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Se se confirmar a escolha de «O Misantropo» para segunda peça da temporada da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, só nos primeiros dias do ano ela subirá á cena.*
- *No Teatro Monumental estreia-se em breve «Um domingo em Nova York», interpretada pela Companhia Teatro Alegre, com Henrique Santana e Florbela Queirós nos protagonistas.*
- *O jovem actor Manuel Cavaco é um dos intérpretes de «A Esopaida», que o Teatro Experimental de Cascais estreia no fim da semana.*
- *Está a ser preparada a nova revista do Maria Vitória, que deve subir á cena antes do Natal.*
- *O bailarino Bento José da Câmara criou uma escola de bailado, que está a funcionar no Campolide Atlético Clube, com sócios da colectividade ou seus*

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» uma revista cheia de graça e alegria!

Revista alegre e maliciosa cheia de boas piadas e de ditos de oportunidade, «...E Viva o Velho!» é, sem duvida, um espectáculo excepcional!

Escrita por Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas e musicada, com rara felicidade, por Manuel Paião e João de Vasconcelos, a revista do Maria Vitória é, ainda, servida por um notável elenco que tem á frente os nomes prestigiosos de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão e António Anjos, com as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha.

Mas do elenco fazem parte ainda muitos artistas queridos do publico e um gentilíssimo friso de discípulas, bailarinas e «girls», sob a direcção proficiente de Charles.

«...E Viva o Velho!», a revista triunfante que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, é uma realização de Rosa Mateus.

NO VARIEDADES

Lita Costa, Linda Silva e Palmira Ferreira — três beldades da revista «A Ponte a Pé!»

Por direito próprio, mercê de uma plástica notável e de um talento já patente em espectáculos congéneres, Lita Costa, Linda Silva e Palmira Ferreira situam-se na primeira fila das belíssimas raparigas que deslumbram a assistência que todas as noites, pelas 20 e 30 e 23 horas, assiste á representação da revista «A Ponte a Pé!», em cena no Teatro Variedades. Lita, Linda e Palmira alinham na vanguarda de uma *moldura* em que também se incluem Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, jovens actrizes que logram boa quota dos ininterruptos aplausos dos espectadores que acorrem ao teatro do Parque Mayer para se deliciarem com «A Ponte a Pé!». No topo do cartaz desta luxuosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, cintilam os nomes populares e prestigiosos de Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Spina e Natalina José lado a lado com Vera Sanders, uma autêntica estrela dos tablados americanos agora a actuar no nosso País.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» com Eunice Muñoz e um extraordinário elenco

...«Passamos uma vida inteira olhando uma estrela lá ao longe Um dia, acordamos, e vemo-la na palma da nossa mão»... Nesta bela frase pronunciada por Eunice Muñoz existe uma mensagem que encontra no publico que todas as noites esgota a sala do moderno Teatro Villaret, um eco de compreensão e um aplauso quente e sentido. O elenco constituído por Costa Fer-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

CHRISTINE FONTANE

COMPOSITORA LAUREADA E TALENTOSA INTÉRPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

PRESTON

INCOMPARÁVEL FANTASISTA DO ILUSIONISMO

FILIPE DE BRITO

CONSAGRADO ACORDEONISTA PORTUGUÊS

The Leslie Robert's Silhouettes

Famoso «ballet» da TV inglesa

Na próxima Sexta-feira, às 22 e 45, antes do «Show»:

DESFILE DE MODELOS

(COLECÇÃO DE INVERNO)

da CASA HERMES de PARIS

e THE HOUSE OF BLACK DIAMOND de NOVA-YORK

OS MODELOS SÃO PASSADOS POR MANEQUINS INTERNACIONAIS

Preço — 90$00 — (com direito a 40$00 de consumo, taxas e impostos não incluídos)

As marcações de bilhetes, feitas pelo telefone 260729, respeitam-se até ás 24 horas de quinta-feira

(Maiores de 17 anos)

Costinha no «Carteiro»

NO

MARIA VITÓRIA

ás 20.45 e 23 horas — M/17 anos — Tel. 361740

EDUARDO DAMAS apresenta

● O GRANDE ÊXITO DE 1965!

A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

...E VIVA O VELHO

Paula Ribas em «Lisboa Dourada»

● A revista das mil gargalhadas! ●

com CAMILO ● DULCE ● Luísa Durão Anjos ● Nascimento, as atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, a vedeta italiana IO APOLONI e o popular actor COSTINHA

Realização: *ROSA MATEUS* ● Coreografia de *CHARLES*

TEATRO

VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 horas

A MELHOR REVISTA EM CENA:

A PONTE A PÉ!

SALVADOR * HUMBERTO * LÍGIA * MARIEMA * VERA SANDERS * SPINA * NATALINA

LINDA SILVA de plástica verdadeiramente deslumbrante!

adultos

AVENIDA

Tel. 32 03 79

HOJE, ÀS 22 H. (Adultos)

A PEÇA QUE CONQUISTOU DEFINITIVAMENTE O PÚBLICO

A ESCADA

Realização de HENRIETTE MORINEAU

ALEGRIA JUVENTUDE «SUSPENSE»

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos) no

COLISEU

ULTIMA SEMANA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES — QUINTA-FEIRA —

A tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

BILHETES À VENDA

HOJE

2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 horas

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

EUNICE MUÑOZ

numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu

DESEMPENHADO POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

(Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO

A SUA BOITE

Trav Fiéis de Deus, 28 — Tel. 37 08 89

LISBOA - 2

APRESENTA TODAS AS NOITES

(Para maiores de 17 anos)

TOBIAS VALIDO

(ao piano) E O SEU BATERISTA

Direcção de: JOSÉ VICENTE

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

FECHADO AOS DOMINGOS

«CAFÉ IMPÉRIO» DE CHAMUSCA

Inaugura dentro de dias o seu Restaurante-Típico

«TERTÚLIA DO IMPÉRIO»

Cozinha Portuguesa — Pratos Regionais

Frango no «Churrasco» e no «Espeto»

Telefone 76245 — Aberto até de madrugada

APÓS 15 ANOS DE AUSÊNCIA DOS ESTÚDIOS PORTUGUESES

Igrejas Caeiro reaparece no filme que se estreia logo à noite no Monumental

Há muitas semanas já que em «bastidores», como se costuma dizer, se trava uma luta, iamos a dizer quase desesperada, para retocar, com um mínimo de dignidade artística e qualidade técnica, o novo filme português «O trigo e o joio». Como tantas vezes acontece a obra passou por várias fases, a ultima das quais é aquela a que é permitido o publico assistir, a partir de hoje, no cinema Monumental, onde a película se estreia esta noite.

Realizado por Manuel Guimarães sobre a obra homónima de Fernando Namora, que é também o autor do guião, «O trigo e o joio» é produzido pelos artistas nela intervenientes.

Nos principais papéis veremos Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Mário Pereira, bem acompanhados por um «cast» de verdadeira qualidade artística.

Cada um dos intérpretes tem razões muito especiais para se ter entregue de corpo e alma á sua tarefa, mas não resta duvida que esses motivos aumentam para Igrejas Caeiro, que tem um importante e longo papel, e reaparece num filme português, por sinal no ano em que comemora os seus vinte e cinco anos de carreira artística.

Quando conversámos com o actor sobre este seu novo trabalho ele começou por nos dizer:

— A minha intervenção no filme «O trigo e o joio», além de me ter proporcionado o agradável prazer de voltar á actividade cinematográfica, permitiu-me viver episódios inesquecíveis que vieram enriquecer a minha experiência humana. Quinze anos de ausência dos estúdios afastaram-me dos problemas e das dificuldades que tGm de vencer-se para produzir uma película nacional.

— Quais as razões da existência dessas dificuldades?

— A falta de continuidade na industria, originada pelo reduzido mercado exibidor gera a aflitiva carência de meios técnicos e de equipas treinadas. Quando como no caso da película «O trigo e o joio», o filme não é de objectivos comerciais no sentido mais condescendente do termo e não conta com o desafogo financeiro, as dificuldades a superar são ainda maiores.

— Como foram resolvidos esses problemas?

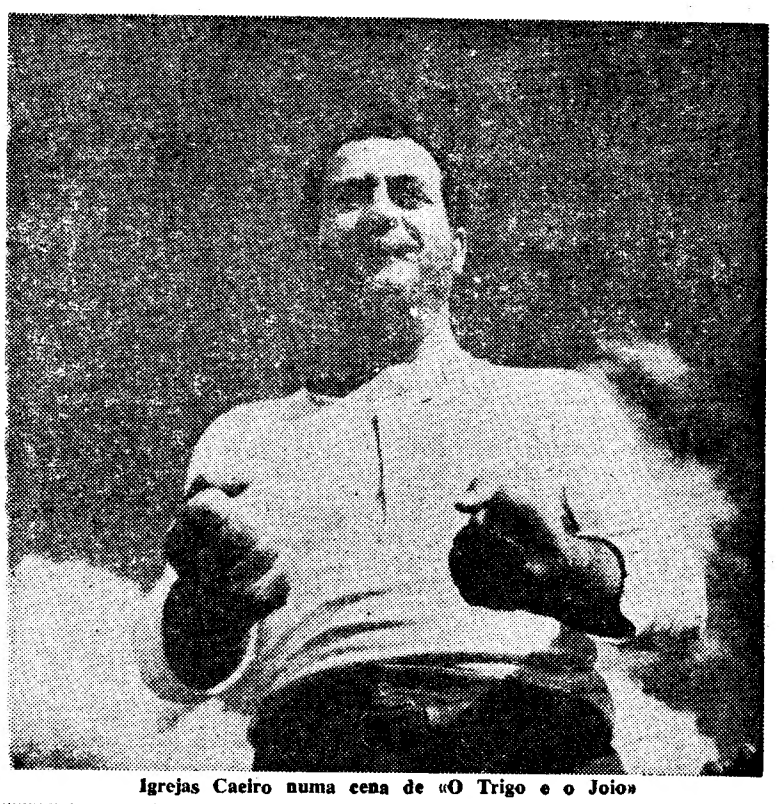
— Cada um dos colaboradores de «O trigo e o joio» teve de multiplicar-se em actividades para realizar o sonho de erguer no cinema nacional uma obra digna, séria, honesta, sem a menor concessão ao mau gosto e sem nenhum aspecto ridículo. Caldearam-se amizades nesta obra toda feita de amor, diria mesmo de paixão se não receasse passar por exagerado «O trigo e o joio» é, para todos nós, que o produzimos, um acto de confiança na sensibilidade do publico português, pois temos a certeza de que é possível encontrar audiência para um espectáculo revelador de entranhado amor á terra, caldeado pela beleza do calor humano.

Igrejas Caeiro diz-nos, depois, que todo o filme «O trigo e o joio», extraído do vigoroso romance de Fernando Namora, na realização de Manuel Guimarães, é um hino comovente á gente simples que trabalha a terra e tudo lhe sacrifica até culminar num final verdadeiramente emocionante e de excepcional nível plástico: a recuperação de um vadio que então se apercebe da grandeza da terra, do valor do trabalho e da tenacidade e do significado da amizade.

Referindo-se depois, mais directamente á estreia desta noite, Igrejas Caeiro afirmou.

— Costuma comparar-se a uma batalha o momento da estreia de uma obra de teatro ou de cinema. Quanto ao filme «O trigo e o joio» a batalha foi travada dia a dia desde que surgiu a ideia da adaptação cinematográfica do romance de Fernando Namora. Não é realmente fácil a tarefa de quem deseje entre nós meter ombros a realizar cinema nacional de intenções artísticas acima da mera especulação comercial e daí a dura luta para erguer e construir a obra até esta fase de encontro com o publico e com a crítica. Se o caminho foi sempre eriçado das maiores dificuldades, correndo muitas vezes o risco de não atingirmos a meta final, resta-nos o conforto moral de termos encontrado na derradeira etapa o apoio compreensivo da firma Espectáculos Rivus como distribuidora de «O trigo e o joio» e da gerência do Cinema Monumental, que desde logo se propôs incluir esta

(Continua na 27.ª página)



Igrejas Caeiro numa cena de «O Trigo e o Joio»

OS HOMENS
AS MULHERES
OS VIRTUOSOS
OS PECADORES
OS FORTES
OS FRACOS,
TAL COMO
ERAM,
TODOS ELES
FORAM
ATINGIDOS
PELO SOPRO
ARDENTE
DA BATALHA!

com
STANLEY HOLLOWAY · BURGESS MEREDITH · FRANCHOT TONE · PATRICK O'NEAL · CARROLL O'CONNOR · SLIM PICKENS · JAMES MITCHUM · GEORGE KENNEDY · BRUCE CABOT · BARBARA BOUCHET
ARGUM. DE WENDELL MAYES BAS. NA NOVELA DE JAMES BASSETT. MÚS. DE JERRY GOLDSMITH. PRODUÇÃO CONCEB. POR LYLE WHEELER. FOTOGRAF. EM PANAVISION POR LOYAL GRIGGS. UM FILME PARAMOUNT
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO de OTTO PREMINGER.

ATENÇÃO: Devido á extensão do filme «Primeira Vitória», a sessão da noite começa ás 21.15, não havendo nunca segunda «matinée».

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA

IMPÉRIO

«A comédia francesa ontem estreada no Mundial ilustra convenientemente e com expressiva clareza esses processos de tratamento tanto em voga e com tanta aceitação; acrescente-se a esse fulcro de êxito o espírito e a graça caracteristicamente franceses a jogarem subtilmente por vezes com símbolos ou a empregarem meios de franca comicidade e ter-se-á uma visão do filme apresentado e que, fazendo sorrir e depois rir, traça uma linha em crescendo de êxito e de interesse».

Diário de Notícias

TODA A CRITICA CONFIRMOU A ORIGINALIDADE E CATEGORIA DA COMÉDIA FRANCESA APRESENTADA PELO CINEMA MUNDIAL

ROUBARAM O PAI NATAL

UMA NOVA ORTODOXIA DO CRIME
QUE NÃO PODE PASSAR DESPERCEBIDA AO PÚBLICO INTELIGENTE

com

JEAN-CLAUDE BRIALY—MARIE LAFORET—SOPHIE DAUMIER

Realização de PIERRE GRIMBLAT Distribuição MUNDIAL FILMES

«Falou-se, na publicidade deste filme, em nova dimensão na arte de fazer rir. E assim é. Estamos, de facto, em presença de um espectáculo em que o riso nasce de uma série de incidentes fantasistas, de peripécias «cocasses», verdadeiramente ridículas, reinadias, como se a ironia se divertisse com os casos mais sérios.

«Roubaram o Pai Natal» ocupa assim, um lugar especial na renovação da comédia cinematográfica».

O Século

«O seu filme está recheado de momentos felizes, em que a ironia sobreleva a graçola e as situações atingem, por vezes, um pitoresco sentido de humor, como é o caso, em cadeia, dos gatunos roubados: os «gangsters» pelos «blusões negros», estes pela velhota pateta, etc.

As sequências finais, das notas coladas e do bezerro bravo, dos polícias e ladrões jogando um jogo complexo e aparentemente disparatado — atingem um valor de comicidade que esteve muito próximo de um valor de antologia»

Diário de Lisboa

ADULTOS

«Roubaram o Pai Natal», que dedicaremos neste jornal uma crítica mais pormenorizada, merece a atenção do público lisboeta que assim não perderá a oportunidade de ver uma película burlesca, do nível mais do que mediano e de verdadeiro interesse».

República

«A quarta estreia do novo cinema de Lisboa é um espectáculo de agrado certo um pouco ao estilo de Peter Sellers só que no caso o ridículo herói da aventura está contra a lei».

Diário Popular

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

reira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena) contracena com Eunice em nível raramente alcançado. Belos apontamentos musicais de Alain Oulam que obtém, nesta peça, a consagração como encenador.

Pinto de Campos concebeu para «O Homem que Fazia Chover» um verdadeiro cenário de teatro actual que fácilmente nos transporta ao Oeste americano.

A história é simples e humana sem deixar de ter todos os conflitos que atingem tudo e todos.

É sem duvida um belo texto de teatro conseguido para o palco de uma maneira válida e com arte. «O Homem que Fazia Chover» — um espectáculo digno de qualquer palco em qualquer capital do mundo teatral — apresenta-se todas as noites em duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas no Teatro Villaret, para maiores de 17 anos.

UM FILME PORTUGUÊS SELECCIONADO PELO

MONUMENTAL

HOJE ESTREIA Às 21.30

EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
MÁRIO PEREIRA

MANUEL DA FONSECA
BARRETO POEIRA
MARIA MANUELA

MAIORES DE 17 ANOS

O TRIGO E O JOIO

MARIA OLGUIM
JOSÉ CARDOSO
LÍDIA FRANCO
MANUEL BENTO
MIGUEL FRANCO
JOSÉ SALOIO
VIRGÍLIO MACIEIRA
FRANKLIN TAVARES
EMÍLIO CORREIA
EMA PAUL
ANA D'OLIVEIRA
MARIA DE LOURDES FONSECA
MATOS IDEIAS
GOMES DE SOUSA
JOÃO MARTINS
JOSÉ SILVA

O ROMANCE DE FERNANDO NAMORA

NUMA REALIZAÇÃO DE MANUEL GUIMARÃES

UM FILME RIVUS

EM COMPLEMENTO: O SENSACIONAL DOCUMENTÁRIO DE ALFREDO TROPA: «O INVERNO...»

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» prossegue na sua carreira

O Teatro Monumental continua a apresentar o extraordinário espectáculo «O Comprador de Horas», a peça que alcançou o maior agrado do público que todas as noites aplaude esta famosa peça de Jacques Deval que tem na protagonista a querida actriz Laura Alves, que comanda um notável elenco onde se destacam Paulo Renato e Rui de Carvalho e, ainda por ordem de entrada em cena António Montez, Carlos Queirós, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves. Assim todas as noites, ás 21 e 45 e com preços desde 5$00, tem o publico de Lisboa um espectáculo digno de qualquer capital do mundo.

filhos.

NO IMPÉRIO

«O Final do Julgamento» exibe-se amanhã à tarde em sessão clássica

Na sessão clássica de amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Império, exibe-se o extraordinário filme distinguido na Bienal de Veneza «O Final do Julgamento». Obra em que se levantam e apontam os verdadeiros factores da corrupção da vida sentimental e sexual dos nossos dias, não é, todavia, panfletária, «porquanto esta increpação directa a certo mundo actual» não «constitui o conteudo, o escopo da película, antes se insere noutra indirecta, porém, mais profunda e grave que é a da insinceridade e falsidade das relações humanas desta época» — na opinião do crítico dr. Avelino Dias.

O famoso elenco de «O Final do Julgamento» reune «Sir» Laurence Olivier, Simone Signoret e Sarah Miles.

FIGURAS DA RÁDIO E DO TEATRO e principais fadistas e conjuntos «lé-lé» na Grande Noite do Fado

Faltam apenas oito dias para o extraordinário espectáculo que é a «Grande Noite do Fado», organizada pela Casa da Imprensa, á qual deram já a sua preciosa colaboração algumas das principais figuras do teatro e da rádio, fadistas e colectividades de recreio — estas participam no concurso de fados entre amadores dos dois sexos, das zonas mais castiças da capital.

Além de Amália Rodrigues, que tão gentilmente acedeu mais uma vez a colaborar no espectáculo, deram também a sua preciosa colaboração as cançonetistas Alice Maria, Helena Rocha e Maria José Valério; as cantadeiras Adelina Ramos, Berta Cardoso e Gina Guerra; os cantadores Alcino de Carvalho, António Mourão, Carlos do Carmo, Carlos Ramos, Fernando Rios, Joaquim Cordeiro, Luís Manuel, Tristão da Silva e Xavier de Oliveira, em imitações; os conjuntos de «Ié-Ié» os «Ekos» e «Os Invisíveis»; o Grupo Típico de Vila Franca de Xira; o Grupo Artístico do Restaurante «Folclore» (danças regionais do Minho); o cantador Américo Lima, acompanhado á guitarra e á viola por Jorge Fontes, José Maria Nóbrega e Luís Gomes, também do «Folclore»; os «Jograis de Lisboa» e ainda uma das melhores atracções do Casino de Estoril.

Os bilhetes são hoje postos á venda nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios, cuja sala, no próximo dia 15, registará mais uma enchente.

António Vitorino de Almeida vem reger a Lisboa após uma «tournée» pela Rússia

Chega a Lisboa nos primeiros dias do próximo mês o maestro António Vitorino de Almeida, que vem a Portugal dar um concerto com a Orquestra Sinfónica Nacional, no Tivoli.

O jovem maestro português, que já tem hoje uma notável carreira

internacional, está neste momento na Africa do Sul, onde foi dar uma série de concertos, dirigindo a Orquestra Municipal de Cape Town. Antes destes três concertos, António Vitorino de Almeida dirigiu na Opera de Paris a «Lucia de Lamermor» e «Um Baile de Máscaras», com os quais conquistou grande êxito.

Após o concerto de Lisboa, o maestro português vai cumprir contratos a Paris, Viena, Palermo, Sicília e Philadelphia.

No mês passado, António Vitorino de Almeida voltou á União Soviética, onde repetiu a «tournée», que, com tanto êxito, ali fizera em 1961.

Vai, pois, tornar-se sem duvida um grande concerto o que António de Almeida vem dar com a Sinfónica Nacional, que, tal como as Orquestras Sinfónicas de Nova York, Berlim, Leninegrado e as Filarmónicas de Oslo e de Londres e da Suisse Romande, terá oportunidade de voltar a sentir a notável segurança e sentido interpretativo do nosso compatriota.

Serão apresentadas obras de Messiaen, Schumann e César Franck, com Enrico Mainardi como solista do concerto de Schumann

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «O trigo e o joio»
Produção — Portuguesa
Realização — Manuel Guimarães
Intérpretes — Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Mário Pereira
Género — Dramático
Distribuição — Rivus
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

A abertura das aulas no Centro de Estudos de Bailado

Começam amanhã, ás 17 e 30, as aulas das classes de dança dos cursos do Centro de Estudos de Bailado que funcionam no Conservatório Nacional. Estas aulas realizam-se ás quartas-feiras, das 17 e 30 ás 19 horas, e aos sábados, das 15 ás 16 e 30.

No Teatro Nacional de S. Carlos começaram já as aulas das classes dos cursos superior e de profissionalização, a cargo de Anna Ivanova.

A abertura solene do ano lectivo realizar-se-á dentro de dias.

CONFERÊNCIA de Simões Coelho nos «Amigos de Lisboa»

Na próxima quinta-feira, ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», o jornalista Elmano de Lage Simões Coelho profere uma conferência subordinada ao tema «Os banqueiros Fortunato Chamiço e Henrique Totta e o seu tempo».

Johnny Holliday e Sylvie Vartan cantaram em Londres para a família real

LONDRES, 9. — (F. P.). — «Nunca julguei que um principe fosse tão descontraído», declarou Johnny Holliday, ontem á noite, depois de ter trocado algumas palavras (em inglês) com o principe Filipe, no fim do «Royal Variety Show», organizado no «Palladium» de Londres, a favor das obras sociais dos artistas de «music-hall» britanicos.

Quanto a Sylvie Vartan, que cantou em inglês uma canção inédita, ficou muito impressionada com a rainha Isabel, que lhe disse (em francês) ter apreciado muito a sua canção e esperar vê-la, assim como a Johnny, nos palcos britanicos.

VIDA MUSICAL

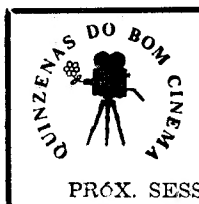
Inauguração da temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove, amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o concerto inaugural desta temporada, com a apresentação, pela primeira vez em Portugal, do grande violinista russo Boris Gutnikoff, acompanhado ao piano pela sua compatriota Lídia Petcherskaia, premiada como a melhor acompanhadora de grandes solistas.

O violinista Gutnikoff é justificadamente considerado um dos mais famosos musicos da actualidade. Vencedor dos concursos internacionais «Jacques Thibaud» (Paris) e «Tschaikowski» (Moscovo), tem sido aclamado nas principais cidades da Europa, América e Japão, fazendo vibrar o publico pelo sentimento que sabe imprimir ás suas interpretações.

A presente temporada compreende onze concertos e as assinaturas podem ser adquiridas na sede da referida Sociedade, Rua das Flores, 77, rés-do-chão, frente, das 17 e 30 ás 19 e 30.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO



CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA MARILYN
O PECADO MORA AO LADO
de Billy Wilder
c/ MARILYN e TOM EWEL
AMANHÃ ÀS 18.30 H. ADULTOS
PRÓX. SESSÃO: OS INADAPTADOS (DIA 12) ADULTOS

Exposição itinerante de imagens do nosso Ultramar

TOMAR, 9 — Com a finalidade de contribuir para um melhor conhecimento de alguns aspectos do nosso Ultramar, o Comando da 2.ª Região Militar organizou uma exposição itinerante de fotografias das nossas províncias ultramarinas, que será montada, sucessivamente, nas cidades onde estão aquarteladas as suas unidades militares.

A exposição foi inaugurada em Tomar, pelo comandante da 2.ª Região Militar, general Amaro Romão, com a presença das entidades mais representativas da cidade.

A exposição, que o Comando da Região dedicou, especialmente, ás famílias dos valorosos combatentes do Ultramar, será montada, posterior e sucessivamente, nas cidades de Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Santarém, Figueira da Foz, Coimbra, Covilhã e Abrantes. Em cada uma destas cidades, a exposição estará patente ao publico durante quatro dias, ou seja, desde 6.ª feira, de uma semana, até á 2.ª feira, da semana seguinte. Durante esses dias, haverá duas sessões de cinema, ás 18 e ás 21 horas, com filmes sobre motivos ultramarinos, numa dependência anexa á exposição, também com entrada livre ao publico.

Quer pelo seu aspecto moderno e atraente, quer pela superior qualidade artística das fotografias e dos diapositivos apresentados, a exposição «Imagens do Ultramar», tem todas as condições para agradar e corresponde bem á finalidade para que, fundamentalmente, foi organizada pelo Comando da 2.ª Região Militar: — mostrar ás famílias dos valorosos combatentes do Ultramar o ambiente em que estes vivem e combatem.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi colocado no cargo de 1. oficial da secretaria da Câmara Municipal de Faro o sr. António da Graça. O dr. Henrique Pereira de Figueiredo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de conservador do Registo Civil. Foram exoneradas, a seu pedido, do cargo de ajudantes do regigsto civil, as sr.as D. Maria dos Ramos Sousa, de Candelária (Ponta Delgada). D. Rosária da Conceição Cuco Caeiro, de Vera Cruz (Portel) e o sr. Adão Fernandes Vieira Mendes, de Joane (V. Nova de Famalicão). A sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro Laje foi nomeada chefe de expediente e tesouraria da Constrataria do Porto. Acácio Clara Palhota foi aprovado como topógrafo de 3.ª classe. José Gregório Faria Quinteres foi colocado na Embaixada de Portugal em Berna. A licenciada D. Maria Preciosa Duarte Gomes de Sousa Alves da Cruz Pontes foi contratada como técnico investigador dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique e o licenciado Fernando Manuel Cordeiro Sousa Oliveira para as funções de segundo assistente. A seu pedido, foram exonerados do cargo de secretários do Liceu da Figueira da Foz o licenciado José Silvestre de Albuquerque e do de D. Manuel II (Porto) o licenciado Sebastião do Carmo Patrocínio. Também foram exonerados de iguais cargos os licenciados: Joaquim Luís Branco Ferreira Dias, do Liceu de Ponta Delgada, Carlos Fernandes Murteira, do Liceu de Passos Manuel (Lisboa), foi rescindido o contrato com o licenciado Nelson Sérgio Melo da Rocha Trigo, equiparado a assistente de 1. classe, no Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Chuva de fogo no Sudão

KHARTOUM, 9. — (F. P.) — Foram destruídas por uma estranha chuva de fogo 68 casas na aldeia de Dibaid, na província do Nilo Azul — segundo informações chegadas a Khartoum. Esta «chuva» durou 11 dias, destruindo, em média, cinco a seis casas, por dia.

Não pôde ser dada para o fenómeno qualquer explicação e as autoridades da capital esperam um relatório.

A Sonipol inaugurou um novo salão de exposição

Para comemorar a inauguração do seu novo salão de exposição, na Avenida 5 de Outubro, n.º 56, a Sonipol, Sociedade Nacional de Importações, Lda., reuniu ontem, nos referidos salões, elevado número de convidados, na sua maioria comerciantes ligados ao ramo e alguns representantes dos jornais da capital.

Depois de uma visita á sala onde se encontravam variados aparelhos da representação da Sonipol e onde se encontrava ligado um «circuito fechado» de televisão, foram os presentes obsequiados com um beberete, durante o qual se brindou pelas prosperidades da firma em festa.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Um grande benemérito

(Continuação da 1.ª página)

dr. Anastácio Gonçalves, tendo em conta a sua origem e a fidelidade inalterável do doador aos princípios em que se formou e aos quais se conservou através de tudo fiel, lembra o de José Relvas, gentil-homem da República e Mecenas cuja grandeza de alma teve paralelo no seu apostolado cívico. Ambos foram republicanos de arreigadas convicções e quiseram que essa condição se sobrepusesse às vicissitudes efémeras da vida que os não poupou a aborrecimentos e contrariedades. Ambos viram, com a proclamação do regime republicano em 1910, para que contribuiram em medidas diferentes mas igualmente relevantes, realizado o seu sonho, quando o primeiro era ainda um jovem ardoroso e o outro um dos mais prestigiosos cidadãos do seu país. Ambos mergulharam as raizes do seu republicanismo indefectível nas tradições democráticas do Ribatejo.

Quem conheceu e conviveu com o dr. Anastácio Gonçalves e teve ocasião de apreciar os seus méritos invulgares e a cultura aprofundada que aflorava nas suas opiniões e comentários, os que sentiram a sinceridade das suas queixas e desabafos, tocadas as primeiras de indignação e os últimos de ironia, sentem que o seu passamento numa digressão pelos centros de arte estrangeiros, longe da Pátria, à qual queria entranhadamente, constituiu uma injustiça que contrasta com a sua rectidão, a sua coerência, o seu aprumo e o seu culto inalterável da honra. Compensavam-no das agruras de uma época avessa à sua formação e inclinações de espírito, as preocupações e cuidados com que se devotava à tarefa de entesourar os mais diversos objectos de cunho artístico e peças de arte, amorosa e proficientemente recolhidos e dispostos.

Com excepção dos poucos legados a familiares e recordações deixadas a amigos íntimos, a fortuna deste grande benemérito vai favorecer instituições de caridade e beneficência, misericórdias, asilos, recolhimentos de inválidos e de pobres. Desse conjunto merece destacar-se a parte que legou para estabelecimentos de recuperação de cegos, cujo infortúnio sentiu no exercício da sua profissão, em que alcançou merecida notoriedade e prestígio. «A todos os meus amigos, assim terminou o testamento do dr. Anastácio Gonçalves, deixo uma saudade sentida e a todos me confesso reconhecido pela sua amizade. São, em geral, pessoas de vida desafogada e por isso me não levarão a mal que eu tenha sobretudo em mente na distribuição dos bens materiais, aqueles dos meus semelhantes a quem a fortuna não ajuda.»

O dr. Anastácio Gonçalves pertenceu a uma geração notabilíssima pelo valor intelectual, o desassombro das atitudes e o idealismo acendrado que foi norma de pensamento e acção dos seus melhores valores. Foi ela que proclamou entre nós a República e a sua formação cívica, no convívio e admiração dos precursores e propagandistas que a formaram, marcou-a de maneira imorredoira. Dela fizeram parte escritores, oradores, jornalistas, parlamentares, homens de ciência e do foro, professores e artistas cujos nomes ficaram ligados ao acontecimento histórico de que foram protagonistas ou para que corajosamente contribuiram. O dr. Anastácio Gonçalves destacou-se nela pelo mérito e inconformismo. Ao escrever estas linhas evocativas da sua figura, em homenagem à sua memória, sabemos que outro título mais grato à sua inteligência e à sua alma não poderíamos prestar-lhe do que este que infelizmente resume as suas crenças e aspirações: foi sempre, acima de tudo, um republicano fiel aos seus princípios.

UM COLÓQUIO sobre alimentação

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, Rua do Alecrim 38, 3.º, realiza-se depois de amanhã, á noite, um colóquio sobre alimentação, presidido pelo dr. Lyon de Castro que iniciará a sessão com uma palestra intitulada «Alimentação ante a experiência e a Ciência.

Aquela instituição, conforme o programa cultural anteriormente anunciado, promoverá todos os meses um colóquio em que serão tratados os mais diversos assuntos relacionados com os problemas da saude.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, N.º 50 — LISBOA

Capital { Autorizado — Esc 540 000 000$00
Capital { Realizado — Esc. 500 000 000$00

9.ª EMISSÃO DE CAPITAL: 40 000 CONTOS

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Extraordinária de 28 de Fevereiro de 1962 e em conformidade com a Portaria publicada no «Diário do Governo», N.º 253, III Série, de 27 de Outubro de 1965, foi deliberado aumentar o Capital Social de 500 000 contos para 540 000 contos.

O aumento de capital de 40 000 contos é oferecido à subscrição nas seguintes condições:

1.º — As acções são do valor nominal de 1000$00 cada uma;

2.º — A subscrição destas acções é reservada aos accionistas da Companhia, na proporção de uma acção nova por cada 12,5 acções que possuirem;

3.º — O direito à subscrição será exercido mediante a entrega do cupão n.º 20, ou pela apresentação dos títulos nominativos e cautelas da 8.ª emissão, para carimbagem;

4.º — Aos accionistas que assim o declararem, é facultada ainda a subscrição, sujeita a rateio, das acções que não forem tomadas nos termos do N.º 2.º;

5.º — A subscrição é feita ao par, ficando o Imposto de Mais-Valias a cargo dos accionistas que a ele estejam sujeitos;

6.º — As acções tomadas nos termos do N.º 2.º, serão integralmente liberadas no acto da subscrição pelo preço de 1025$50, tratando-se de accionistas sujeitos ao Imposto de Mais-Valias e pelo preço de 1000$00 para os isentos;

7.º — As acções que vierem a ser atribuídas nos termos do N.º 4.º serão liquidadas pelos valores indicados no N.º 6.º, no prazo que vier a ser fixado no anúncio que publicar o resultado do rateio;

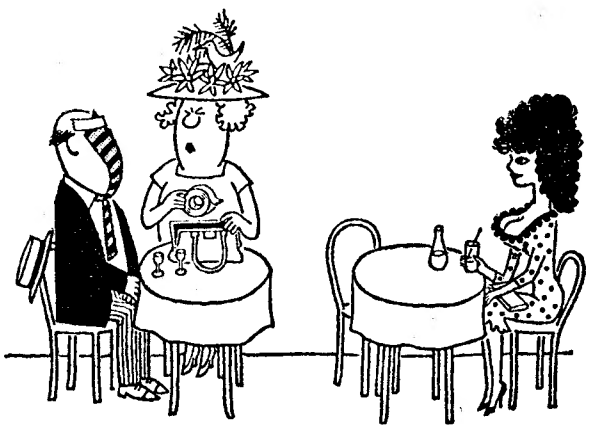
8.º — As acções desta emissão terão direito ao dividendo que vier a ser votado por conta da Gerência de 1966, a pagar em 1967.

A subscrição encontra-se aberta até 12 do corrente mês, na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais e Agências:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— AUGUSTINE, REIS & C.ª

Lisboa, 28 de Outubro de 1965

A ADMINISTRAÇÃO



tesa COLAbora consigo...

fitas adesivas

tesafilm · tesaband · tesakrepp · tesaflex

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O rendimento económico do ensino

É vulgar ouvir vitupérios contra o progresso técnico, que os «saudosistas» não têm rebuço em considerar factor de aviltamento moral. E o curioso é que esses defensores dos tempos idos não abdicam de usufruir dos produtos do progresso que dizem combater pois com ele garantem o bem-estar, quando não a própria vida, sua e dos seus, recorrendo, por exemplo, á moderna medicina.

O progresso técnico é uma condição de progresso moral. Figuras das quais a humanidade legítimamente se orgulha, Sócrates e Platão, por exemplo, aceitavam a escravatura, instituição repudiada pelos homens dos nossos dias, em virtude de o progresso técnico ter criado as condições que a tornam não só obsoleta, mas criminosa. Com efeito, o desenvolvimento científico é condição de desenvolvimento cultural e moral de todos os homens, o que não significa que só pelo progresso técnico se consiga o aperfeiçoamento do Homem. Os problemas ligados ao homem são excessivamente complexos para permitirem soluções esquemáticas e o primado da técnica nem sempre é acompanhado da primazia moral. Não é, mas poderia sê-lo, desde que o homem não seja considerado como mera peça de uma máquina, como simples fonte de rendimento, como «objecto», em vez de o ser como pessoa.

O progresso técnico-científico é um processo de libertação, que torna o homem cada vez menos dependente das forças naturais. Quanto maior for o seu grau de desenvolvimento no campo da Ciência e da Técnica, mais pode agir com eficiência, sobre o meio ambiente e modelá-lo conforme os seus desígnios. O grau de desenvolvimento encara-se em dois aspectos afins: no da vastidão dos indivíduos abrangidos e no da profundidade da investigação. Só uma educação que abranja vastas camadas permite não desprezar os elementos valiosos que se tornarão criadores do Saber. As chamadas *élites* só terão verdadeiro e justo significado se abrangerem os indivíduos mais capazes entre todos, e não só os que pertençam a grupos restritos. Da estrutura escolar de um país, factor — e também reflexo, acrescente-se, do próprio progresso desse país — pode-se deduzir do seu grau de progresso nos vários sentidos. Assim, de uma estrutura escolar débil depreender-se-á uma política social deficiente no campo prático, um desenvolvimento industrial incipiente, uma agricultura arcaica e até, um desporto orientado mais para a exibição do que para a prática. A carência de instrução é o cancro que roi todas as virtualidades de uma nação. Mas, objectar-se-á: se o atraso resulta de um grau de deficiente instrução, por sua vez, também, o fraco desenvolvimento das forças produtivas determinará uma estrutura escolar débil. Cair-se-ia, deste modo, num círculo vicioso, impossível de vencer. E seria deste modo se o Homem fosse mero joguete das forças que o ultrapassam e se não pudesse quebrá-las. Mas, assim não sucede, como o corrobora, com evidência, a História. O Homem pode romper o impasse, e fá-lo de forma tanto mais eficiente, quanto melhor conhecer as forças que o condicionam. Como o tem feito? Em parte, conforme as forças que pressupõem esse atraso, perdem o vigor e são forçadas a abdicar dos seus preconceitos. Essa abdicação pode apresentar multiplas facetas, sendo uma delas, certa conformidade

(Continua na 21.ª página)

A COLABORAÇÃO COM A FAMÍLIA
NA ESCOLA TÉCNICA PEDRO DE SANTARÉM

A semelhança do que tem feito, com êxito, em anos anteriores, a Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém vai promover, durante o presente ano escolar, reuniões mensais dos professores com os encarregados de educação dos alunos que frequentam aquele estabelecimento de ensino. O plano para essas reuniões, que está já devidamente elaborado por meses, é o seguinte:

NOVEMBRO: Não são precisos explicadores. Os casos excepcionais: atrasados mentais (deslocados na Escola) e atraso por ausência motivada por doença. As habilitações literárias do explicador. O explicador deverá ter Curso Superior e ser diplomado pelo Ensino Particular. Os professores da Escola não dão explicações. Cuidado com os burlões de ensino! O explicador de Letras, regra geral, não é bom explicador de Ciências e vice-versa! DEZEMBRO: Necessidade de fiscalizar o material escolar do aluno e «controlar» as suas despesas. O caderno-diário como meio de informação. O caderno deve ser visto, pelo menos, duas vezes por semana. Os trabalhos de casa. Os livros da Biblioteca. O aluno defende-se. Não desautorizar a Escola. FEVEREIRO: O aluno deve ter o seu «canto» de trabalho. Os perigos das revistas em quadradinhos. O cinema mal orientado. O aluno com menos de 12 anos não deve ver televisão depois das 22 horas. O domingo em família. O são ambiente familiar. As companhias. O perigo da rua. Pais e mães empregados. Vigie a correspondência. MARÇO: O aluno não é um homem pequeno. A sua idade física e mental. Os interessés psicológicos. Pais e filhos: relações, desajustamentos. Crises de puberdade (1.º ano), início da adolescência (2.º ano). A educação sexual. MAIO: A crise da Primavera. Esgotamentos. Saturação escolar. Necessidade de assistência médica pelo menos duas vezes por ano. O crescimento. O nível mental nem sempre acompanha o crescimento físico. Os dentes: o estomatologista deve observar a dentição do aluno duas vezes por ano. As roupas no frio e no calor. A higiene do corpo. O cabelo, as orelhas, o pescoço, as unhas. O banho e o duche. Obrigatoriedade em dias alternados. A água fria não constipa. As alergias do pólen. Os asmáticos. Uma alimentação racional. As vitaminas. A sopa alimenta ou «enche»? JUNHO (duvidoso) — *a)* 1.º ano — Fazer um balanço do rendimento do aluno. A que se deveu o sucesso? E o fracasso? O aluno não estará deslocado? Andará contrariado? Se já atingiu os 14 anos, o Ciclo está a fugir aos seus interesses. Necessidade de escolher novos rumos.

b) 2.º ano — idem. O que é o exame nos nossos dias? Validade do exame. O exame não é um fim. O que interessa não é o diploma. A preparação para vida. As tendências reveladas ao longo do Ciclo. O curso a seguir. Não contrariar a tendência do aluno. Nem sempre o filho de peixe sabe nadar...

Observações: 1.º — Os senhores professores deverão usar uma linguagem acessível, dirigida ao nível médio, dado que o encarregado de educação, em geral, provém de diversos meios sociais. A conversa não deve prolongar-se mais do que 20 minutos. Convém recorrer a casos reais, passados na Escola, para ilustrar o que se diz. Uma anedota de permeio não faz mal. O tom deve ser ameno e despretensioso. Não falar de cátedra. Podem os professores recorrer, além da experiência, aos livros da Biblioteca Geral. 2.º — O restante tempo (40 minutos) deve ser distribuído do seguinte modo:

a) entrega pessoal dos bilhetes informativos, a fornecer pelos Serviços de Estatística, a cada professor-informador, com pelo menos, 24 horas de antecedência (empregado Armindo de Sousa);

b) feita a entrega dos postais, dar uma resenha global do aproveitamento geral da turma (recorrer á folha do livro de sumários, parte final);

c) esclarecer os presentes encarregados de educação, mas não informando do comportamento. Se os alunos têm problemas disciplinares, são informados, *confidencialmente*, pela direcção da Escola;

d) Não esclarecer para além do que ficou dito. O professor não está habilitado a fazê-lo. Casos anó-

(Continua na 21.ª página)

ENCONTRA-SE

halazon

em Paris, em Roma, em Bruxelas e naturalmente na sua própria terra. As ideias modernas conquistam depressa um continente inteiro, quando são boas, como a ideia do HALAZON SPRAY ORAL

Foi o primeiro aerosol bocal, intruduzido na Alemanha e também em Portugal.

halazon SPRAY ORAL

FRESCURA SEMPRE À MÃO, SEM A MENOR COMPLICAÇÃO.

Após as refeições, depois de ter fumado muito ou tomado bebidas alcoólicas; quer em viagem, em reunioes, conferências - ou longe da escova de dentes e precisar de refrescar a boca.

Mais de 180 pulverizações de frescura. Por cada pulverização grandes beneficios. Preço: 32$50

ANASCO GMBH WIESBADEN

o bom vinho

FAZ O BOM MOMENTO

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

plástica, durará até ao próximo dia 15 de Dezembro. O tema continua a ser o mesmo — o Natal —, e os pequenos concorrentes terão toda a liberdade de interpretação. Também a escolha dos materiais a empregar não sofre o menor condicionamento, como de resto já acentuámos.

A larga audiência do nosso concurso tem servido, acima de tudo, para consciencializar os pais e os educadores em aspectos educativos considerados fundamentais para a educação integral das crianças.

E' necessária, de facto, uma acção em profundidade, de modo a conseguir-se ambiente para exigências educativas que, por vezes, ficam consignadas e perdidas nos programas. Como se sabe, o desenho livre foi incluído, desde 1960, nos programas da instrução primária. Mas muita gente, incluindo professores e educadores, ainda não se compenetrou de que as novas directrizes necessáriamente se executarão. Vários exemplos deploráveis confirmam o que dissemos.

E' necessário, pois, promover iniciativas que estimulem, ao sabor popular, a abertura de perspectivas verdadeiramente inovadoras. Consciente das suas responsabilidades, o «Diário de Lisboa» não tem descurado os aspectos de fundo deste problema, e a prova está na oitava realização do concurso «O Natal visto pelas crianças». A experiência tem-se apurado de ano para ano. Cada vez mais se afirma, sem lugar a duvidas, aquilo que pensávamos em 1958: a criança portuguesa necessita apenas de um estímulo, por pequeno que seja, para revelar o seu extraordinário poder de criação artística. O publico terá ocasião de apreciar isso mesmo, folheando o livro que a Portugália Editora lançará no mercado dentro de pouco tempo e visitando, nas vésperas do Natal, mais uma exposição consagrada ao nosso concurso.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Quase nos teus braços» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «Pistoleiro-relampago» e «O lado cómico da vida» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «A flecha doirada» e «Jogo do amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Tempestades muito violentas em Castro Marim

CASTRO MARIM, 9 — Este concelho tem sido flagelado por violentas tempestades, que provocam danos não só no sector agrícola, como em estradas e caminhos municipais. Citam-se, como os mais graves, uma parte da faixa da terraplenagem que liga a Estrada Nacional 122 á ponte das Choças, que ficou destruída; grandes prejuízos na estrada municipal das Furnazinhas e no caminho municipal para a Foz de Odeleite, acabados de construir, e ainda nas várzeas do Belixe, a jusante da celebérrima ponte destruídora, do mesmo nome, que em grande parte se encontram devassadas e, porque não, desventradas, em consequência da má direcção que as águas tomam ao sair daquela, nas enxurradas, arrastando por cima e para cima toda a espécie de cascalhos, canas, paus. Apresentam-se também com sulcos enormes.

A maior parte dos prejuízos nestas várzeas — das mais ricas e produtivas do concelho — é causada, precisamente, por aquela ponte. Por isso, os seus proprietários pedem que, com a maior urgência, as entidades responsáveis pelo serviços de estradas, pontes e hidráulicas promovam o alargamento da ponte nos dois sentidos e nunca num só, de forma que as águas, ao passarem por ela, sigam o curso do leito da respectiva ribeira e não atravessem as terras boas.

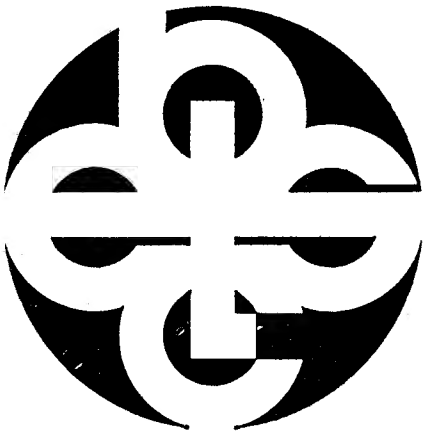
Um distintivo é mais do que um arranjo gráfico...

É um símbolo, na medida em que caracteriza uma instituição. Um distintivo é a tradução visual duma realidade, é uma promessa, uma bandeira. O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa optou deliberadamente por um distintivo assente nas suas próprias iniciais.

Fê-lo porque se orgulha de um nome que o tempo tem prestigiado. Fê-lo como afirmação da presença e da continuidade duma sólida experiência. O novo distintivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tem a forma circular, a que melhor representa visualmente as ideias da coesão e da solidez.

Os seus elementos constitutivos sugerem uma estrutura em franca expansão, de acordo com uma técnica moderna e equilibrada. A disposição das iniciais sugere o trevo de quatro folhas, símbolo da felicidade e da fortuna.

Somados estes elementos temos o próprio Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em si mesmo um símbolo de equilíbrio, expansão, segurança e prosperidade.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

F. A. P.

FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES

S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir na sede social, á Avenida da Liberdade, n.º 262, 1.º Dt.º, nesta cidade de Lisboa, pelas 16 horas do próximo dia 10 de Dezembro, com a seguinte

Ordem de trabalhos

— Eleição dos corpos gerentes para o triénio 1966-68.

O depósito de acções ao portador determinado pelo Art.º 26.º dos Estatutos deverá ser efectuado nos cofres da Sociedade, ou em qualquer Banco português, segundo o preceituado no referido artigo.

No caso da Assembleia não poder funcionar por falta de numero, fica desde já convocada para reunir, em segunda convocação, no mesmo local, no próximo dia 28 de Dezembro, pelas 16 horas, funcionando nos termos do § 2.º do Art.º 25.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Novembro de 1965

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Pela Corporação da Lavoura
D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcellos

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

COIMBRA

Exames de aptidão à Faculdade de Ciências

Nos exames de aptidão á primeira matrícula nas diversas secções da Faculdade de Ciências foram aprovados os seguintes candidatos:

Licenciatura em Matemática Pura — Eva Palma Parente, João Martins (dispensado das provas orais), José Alberto Borges Amaral, Maria Irene Póvoa Pascoal, Maria Isabel Rodrigues de Almeida, Maria Luísa Bastos Maranhas e Maria Natália Campos de Morais.

Licenciatura em Matemática Aplicada — António Alexandre Martins, José Manuel de Almeida Gordinho, Maria Alice dos Santos Ribeiro, Maria da Conceição Braga de Lencastre, Maria José Galvão Afonso Filipe, Maria Manuel Soares Garcia de Castro, Maria do Nascimento Lopes Domingues, Maria Odete Videira André e Vitália Pereira Neta.

Licenciatura em Física — Adelina Natália de Sousa Pinto, Luís Eduardo de Vasconcelos Pessanha, Luís Filipe de Almeida Quintas de Morais e Orlando José Ribeiro Lourenço.

Licenciatura em Química — Arlete da Silva Santos Carmona, Maria Amélia Rodrigues Ferreira Delgado, Maria de Fátima Marques da Cruz, Maria Isabel da Silva Moreira Marques, Maria Luísa Simões Patrício, Maria Teresa Dias Gaspar e Militão José Matos Sobral.

Licenciatura em Biologia — Maria Adosinda dos Santos Pratas do Vale.

Licenciatura em Geologia — Amado de Jesus Ventura da Silva e Maria Josefina da Gama Falcão Martins.

Licenciatura em Engenharia Geográfica—Adelino Pires de Pato Macedo, Alberto Augusto Vieira Correia, António Carlos Fernandes Saldanha Palhoto, António Fernando Castro Torres de Meneses, António Jorge Neto Pimentel, António Manuel Correia Dias, António Tavares dos Santos Ferreira, Armando de Barros, Carlos Alberto Figueiredo Ramos, Carlos Alberto Gonçalves Pais, Carlos Manuel Costa Ilharco de Moura, Dionísio Moreira de Pinho Brandão, Dulcínia Rodrigues Ferreira, Fernando José Ribeiro Palhavã, Fernando Morgado Marques Leal, Fernando Pereira da Silva, Guilherherme José Lopes Paixão, Henrique Alexandre Mendes dos Santos, João Carlos Maia de Matos, João Gonçalves Casal, Joaquim Amberto Lopes Feio, Joaquim António Fonseca Coelho Pereira, José António de Lacerda e Silva Sequeira, José António Monteiro Dias, José Louro Carreira, José Luís Ferreira de Almeida, José Manuel Roupiço Henriques Simões, José Manuel Pereira de Sousa Gaspar, José Silvério Medeiros da Rocha Cunha, Manuel Augusto Ferreira dos Reis, Maria de Fátima Silva Coelho de Moura, Maria da Graça Pimentel Monteiro Ferreira, Maria José Pereira de Figueiredo e Silva, Maria Lisete Gomes Martins, Nelson do Carmo Quejas Fernandes, Nelson Joaquim de Carvalho, Nuno Manuel Quadros Gomes de Abreu, Octávio Magalhães Borges Alexandrino, Rui Manuel Tavares Vasconcelos, Rui Manuel Teixeira Jorge, Rui Manuel da Rocha São Marcos, Vasco Azevedo Neves, Vasco José de Bettencourt Moureira Pires, Vítor Manuel Fernandes Soares e João Cordeiro Baptista Selada.

Cursos de Engenharia — Abílio José Lopes dos Santos, Almiro Rosa de Sousa, António Jorge Matos Pereira, António Ralha Ribeiro, Armando da Silva Neves, Carlos Alberto Gomes Pinheiro, Carlos Alberto Marnoto Rodas, Carlos Manuel Tiago Mesquita, Dino Álvaro Mendes Duarte, Fernando Manuel de Castro Vide, João Mário Monteiro dos Anjos, João Mário Soares Vinagre, José Alberto Melo Cardoso de Sousa, José Gaspar dos Santos, José Julio da Cunha, Faustino, José Luís de Oliveira Martins Pereira, Luís Manuel Martins Olim, Manuel Domingues Rato, Manuel Homem de Gouveia Pinto, Maria da Conceição Moreira Guimarães, Maria de Fátima de Castro Soares da Silva, Maria de Fátima Castro Vide, Maria Isabel Gonçalves Gomes, Maria de Lurdes Abrantes Tavares Pereira, Maria Manuela Bettencourt de Figueiredo e Rui Ramos do Vale.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

Na ultima reunião médica efectuada no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o sr. dr. Bento Soares desenvolveu o tema «Convulsões durante a gravidez». No final da sua apreciada exposição estabeleceu-se animado colóquio com a intervenção dos srs. drs. Pedro da Rocha Santos, Abílio Bastos, Vicente Souto, Santana Maia e D. Cremilda Ferreira.

Na próxima reunião, a realizar amanhã, falará a sr.ª dr.ª D. Maria da Luz Passos, sobre «Alimentação das crianças no primeiro semestre».

Posse de um novo desembargador

No Palácio da Justiça, foi conferida posse ao novo desembargador sr. dr. Nazaré Falcão, que desempenhou o cargo de corregedor dos círculos judiciais de Coimbra e da Guarda e foi recentemente promovido á segunda instância. A posse foi conferida pelo presidente do Tribunal da Relação, sr. conselheiro dr. Ricardo Lopes, que saudou o empossado, tendo também usado da palavra, em nome da Ordem dos Advogados, o sr. dr. Manuel Fernandes. O sr. dr. Nazaré Falcão agradeceu no final.

Assistiram muitos magistrados, advogados, pessoal judicial e amigos pessoais que cumprimentaram o novo desembargador.

Licenciaturas na Faculdade de Letras

As provas de dissertação, da licenciatura pela Faculdade de Letras, nova reforma, realizam-se com o seguinte horário: amanhã, ás 10 horas, licenciatura em Filosofia; dia 12, ás 15 horas, Filologia Romanica; e dia 13, ás 10 horas, Filologia Clássica.

O Teatro dos Estudantes e o V Centenário de Gil Vicente

No prosseguimento do seu programa de celebrações vicentinas, já largamente divulgado, a direcção do T. E. U. C. leva a efeito um ciclo de conferências, a primeira das quais será proferida amanhã, ás 21 e 30 h., no teatro de bolso do T. E. U. C. na A. A. C.

Será conferencista o sr. prof. dr. Albin Beau, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que falará sobre «A estrutura dos autos de Gil Vicente».

A esta conferência seguir-se-á outra, no dia 17 do corrente mês á mesma hora e no mesmo local, proferida pelo sr. dr. Claude-Henri Frèches, do Instituto Francês.

O ciclo de conferências prosseguirá, em datas oportunamente a indicar, com a colaboração dos prof. dr. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa, e drs. Luís Francisco Rebelo e Manuel Dinis Jacinto.

Estas conferências são patrocinadas pela Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente. A entrada é franca

Construção de moradias para guardas da P. S. P.

O sr. major Veiga Simão, ao despedir-se da corporação da P. S. P., cujo comando deixou por ter de seguir em comissão de serviço para o Ultramar, comunicou que o industrial sr. Luís Fernandes dos Santos ofereceu um terreno com a área de dois mil metros quadrados, destinado a construção de moradias para guardas da P. S. P., tecendo um louvor ao ofertante, pela sua generosidade e pela compreensão das funções e utilidade públicas da P. S. P., salientando ainda o alto benefício que constituia para o pessoal da P. S. P. poder dispor de mais moradias para viver.

O terreno oferecido fica próximo da estação de Coimbra B e, também, do local onde já existem moradias destinadas aos guardas da P. S. P. de Coimbra.

Centro de transfusão de Sangue dos Hospitais da Universidade

Nos Hospitais da Universidade são amanhã inauguradas as novas instalações do Centro de Transfusão de Sangue. A cerimónia realiza-se ás 11 horas.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Piccadilly meia-noite e doze».

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os bárbaros do século XX».

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Fereira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22967).

CRUZ & COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Por falta de número legal

não pôde reunir-se a assembleia dos empregados de hotelaria de Évora

ÉVORA, 9 — Vinte e dois associados da secção desta cidade do Sindicato Nacional dos Empregados na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa pediram a reunião extraordinária da assembleia geral da referida secção.

Aconteceu, porém, que na noite marcada para a reunião só quatro dos subscritores da referida petição estavam presentes na sala, pelo que a assembleia geral não teve base legal para se reunir.

Estavam indigitados para discussão variados problemas de muito interesse para esta classe, o que mais realça o interesse de que a reunião se revestia e o grande numero de sindicalizados que ali compareceu foi indicação desse mesmo interesse, ficando bem patente a falta de sentido das responsabilidades manifestada pelos que não compareceram e assim anularam uma jornada que poderia ser proveitosa para todos os elementos desta classe.

Contudo, embora não pudessem ter sido tomadas resoluções, foram trocadas impressões sobre alguns assuntos, entre os quais se salientaram: problema dos não sindicalizados ocupando lugares que só os associados deveriam exercer; aumento do custo da quota sindical, que passou a ser por escalões; aumento do preço de alguns produtos usuais nos cafés; contrato colectivo de trabalho com os empregados de café; abolição da humilhante gorgeta; fixação de ordenados mínimos para os empregados de mesa, etc.; e fiscalização do horário de trabalho.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «A mulher do próximo» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Mundo cão n.º 2» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Ou vai ou racha» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Aventuras de um espião» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O. S. S. 117 Bangkok» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combat. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078). *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24 C (Tel. 280214)

REPARAÇÃO DA ESTRADA DE AGRELOS A AREGOS

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 9. — Decorrem em ritmo acelerado os trabalhos para a asfaltagem da estrada de Agrelos a Aregos, melhoramento de grande valia tendo em vista o seu transito intenso. Acabam assim os lamaçais no Inverno e as poeiras no Verão.

— O numero de veículos de carga neste concelho é diminuto, pelo que importa obter autorização para circularem os necessários nos pontos de maior movimento. Também conviria que houvesse carros de aluguer nas freguesias que os não possuem.

— A rede telefónica desta freguesia deveria ser ligada á sede, do concelho e passar a automática. Como está, é muito deficiente, pois as chamadas demoram imenso, devido ao percurso a seguir.

— Terminou a colheita do milho e feijão, que foi deficientíssima.

Novos dirigentes do Orfeão da Covilhã

COVILHÃ, 9 — Em assembleia geral, depois de lido e aprovado o relatório de contas e parecer do conselho fiscal, foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão desta cidade, ficando na assembleia geral os srs. José Mesquita Nunes, José Mendes dos Santos, Carlos Monteiro e João José da Silva Pimenta; na direcção, os srs. Dr. António Mendes Fernandes, José Roque da Costa Cabral, António Dias Guterres Neves, Francisco Manuel Pinheiro Alçada, Alexandrino Fernandes Nogueira Junior, Gregório Marques Esgalhado, Manuel Macedo Campos Costa, António do Nascimento Silva e José Gomes Fernandes; e no conselho fiscal, os srs. Fernando Lopes da Costa Alçada, Victor Coutinho Ferreira e João José Câncio Ferreira.

Antecipar o defeso da caça indígena é providência que se impõe em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 9. — A baixa densidade de animais da fauna cinegética indígena, nos terrenos livres da área desta freguesia e das limitrofes é manifesta, verdadeiramente confrangedora nalgumas zonas, receando-se que, especialmente a perdiz, ave já rara nalgumas regiões, desapareça totalmente de extensas áreas, tanta tem sido a perseguição que lhe tem sido movida e a falta de protecção ás espécies, pois continua a permitir-se a sua caça todos os dias do período venatório como nos tempos da abundancia, quando tudo aconselhava que a prática do desporto venatório, ás espécies indígenas, tivesse sido reduzido a três, o máximo, dias da semana. Aconselhável e prudente parece, portanto, dado o estado de miséria em que os campos onde a caça é livre se encontram, no tocante a densidade de animais da fauna, que se antecipe apreciávelmente o encerramento desta caça, a fim de salvar do seu aniquilamento certo alguns exemplares reprodutores.

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

A MELHOR E MAIS DURADOURA DE TODAS AS LÂMINAS

CUSTA AGORA APENAS 2$50 CADA UMA

É um valor real! Silver Gillette, a melhor e mais duradoura de todas as lâminas, custa agora apenas 2$50 cada. Mude hoje mesmo para Silver Gillette e fará muito mais barbas do que com qualquer outra lâmina inoxidável. Lembre-se, as lâminas Silver Gillette custam agora apenas 2$50 cada.

SILVER
Gillette
a lâmina que dura e perdura!

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Tarzan do Oriente» (12 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A grande parada do riso» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «O rei sem coroa» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Raízes do crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 135 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).
OUTRA BANDA

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

Dizem os leitores...

O caso de consciência de uma professora primária

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Li, com o habitual interesse, a «Nota do dia» que o «Diário de Lisboa» publicou sob o título «Desigualdade e injustiça», comentário que aborda um assunto do maior interesse para milhares de portugueses. Fá-lo em termos claros e desassombrados.

Sou uma das pessoas atingidas pelo abandono em que têm sido deixados agentes do ensino A Campanha de Educação de Adultos e a diminuição do analfabetismo em Portugal devem muito a esses esquecidos obreiros da educação nacional. Desde muito nova que tenho a ideia de ser util ao meu País, com o gosto e a vocação pelo ensino — que considerei e considero verdadeira paixão.

A partir de 1914 comecei a leccionar na minha aldeia natal crianças e adultos, numa altura em que as escolas eram poucas. Pode dizer-se que uma grande parte dos habitantes da minha freguesia e muitos das vizinhas, que hoje têm mais de 40 anos, aprenderam comigo Quando foram criados os postos escolares em 1935, logo concorri e fui das primeiras regentes a exercer o magistério. A experiência de muitos anos de vida e as minhas constantes leituras deram-me os conhecimentos que possuo — a unica riqueza de valia que hoje tenho. Para obter lugar de regente efectiva e poder, ao mesmo tempo, cuidar dos meus pais, tive de construir propositadamente uma escola em terreno que comprei — para o que recorri ao crédito particular a juros. Desde então e até á extinção do posto em virtude do aumento da população escolar que motivou a criação de escolas oficiais, sempre leccionei quase sem dar uma falta, nem por doença, e sem receber um tostão sequer de renda da casa...

O lugar que escolhi para a construção da minha escola era o mais pobre e o mais populoso da freguesia e chama-se «Teso». Curioso é notar como o nome traduz em linguagem de calão, a realidade dos factos...

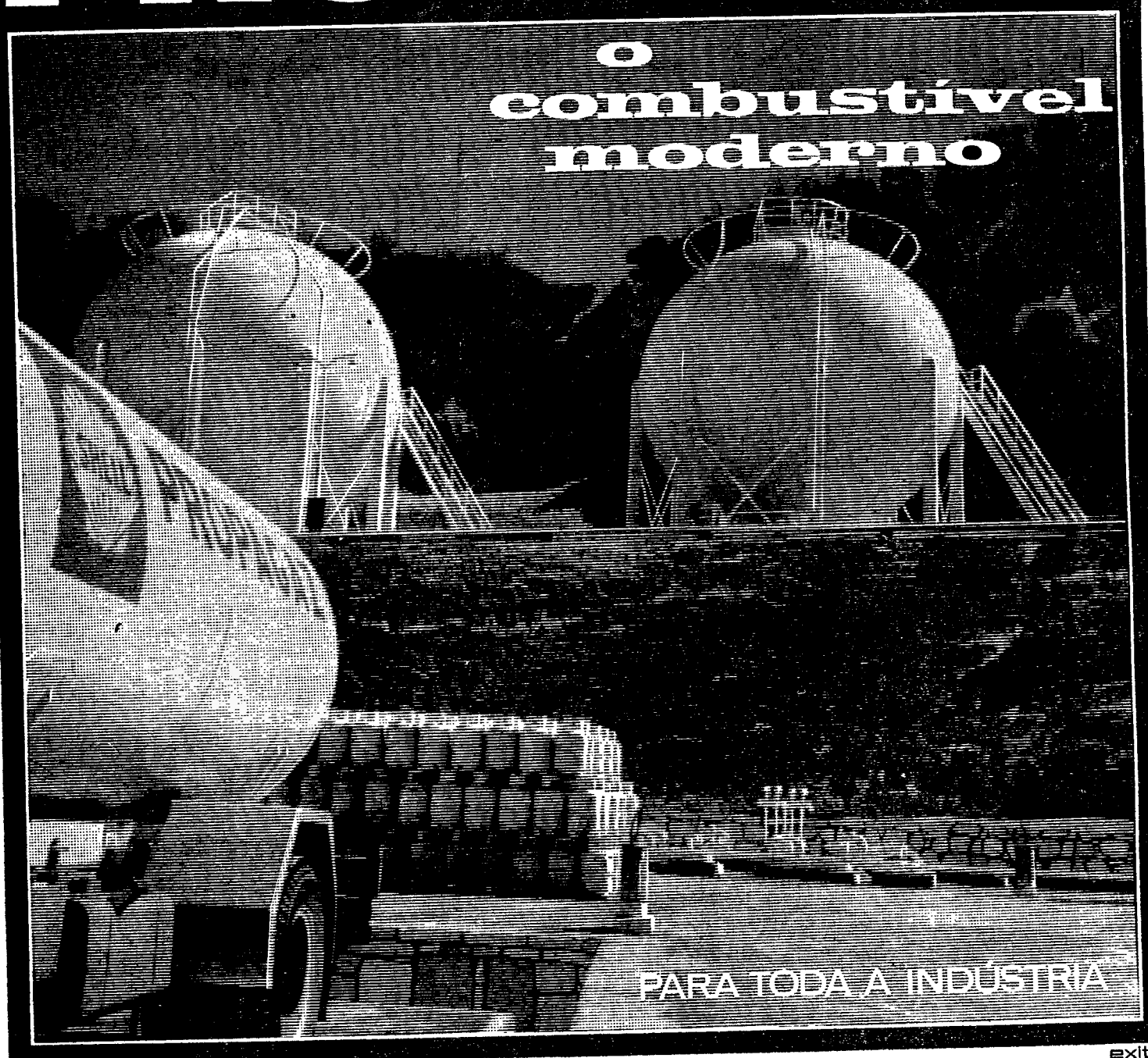
Consegui que fosse dada, ao meio-dia, uma refeição ás crianças mais pobres que frequentassem o meu «Posto Escolar» de cujo trabalho me encarreguei durante vários anos.

Depois de mais de meio século dedicado exclusivamente á educação e á instrução das gentes da minha terra, vejo-me há três anos sem colocação nem reforma e sem qualquer subsídio. E, o que é pior, sem saude e sem recursos, pois todos aqueles anos de intensa actividade no ensino em meio tão pobre, mesmo indigente, arruinaram-me a saude e não me permitiram amealhar para a velhice, que já desponta, e nem sequer acabar de pagar a escola (!) que, com tanto entusiasmo, construí e que era digamos assim, o centro cívico daquele lugar!

Não fora o meu espirito de conformidade cristã e a dedicação de uma cunhada viuva e dos sobrinhos — meus pais, tios e irmãos entretanto foram falecendo — o que seria de mim? Teria certamente de estender a mão á caridade... depois de uma vida inteiramente consagrada ao serviço publico! Uma doença grave, que não me abandonou mesmo depois de prolongado tratamento num hospital de Lisboa, impossibilita-me de dar simples lições particulares a crianças, assunto tão do meu agrado e em que me refugio quando as minhas forças o permitem, mesmo sem autorização médica, tantas são as solicitações que recebo de pais.

A referida «Nota do dia» levou-me a escrever esta carta e a expor este meu caso que, sendo particular, não é unico, pois eu própria conheço várias colegas em condições idênticas. Quem pode reconhecer o meu esforço? — *Maria Mandim dos Santos* (Regente escolar) — Estela, Póvoa de Varzim.

PROPAGAZ



exito

Em todo o mundo se reconhecem as vantagens que tornaram o **PROPAGAZ** o combustível gasoso indispensável à indústria moderna:

1. A sua maior economia e eficiência, dado o alto rendimento de combustão, a mais elevada temperatura de chama, regulável às pressões convenientes.

2. Adaptação aos fins e necessidades de todas as indústrias.

3. Fácil armazenagem.

Para todos os esclarecimentos, consulte a

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

Além de toda a assistência, os seus técnicos e agentes indicar-lhe-ão os tipos de embalagens adequados: **A GRANEL (FORNECIMENTO EM CARROS TANQUE) OU EM GARRAFAS DE 11 E DE 45 KGS.**

SHELL

SERVIÇO SHELL EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL HÁ MUITO CONSAGRADA

EM TRÊS LINHAS

O subsecretário de Estado do Orçamento reconheceu que a Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho, Olhão, goza da isenção do imposto complementar relativamente a todos os seus rendimentos.

///

O Conselho de Cadastro negou provimento ao recurso do presidente da Junta Cadastral Concelhia de Sesimbra, acerca dos quadros de tarifas relativos á freguesia do Castelo, pelo que se confirmam os quadros já estabelecidos. A mesma resolução foi tomada quanto á freguesia de Santiago, também do concelho de Sesimbra; Constancia (Constancia), Montalvo (Constancia) e Santa Margarida da Coutada (Constancia).

///

Carlos César Correia Gonçalves, alferes miliciano, foi nomeado para o cargo de adjunto do chefe do Gabinete de Actividades Especiais dos Serviços de Centralização e Coordenação de Informações da provincia de Angola.

///

Pelo secretário de Estado da Industria foi concedida aos serviços municipalizados da Figueira da Foz uma comparticipação de 353 500$00 para diversas obras de electrificação, orçadas em 707 contos.

///

O dr. Amandio Nunes foi nomeado, interinamente, médico-director do Dispensário da Covilhã.

///

O «Diário do Governo» de hoje insere a lista de antiguidades, referentes a 31 de Dezembro de 1964, do pessoal do Arsenal do Alfeite.

Desapareceu um avião argentino com 11 tripulantes

BUENOS AIRES, 9. — (A. N. I.). — Um avião da Armada argentina, com 11 tripulantes, não comunica com terra desde que completou um exercício táctico, incluído nas manobras antisubmarinas que têm decorrido nas águas do Atlantico, com a participação da Argentina, do Brasil, do Uruguai e dos Estados Unidos.

O Ministério da Marinha informa que os contactos foram cortados no momento em que o aparelho ia regressar á base brasileira de Porto Alegre.

Entretanto, continuam no Mar das Caraíbas as pesquisas para encontrar outro avião argentino, desaparecido há cinco dias.

O tribunal recusou ao príncipe Youssoupoff a indemnização de 43 500 contos exigida a uma empresa cinematográfica

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — O Supremo Tribunal do Estado de Nova York declarou por unanimidade sem provimento a acusação dirigida por um príncipe czarista a uma empresa cinematográfica de ter desvendado segredos da sua vida particular ao dramatizar para a Televisão o assassínio de Rasputine.

O príncipe Felix Youssoupoff, de 79 anos, sobrinho por afinidade do czar Nicoau II, tinha pedido uma indemnização de um mihão e meio de dólares (43 500 contos) á empresa cinematográfica pela apresentação do filme «Se eu tivess que morrer».

A decisão do tribunal de não dar provimento ao pedido foi considerada uma importante prova do direito que tem a Televisão de reconstituir acontecimentos históricos cujos protagonistas ainda estejam vivos.

Nem Youssoupoff nem a esposa, a princesa Irina Romanoff Youssoupoff, se encontravam no tribunal quando foi anunciada a decisão.

O príncipe, que assassinou o «Monge Louco», em 1916, com o auxilio de três conspiradores, tinha provado que a reconstituição não fora autorizada e era imprecisa e «baseada no sexo».

As autoridades americanas procuram um emigrante australiano que possìvelmente viajou como bagagem entre Sidney e San Francisco

SAN FRANCISCO, 9 — As autoridades da imigração procuram um australiano que pensam que se fez enviar numa grade, de Sydney para os Estados Unidos, por meio de frete aéreo, a pagar no acto de entrega.

O caso do passageiro clandestino foi revelado quando alguns funcionários da alfandega examinaram uma grade de madeira, em forma de caixão, no aeroporto de San Francisco, a qual chegara há 11 dias de Sydney. Garatujado dentro da grade estava a mensagem: «Obrigado pelo passeio — Dick, a Raposa».

A chegada, a grade pesava 175 quilos e os funcionários apuraram que ela perdera misteriosamente peso, pesando agora pouco mais de 113 quilos. Quando as autoridades americanas abriram a grade encontraram dentro provas de lá ter estado um ser humano: pedaços de pão e de biscoitos, um saco de plástico, um travesseiro e dois exemplares do livro de John Steinbeck «Vinhas da Ira».

A grade fora embarcada num avião da Qantas Airways, em Sydney, no dia 29 de Outubro e chegara a esta cidade no dia seguinte, após um voo directo de 17 horas, sendo armazenada num alpendre no aeroporto. Um exame feito ontem mostrava que uma das extremidades da grade parecia ter sido quebrada e, depois, colocada toscamente no mesmo lugar.

A grade foi embarcada por um tal «Mr. Burns» de 179, Taoland Street, Mossman, Nova Gales do Sul, Austrália, para ser entregue a «A. Wolf» em San Francisco. A descrição do seu conteudo era simples: bens pessoais.

A grade foi enviada contra o pagamento de 447,54 dólares no acto da entrega, mas falta ainda receber o dinheiro.

«Sempre fomos partidários de certas disposições de socialização» — declarou o ministro espanhol Sòlis Ruiz

CÓRDOVA, 9 — (F. P.) — «Sempre fomos partidários de certas disposições de socialização, nomeadamente as que são ditadas pelo interesse e o bem comuns. Por isso, achamos justificada a nacionalização da energia, das matérias-primas e de certas formas determinadas de crédito» — declarou, ontem, José Solís Ruiz, ministro-secretário do Movimento (Falange).

Tomando a palavra na sessão de encerramento da assembleia geral das uniões de cooperativas agrícolas, o ministro fez notar as modificações introduzidas no sistema cooperativo para produzir artigos de qualidade e transformar os produtos de base que são os da agricultura.

«Devemos lutar» — concluiu o ministro — «para que os lucros da agricultura caibam aos trabalhadores agrícolas, em vez de se acumularem nas cidades, criando duas categorias de operários».

Cinquenta e oito mortos e apenas quatro sobreviventes no desastre de aviação verificado nos E. U. A.

CINCINNATI (Ohio), 9 — (F. P. e R.) — Os destroços de um avião a jacto, de transporte, encontravam-se hoje espalhados numa colina, encharcada pela chuva, perto desta cidade, horas depois de o aparelho ali se ter despenhado, com mais de 50 passageiros mortos ainda dentro da cabina cheia de fumo.

Das 62 pessoas a bordo do aparelho a jacto sòmente se salvaram quatro, duas delas membros da tripulação.

As buscas para encontrar as 58 pessoas desaparecidas — presume-se que todos estejam mortos dentro do aparelho — foram interrompidas, a noite passada, por causa de mais de um tanque de combustível do avião poder explodir a qualquer momento.

O APARELHO DESPENHOU-SE DURANTE UMA TEMPESTADE

O director do aeroporto de Cincinnati, Byron Dickey, declarou que seria feita hoje uma tentativa para retirar os corpos de dentro do aparelho.

Entre as pessoas que se presume tenham perdido a vida no desastre encontram-se Jack F. A. Flynn, filho de F. M. Flynn, presidente e editor do «New York Daily News», e John Kirchstein, director de pesquisas para o posto de rádio de Nova York W. P. I. X.

O avião despenhou-se na colina, durante uma tempestade, quando se preparava para aterrar, a cerca de 2,5 quilómetros do aeroporto de Cincinnati.

Médicos e enfermeiras seguiram com urgência para a área do desastre.

A companhia a que pertencia o aparelho declarou que o «jacto» partira de La Guardia (Nova York) ás 17 horas locais (22 T. M. G.) para o voo sem escala até Cincinnati, onde devia chegar ás 18 e 40 locais.

DESASTRES ANTERIORES COM AVIÕES DO MESMO TIPO

O aparelho era um «Boeing 727», avião a jacto de pequeno raio de acção, accionado por três motores na cauda.

Uma senhora que assistiu ao desastre declarou: «Sabia que o aparelho se ia despenhar na colina e comecei a gritar antes disso acontecer. O avião despenhou-se e explodiu. Não vi o aparelho despedaçar-se, mas vi fogo».

A companhia proprietária do «Boeing 727» que caiu, encomendou originalmente 27 «jactos» do mesmo tipo, que voaram pela primeira vez em Fevereiro de 1963. O avião tem três tripulantes e acomodações para 119 passageiros.

Outro «Boeing 727» explodiu nos ares sobre o lago Michigan em 16 de Agosto ultimo, morrendo as 30 pessoas que seguiam a bordo.

O «Boeing» é um rival do «Trident» britanico, também aparelho de transporte, de três motores.

«NÃO VIMOS A COLINA»

O director do aeroporto de Cincinnati declarou que tinha assegurado ás autoridades que já não havia sobreviventes nos destroços.

Ainda não se sabe se o aparelho tinha assinalado avarias durante o voo. Contudo, J. P. Dalwick, proprietário da quinta, próxima de Constance (Kentucky), onde o avião se despenhou, contou que, ao ver cair o avião, se precipitou para o local do acidente e encontrou, jazendo no solo, em frente do avião, um homem e uma mulher, ambos com o uniforme da companhia de aviação proprietária do «Boeing 727». O homem, a quem perguntou o que se tinha passado, respondeu: «Não vimos a colina».

GÉMEAS SIAMESAS SEPARADAS COM ÊXITO

CHAPEL HILL (Carolina do Norte), 9 — (R.) — Duas gémeas siamesas de sete meses foram separadas ontem, com êxito, durante uma operação de quatro horas, num hospital desta cidade. Anunciou-se mais tarde que o seu estado era muito satisfatório, embora estivessem ainda em perigo.

Médicos afirmaram que os próximos sete a dez dias constituiriam um «período crucial».

TRÊS PARES DE GÉMEOS EM TRÊS ANOS

MAUBEUGE (França), 9 — (R.) — Uma mulher desta cidade deu á luz gémeos, pela terceira vez em três anos.

Ike deu entrada num hospital

(Continuação da 1.ª página)

O general Schultz acrescentou que Eisenhower tinha estado em Augusta a jogar o golfe, e combinara encontrar-se com ele naquela cidade.

Os funcionários do hospital militar de Fort Gordon não fazem comentários sobre a natureza da doença do ex-presidente, que conta actualmente 75 anos.

O doente chegou ao hospital numa ambulancia seguida de três automóveis.

O presidente da Associação de Cardiologistas da Georgia, dr. Louis Battey, foi imediatamente chamado.

Um informador do Exército publicou, em Fort Gordon, um boletim informando que o general se sentia confortável e não tinha dores.

Mamie Eisenhower está no hospital, ao pé do marido.

Em Washington, um informador do Departamento da Defesa declarou: «Eisenhower está a ser observado e não foi feito ainda qualquer diagnóstico».

Um informador do hospital disse que John Eisenhower, filho do general, partiu de avião para Augusta, a fim de ir para junto do pai.

Um «record» de doenças

WASHINGTON, 9. — (R.) — O ex-presidente Eisenhower tem um formidável «record» de doenças, a maioria das quais durante os seus mandatos.

Em 1955, três anos depois de ser eleito, sofreu um ataque cardíaco. Mais tarde, revelou que teria sido em consequência de ter ficado fora de si por ser obrigado a interromper um jogo de golfe por causa de uma chamada telefónica oficial.

Em 1956, adoeceu de novo, desta vez com uma ileite, doença pouco vulgar, tendo sido submetido a uma operação aos intestinos.

Em Novembro de 1956, foi acometido por um ataque que o deixou tão abalado que pensou em retirar-se das suas funções.

Numa recente entrevista, Eisenhower, ao comentar este ataque, revelou que durante algum tempo sofreu de perda de memória e dificuldade em lembrar-se das palavras.

Contra todas as indicações médicas, Ike resolveu experimentar-se a si próprio, assistindo á conferência da N. A. T. O. em Paris. O general decidiu que se pudesse participar eficazmente na conferência poderia continuar na presidência. Foi o que fez.

No ano passado, Eisenhower adoeceu de novo, tendo sido internado no hospital Walter Reed, com tosse violenta e inflamação traqueal. Tratava-se de uma laringite. Uma semana depois Ike saía do hospital.

O seu ultimo exame médico foi feito há 15 dias, também no Hospital Walter Reed.

Jânio é ouvido hoje no âmbito do inquérito militar

RIO DE JANEIRO, 9.—(A. N. I.). — Anuncia-se que o antigo presidente Janio Quadros será ouvido hoje, em São Paulo, no ambito do inquérito militar ás actividades comunistas no Brasil.

Com esse objectivo, partiu ontem, para aquela cidade, o presidente da comissão de inquérito, coronel Joaquim Vitorino Portela.

A Espanha desmente afirmações inglesas em carta a U Thant

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — O Governo espanhol informou a Assembleia Geral da O. N. U. de que «não fixou nem fixa condições prévias para as conversações com a Inglaterra sobre Gibraltar».

O representante da Espanha, embaixador Manuel Aznar, em carta dirigida ao secretário-geral U Thant, responde á missiva do representante da Inglaterra, lorde Caradon, datada de 1 deste mês.

O Governo espanhol — segundo Caradon — teria adoptado disposições, no posto de La Linea, com o fim de impedir as conversações hispano-britânicas sobre o problema de Gibraltar, recomendadas pela «comissão especial dos 24» sobre a concessão da independência aos países e aos povos coloniais.

Também estas disposições são desmentidas pelo embaixador Aznar na sua carta.

As disposições a que Caradon se refere — diz Aznar — «são simples reflexo do exercício normal da soberania da Espanha no seu próprio território, que em nada influem nem prejudicam a negociação recomendada pela comissão especial, mas que o Governo inglês utiliza como pretexto para se opor á abertura das negociações, procurando evitar, assim, a aplicação do que determinou aquela comissão».

A comissão especial recomendou, a 16 de Outubro do ano passado, a realização das conversações hispano-britânicas sobre Gibraltar,

Morreu a jornalista Dorothy Killgallen

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Dorothy Killgallen, uma das jornalistas mais conhecidas dos Estados Unidos, faleceu ontem, no seu apartamento de Nova York. Tinha 52 anos de idade.

Dorothy Killgallen participava também com o marido num programa de rádio e colaborava na Televisão.

Em 1936, alugando aviões de linhas comerciais, efectuou a volta ao Mundo em 24 dias, 12 horas e 52 minutos.

Faleceu o compositor de «jazz» Clarence Williams

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — O compositor de «jazz» Clarence Williams, de 67 anos, sucumbiu, no sábado, a uma crise cardíaca, nesta cidade — soube-se hoje. Protegido do famoso «Jelly Rooll» Morton, Clarence Williams — nascido na Louisiana — compôs, nomeadamente, «Jelly Roll Blues», «Baby won't you please come home». Foi um dos autores de «I found a new baby» e, com Fats Waller, de «Queeze me».

Cegara há sete anos, deixando de compor.

As «repúblicas» de Coimbra tais como são na realidade (2)

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Na descrição que estávamos a fazer do «exterior» do «interior» de uma *republica*, íamos agora entrar na sala de jantar: o compartimento de maior categoria dentro da casa, até porque — além do resto — funciona também como sala de visitas, de festas, de farras, de trabalho colectivo, e, como disse, todos os assuntos importantes são discutidos e resolvidos «á mesa». Para lá dos «murais» de que já falámos, e que também se vêem por quartos e corredores, a sala de jantar tem ainda duas simbólicas significativas presenças: a das «cartolas» de todos os antigos *republicos* (como se sabe os estudantes na Queima das Fitas do seu ultimo ano de curso usam «cartola»), com o nome do seu possuidor e ano de formatura; e o dos «decretos» dos «centenários», e dos «milenários» também nas *republicas* já com mais de dez anos de existência.

Os «decretos», escritos em latim macarrónico e assinados pelo «dux-veteranorum» e por dois veteranos de cada Faculdade como a praxe manda, são quase sempre acompanhados de desenhos ou pinturas dos artistas plásticos — estudantes, e destinam-se a abolir ou a reforçar a praxe no dia do «centenário», terminando com a «Kalendas» em que é geralmente feita referência a um qualquer acontecimento célebre ou de sensação na vida académica, na vida nacional ou internacional.

Quando se «vai para a parede»

Uma outra característica da sala de jantar é a de ser nas suas paredes que se escrevem as «calinadas» ou graças (involuntárias) que — durante as refeições, conversas ou discussões — por distracção, ignorancia, ou qualquer outro motivo, alguém diz. Uma pessoa diz a sua bojarda, e já sabe... «vai para a parede», com a bojarda e com o nome. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, de ler em uma *republica*, esta da autoria de um estudante de então e que é hoje professor universitário: «Eu tenho uns dentes muito sensuais».

Mas, está-me cá a parecer que grande parte dos leitores gostaria que eu desse aqui mais «amostras» do que «vai para a parede», pois bem: aqui ficam algumas (sem o nome dos involuntários autores, claro...), recolhidas ao acaso na Rás-Te-Parta e na Pra-Kys-Tão: «Solípede não é um animal com um pé só?»; «Uma canária que morreu ao 13.º parto!»; «Então estás a apertar o tio, como queres que a electricidade passe?»; «Com paragens são 35 kms; sem paragens é menos»; «Faz-me impressão olharmos para o umbigo: pensar que nascemos por aqui!»; «Se fosse no séc. XIX ias buscar o teu corcel, o teu escudo e a tua lança»; «Pax Julia, um nome meio arromanado»; «Virando a fixa do frigorífico ao contrário dá calor»; «A Inglaterra é a terra do Scotch-Wishkes»; «Um gago estuda três anos de inglês e não sabe dizer *bonjour*»; «Caíu de braços abertos como uma vaca»; «Devia ser um cuco cruzado com uma águia»; «Vinham dois luso-portugueses»; «Posso provar que o caviar tem ovas, até porque tem ovários»; «Praia em inglês é Palm-Beach»; «Rapou do fonógrafo e tirou uma fotografia»; «Este não é fiandeiro, é fi...andor»; «Até me têm dito que sou mais velho que o meu Pai»; «Quatro vitelos e vinte cabritos, incluindo nestes leitões, galinhas e perus»; «Apanhei há bocado uma pulga que pesava seguramente quilo e meio. Era quase do tamanho de uma mosca»; «Não sei onde fica o Pin-

(Continua na 16.ª página)

A «Real Republica do Pra-Kys-Tão», que tem os seus paços na conhecida e interessante «Casa da nave» — assim chamada pela sua configuração exterior

Largaram os navios da Armada inglesa

Largaram hoje os navios da Armada inglesa que há quatro dias se encontravam no Tejo.

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E A AUTOMAÇÃO

O Sr. Eduardo Furtado, Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, no acto de assinatura do importante contrato

Em prosseguimento de várias iniciativas de vanguarda e de posição relevante que conquistou no meio bancário português, o Banco Pinto & Sotto Mayor, que desde há vários anos tem instalado um serviço de Mecanografia, resolveu alargar substancialmente o seu campo de acção neste sector, assinando no dia 4 do corrente um contrato com a Companhia IBM Portuguesa, para a instalação de um novo Centro de Processamento de Dados, que inclui um moderno Computador electrónico modelo 360-30, equipado com bandas e discos magnéticos.

Prossegue assim o Banco Pinto & Sotto Mayor a sua política de servir cada vez melhor a sua vasta clientela.

O Dia Nacional da Suécia

foi hoje comemorado no Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi de homenagem á Suécia, pela celebração da sua Data Nacional. Presidiu o dr. Carlos Estorninho, que fez sentar na mesa de honra os convidados do clube, menbros da missão diplomática sueca em Lisboa, srs. dr. Gunnar Dryselius, embaixador, Arne Hansen, cônsul-geral e Sven Persson, secretário-geral, do lado direito; e, do esquerdo, os srs. dr. Carlos Cacho, director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, dr. E. S. Williams, director do Instituto de Medicina Nuclear de Londres, o rotário prof. Edmundo Lima Basto, director clínico do Instituto Português de Oncologia, e Denis Frean, delegado do British Council em Portugal.

Aberta a sessão, o presidente convidou o embaixador sueco para fazer a saudação ás bandeiras nacionais sueca e portuguesa.

O director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, que, em elevado numero, participaram na reunião.

O secretário, dr. Ramos Taborda, deu conhecimento do expediente e referiu-se ao êxito da iniciativa das Reuniões á Lareira, na sede do clube, comunicando que a próxima se efectua amanhã, pelas 21 e 30.

Seguidamente o presidente fez a apresentação, em termos elogiosos, do novo sócio do clube, dr. Carlos Ferreira Madeira Cacho, director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, um dos mais eminentes cientistas nucleares portugueses, cujo nome é conhecido nos principais centros internacionais da especialidade, e congratulou-se com a presença, na reunião, do dr. E. S. Williams, abalizada autoridade mundial sobre a aplicação de isótopos radioactivos em Medicina. Procedeu, depois, á aposição do emblema rotário ao dr. Carlos Cacho, que agradeceu.

O dr. Carlos Estorninho, em breves palavras, prestou homenagem á Suécia, ao seu povo e ao seu rei Gustavo Adolfo, pela passagem do seu Dia Nacional — data do aniversário natalício do monarca.

Exprimiu ao embaixador o testemunho da amizade e simpatia do Rotary para com a Suécia e referiu-se ao facto de o rei Gustavo Adolfo honrar o movimento rotário com a sua filiação e participação assídua nas reuniões do seu clube em Estocolmo, sendo o unico rotário do Mundo a ocupar a classificação de «monarca reinante». Terminou por fazer votos pelo bem-estar, pelo progresso e pelas prosperidades do povo sueco e do seu rei, desejando-lhes paz e felicidades.

O embaixador sueco, dr. Gunnar Dryselius, que, ao erguer-se, foi saudado por uma calorosa salva de palmas, agradeceu ao presidente as palavras de homenagem e amizade ao seu país e ao seu rei e proferiu a palestra regulamentar, subordinada ao tema: «Alguns dados sobre a Suécia e as relações comerciais luso-suecas». O assunto foi desenvolvido com brilho e grande cópia de informações, despertando em todos o mais vivo interesse.

Antes de encerrar a sessão, o dr. Carlos Estorninho disse que aguardava para o final uma comunicação muito triste — a notícia do falecimento, verificado em Bordéus, do rotário dr. Alberto Ferreira, um dos mais esforçados elementos do Rotary Clube de Leiria, de que foi um dos sócios fundadores e past-presidentes, organizador e alma da ultima Conferência Rotária do Distrito, secretário do Comité Franco-Português, a cuja memória prestou homenagem, sendo guardados uns momentos de silêncio.

Para os nossos pobres

Recebemos de um anónimo a quantia de cem escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

O COMÉRCIO DE PRODUTOS HORTICOL

São grandes as defiên

dos sistemas de transport e que interessam ao êxito económico

A diversidade das épocas de abastecimento, variáveis não só com as numerosas espécies hortícolas, mas também com a região onde elas são cultivadas, é uma das principais características da produção hortícola. Ao longo do ciclo anual existem, assim, períodos de maior ou menor intensidade de abastecimento, revestindo-se do maior interesse a sua delimitação, conforme também se acentua no trabalho orientado pelo eng.º agr.º Francisco Alberto de Sousa Benetó e agora publicado no Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Com o aperfeiçoamento dos sistemas de transporte, e dado que no nosso País se pode contar com apreciável diversidade de climas, torna-se, no entanto, possível alargar as épocas normais de abastecimento, para muitos produtos, recorrendo sucessivamente á produção das regiões onde ela é mais precoce, caso do Algarve, até ás regiões do Norte onde ela é mais tardia. Também, por outro lado, o recurso aos modernos métodos de forçagem, poderia contribuir para maior alargamento das épocas de abastecimento de alguns produtos, se não fossem ainda práticamente desconhecidos entre nós.

De qualquer maneira, o problema está longe de se encontrar resolvido no nosso País, e, para demonstrar a sua importancia, basta indicar que a possibilidade de êxito económico da cultura hortícola, em muitas regiões, depende, fundamentalmente, da época em que a respectiva produção possa aparecer no mercado.

O quadro das épocas de abastecimento dos produtos hortícolas trazidos ao consumo de Lisboa mostra que o seu fornecimento é menor durante os meses de Inverno e atinge o máximo no mês de Abril.

A remuneração dos encargos com o transporte para longas distâncias

Por outro lado, considerando em particular cada um dos produtos consumidos em Lisboa, conclui-se que eles se podem dividir em dois grupos, sendo o primeiro constituído pelos que, regularmente e ao longo de todo o ano, aparecem no mercado abastecedor (alface, cenoura, couve portuguesa, grelos, nabiças, nabos e rabanetes) e o segundo pelos que, durante determinado período do ano, ou não aparecem no mercado, ou aparecem em quantidades mínimas (couve-flor, ervilhas, favas, feijão verde, pepinos, pimentos, couve repolho, couve lombarda, tomate).

E' só para estes ultimos produtos que pode ter importancia a produção das regiões mais afastadas de Lisboa, pois só fora das épocas normais de abastecimento das regiões próximas da capital poderão encontrar preço que permita fazer face aos ainda pesados

Balduíno e Fabíola visitam o Brasil

BRASÍLIA, 9. — (A. N. I.) — O rei Balduíno e a rainha Fabíola dos Belgas são esperados hoje em Brasília para uma visita oficial ao Brasil que se prolongará até sábado. Esta é a primeira vez que os soberanos belgas visitam oficialmente o país depois de o rei Alberto I o ter feito em 1922, com a família real.

Os soberanos visitam Brasília hoje e amanhã, São Paulo no dia 11 e o Rio de Janeiro a 12 e 13, quando termina a sua permanência oficial. Ficam no Rio de Janeiro nos dias 14 e 15 e partem depois em visita á Bahia, Pernambuco e Ceará, sempre de avião. No dia 18, seguem, também de avião, do Recife para Bruxelas.

Sessão de cinema organizada pelos finalistas do Liceu de Gil Vicente

Os finalistas do Liceu de Gil Vicente promovem amanhã, ás 18 e 30, uma sessão de cinema, no Alvalade, na qual actuarão os artistas do «Duo Ouro Negro» e será projectado o filme «Um Dólar de Medo».

JUNKERS

FERNANDOS & RIJO, LDA.

Rua do Montepio, 1

Tel. 40 ABRANTES

ESCRITÓRIOS

Alugam-se 2 andares com 400 m2. Sem divisões. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 158 — Tel. 324350.

ESQUENTADORES JUNKERS

JOSÉ MARQUES AGOSTINHO, FILHOS & C.ª

Tel. 96108-96109 e 96135

ENTRONCAMENTO

O VOSSO EMBAIXADOR...

Um presente é um embaixador!

Embaixador da vossa amizade e bom gosto.

Diàriamente vos recordará a alguém, se for escolhido com amor e imaginação.

PÓRTICO

a casa dos presentes seleccionados.

Exclusivos aos preços correntes.

Rua da Misericórdia, 31

Tel. 367993

ORTÍCOLAS — 2

ficiências

orte e distribuição

nómico das culturas

r para
cas de
odutos,
mente

proble-
rar re-
ra de-
basta
le êxi-
rtícola,
, fun-
n que
apare-

abaste-
tícolas
Lisboa
ento é
Inver-
nês de

argos
ongas

do em
odutos
clui-se
dois
stituí-
e ao
m no
e, ce-
relos,
o se-
termi-
apa-
recem
ouve-
verde,
olho,

produ-
cia a
fasta-
das
nento
apital
per-
sados

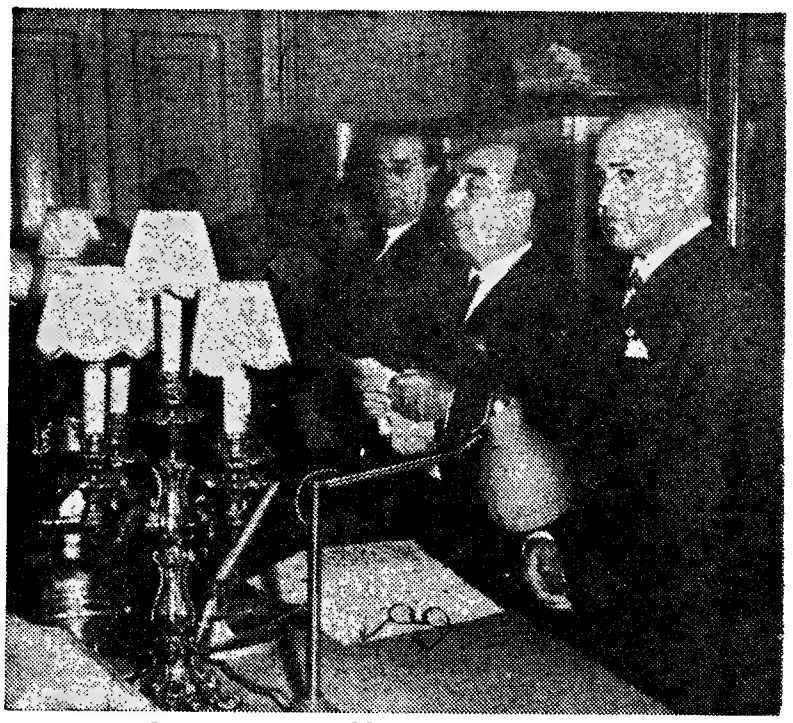
encargos resultantes do transporte de longas distancias. A este respeito, é típico o caso da produção hortícola do Algarve, que, pela antecedência com que aparece no mercado, alcança preços capazes de remunerar satisfatóriamente os ditos encargos. Observe-se, no que concerne ás ervilhas, cujas primeiras produções do Algarve são conduzidas para Lisboa normalmente por estrada, que o encargo do transporte, por quilograma, deve ser da ordem dos $30. Observe-se também que as elevadas produções por hectare de colheita, de aquisição garantida pela industria ou pelos mercados, permitem fazer face aos referidos encargos, como acontece com o tomate: quando as produções atingem os 40 000 quilogramas com o hectare, já se justifica o transporte para grandes distancias, como as fábricas por vezes a 100 km, pois o encargo médio é da ordem de $10 por quilograma, isto é, 20 por cento do preço de venda do produto á fábrica.

Dificuldades na distribuição dos produtos hortícolas frescos

O problema da distribuição, no que se refere aos produtos hortícolas frescos. Considere-se, em primeiro lugar, o transporte para o centro consumidor. Sabe-se que o sistema mais utilizado é o transporte por estrada, quer recorrendo á tracção animal, quer á camionagem; mas não se pode esquecer o caminho de ferro e a via fluvial. Como exemplos típicos destas modalidades de transporte, e relativamente ao caminho seguido pelos produtos destinados ao mercado de Lisboa, pode indicar-se a tracção animal como processo característico da região saloia, a camionagem como processo das regiões do Oeste e do Algarve e a via fluvial como sistema característico da Outra Banda.

Se é verdade que a camionagem e o caminho de ferro, pelo seu menor custo e maior rapidez, apresentam vantagens apreciáveis em relação aos processos antiquados de tracção animal ou por meio de fragatas, este aliás quase abandonado, também é certo que, tal como é feito actualmente o acondicionamento dos produtos, em sacos ou em grades de madeira, ainda não estão asseguradas as indispensáveis condições de protecção a mercadorias tão deterioráveis.

O transporte refrigerado, a pré-refrigeração dos produtos, não só com o objectivo de retardar o ritmo da sua respiração, mas também com o de reduzir as perdas de água, e a utilização de «super-recipientes» (armações de ferro galvanizado que permitem o transporte de 300 a 500 kg de mercadoria) são os processos mais aconselháveis para garantir o transporte destes produtos em boas condições.



O momento em que falava o eng.º Couto dos Santos

O eng. Couto dos Santos

(que exercia as funções de correio-mor)

passou a seu pedido à situação de reforma

O sr. eng.º Couto dos Santos, que desde 1933 exercia as funções de correio-mor, requereu a sua aposentação, usando do direito que a lei confere aos servidores do Estado com mais de 40 anos de serviço e 60 de idade.

A cerimónia de despedida efectuou-se ontem no gabinete do correio-mor e por expressa determinação sua, não foi objecto de prévio anuncio. Ainda por determinação do sr. eng.º Couto dos Santos só estiveram presentes os administradores-adjuntos srs. eng.ºs Duarte Calheiros e Henrique Pereira, os directores de serviços, eng.ºs Óscar Saturnino, Amaro Vieira, Manuel Graça e Santos Silva e drs. Jorge Braga e Vale Guimarães; todos os chefes de repartição, consultores jurídico, artístico, matemático e militar, engenheiros, inspectores, chefes de serviços, assessores jurídicos e redactores.

Foi através destes funcionários superiores que o correio-mor se despediu de todos os servidores dos C.T.T., em nome dos quais falou o sr. eng.º Duarte Calheiros, que traçou o perfil do homem e do funcionário e da sua obra, em termos de grande admiração, respeito reconhecimento. Tanto pelo que disse aquele administrador-adjunto, como pelas palavras de despedida com que o sr. eng.º Couto dos Santos encerrou a cerimónia, chega-se á conclusão que o Governo, ao convidá-lo em 1933 para cargo de tanta responsabilidade, afirmou representar o convite a ultima tentativa que fazia para disciplinar, administrativa e financeiramente, o complexo organismo, devendo acrescentar-se que, se a tentativa se malograsse, os serviços dos C. T.T. seriam dados de concessão. O sr. eng.º Couto dos Santos aceitou o desafio, sob condição de lhe serem dados poderes bastantes, ao que o Governo anuiu. Ao fim de um ano ,o organismo recuperou a vitalidade e a disciplina e estava em condições de estudar os seus grandes problemas de fundo.

Dois diplomas — a lei 1959 e o decreto-lei 29 225 (de 1937 e 1939) — estabeleceram as estruturas jurídicas, financeiras, técnicas e de quadros em bases tão inovadoras que foram, para a sua época, verdadeiramente revolucionárias.

A partir de então, surgiu todo o

(Continua na ultima página)

Cerca de 350 técnicos

participam no Seminário sobre Desenvolvimento Económico que começou esta manhã na Feira Internacional

Começou esta manhã, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, o Seminário sobre Desenvolvimento Económico promovido pela Ordem dos Engenheiros. Participam nestes importantes trabalhos cerca de 350 dirigentes e técnicos dos sectores publico e privado, os quais abordarão os seguintes temas principais: Problemática actual do desenvolvimento económico, Programação, Recursos e Integração económica.

A sessão inaugural foi presidida pelo sr eng. Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, que, em breves palavras, se ros. Na mesa da presidência sentaram-se, ainda, os srs. engs. Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, Fernando Abecassis e Rogério Martins, e profs. Castro Caldas e Adérito Sedas Nunes. O sr. eng. Mercier Marques, em breves palavras, referiu-se ao significado do Seminário, acentuando a relevância decisiva da promoção sócio-económica na vida dos povos, bem como o facto de o processo de desenvolvimento exigir generalizada participação para que sejam possíveis altos níveis de crescimento.

Em seguida, foi apresentado e debatido o primeiro tema: «Evolução do processo de desenvolvimento económico. Seu valor e posição na promoção humana integral» da autoria do sr. eng. José Beja Neves.

Após o almoço, e ainda sob a orientação do sr. eng. Mercier Marques, será discutido o segundo tema: «Mentalização no sentido da expansão económica. Responsabilidades e deveres nos graus sucessivos do desenvolvimento. Posição portuguesa perante a conjuntura internacional», pelo prof. Adérito Sedas Nunes.

A presidência da reunião é, depois, assumida pelo sr. eng. José de Araujo Corrêa, sendo então apresentado e debatido o tema «Necessidade, vantagens e bases de planeamento. Factores de êxito», da autoria do sr. dr. João M. Fernandes Salgueiro.

Os trabalhos do Seminário, que terminam no sábado, com a formulação e discussão das conclusões, prossegue amanhã, no mesmo local, com sessões de manhã e de tarde.

Duas habitações

destruídas em Viseu por um incêndio

VISEU, 9 — Esta madrugada, cerca das 3 e 30, manifestou-se incêndio em dois pequenos prédios pertencentes ao professor primário sr. José Luís de Figueiredo Pereira e Silva, residente na Rotunda da Circulação.

O fogo, que teve origem na lareira de um dos edifícios, destruiu ambos por completo, estando os prejuízos avaliados em cerca de 400 contos. Os socorros chegaram ao local quando os prédios já eram pasto das chamas, devido a dificuldades nas ligações telefónicas.

Residiam nas duas habitações o sr. Aníbal dos Santos, motorista, e sua família, e o rev. Luís de Figueiredo Lourenço, de 72 anos, antigo pároco de Fragasela, que foi retirado em condições difíceis, por se achar muito doente

ENCONTRAM-SE EM PORTUGAL DOIS DIRIGENTES DO BANCO MUNDIAL

A fim de participar no Seminário sobre Desenvolvimento Económico, promovido pela Ordem dos Engenheiros, cuja sessão inaugural se efectuou, esta manhã, na Feira Internacional de Lisboa, encontra-se entre nós o sr. dr. Joaquin Gutierrez Cano, director executivo do Banco Mundial.

Interrogado sobre os objectivos deste organismo, cuja sede é em Washington, o sr. dr. Gutierrez Cano afirmou que o Banco Mundial contribui para o desenvolvimento económico dos países com que estabelece relações.

— Para a concretização de semelhante objectivo — disse-nos —, os técnicos do Banco Mundial preparam projectos, os quais são financiados, desenvolvidos e executados por aquele organismo.

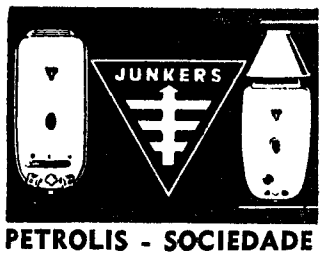
O sr. dr. Gutierrez Cano, que no Banco Mundial representa quatro países (Portugal, Itália, Grécia e Espanha), declarou, ainda, que é notável a ajuda técnica prestada pelo Banco Mundial aos países membros.

— Missões de técnicos deslocam-se ás capitais para estudo de projectos de melhoria económica e social.

— Aliás — terminou o dr. Gutierrez Cano — o Banco Mundial colabora com organismos de expansão universal, como, por exemplo, a F. A. O. e a U. N. E. S. C. O., quer para a preparação e execução de projectos relativos ao sector agrícola, quer para a concretização de planos e esquemas no sector educacional.

O dr. Gutierrez Cano, que se encontra acompanhado pelo dr. Pedro Pablo Kuchinsky, de nacionalidade peruana, presidente da comissão executiva do Banco Mundial, avistar-se-á, durante a sua estadia em Portugal, com o ministro das Finanças e outros membros do Governo.

O director executivo do Banco Mundial, quando, esta manhã, falava ao nosso redactor



PETROLIS - SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTIVEIS E ÓLEOS, LIMITADA
Av. Combatentes da Grande Guerra
Tel. 22177 LEIRIA

ZEBÚ

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial NORTENHA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257
ZEBÚ

Ω OMEGA
Seamaster de Ville
30 m/m DESDE 1.000$
S/ CALENDÁRIO
O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso
Agência oficial
S. CARVALHO MOURÃO
Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ
Telef. 86 02 71
LISBOA

Capa Negra
É UM BRANDY NATURAL

AS «REPÚBLICAS» DE COIMBRA

(Continuação da página central)

to d'Ouro: não ligo o nome á pessoa»; «Um diálogo a quatro é um catálogo. E responde o X: não senhor, um monólogo a quatro é que é».

E ficamo-nos por aqui, senão nunca mais acabaríamos. Aliás, há aí também alguns provérbios que seriam dignos de ser citados... mas que não são *citáveis*. No género, mas noutro estilo, deste que dizem ser «persa» e que se lê na Ay-ó-Linda: «Quando um pobre come galinha é sinal de doença: ou no pobre ou na galinha».

As bibliotecas

Para finalizar esta parte descritiva das *republicas*, deve-se destacar que em quase todas já existe ou está a ser formada uma biblioteca. Não se trata de *piada* — que logo um dos tais para quem Coimbra, e espcialmente as *republicas*, se traduz em copos, boémia gratuita, etc. — de chamar biblioteca á garrafeira... Coube aos Paxás o honroso título de ter sido a primeira *republica* a fundar a sua biblioteca: e, como frisámos, hoje elas encontram-se generalizadas, sendo constituídas por volumes (de todos os géneros: ficção, poesia, ensaios, etc.) oferecidos pelos elementos ou amigos da casa, e por outros comprados com a verba que para o efeito é retirada do orçamento mensal. E a biblioteca da Rás-Te-Parta, já tem mais de quinhentos livros.

Este aspecto, só por si (e a qualidade dos livros), se muitos outros não o testemunhassem igualmente, bastava para mostrar as preocupações artísticas culturais, sociais e políticas dos *republicos*, para mostrar a evolução que também dentro deste campo se vem verificando, e para desmentir as muitas deformações que de uma *republica* se têm feito.

O essencial: uma forma de vida

Mas é tempo de uma referência mais pormenorizada e directa ao que de facto é essencial nas *republicas*: a sua forma de vida. Qual ela seja, já em vários aspectos o leitor apreendeu, pelo que nestes dois artigos dissemos. Impõe-se, no entanto, sistematizá-lo e ampliá-lo. Fundamental é desde logo o princípio de autogestão: são os *republicos*, e apenas eles, que gerem a sua vida, que vão ganhando a responsabilidade de livremente decidirem multiplos assuntos e de terem de levar a cabo as mais diversas tarefas e funções. Cria-se assim nesses estudantes, necessáriamente, uma maior aptidão para a vida, e para resolver os problemas dentro de um são clima de amizade, solidariedade e camaradagem, para além das possíveis divergências de óptica existentes.

Do mesmo passo, é precisamente este clima, que é também de um magnífico sentido de compreensão, tolerancia e entreajuda, o fundamental de uma *republica*. E as tais boémias e farras, em que cada um por completo se despe de eventuais complexos, preconceitos ou recalcamentos, contribuem também — embora alguns talvez o não acreditem — para o desenvolvimento deste clima, além de ser a natural expansão de características de todos os jovens: características que em Coimbra, é indesmentível, encontram o melhor terreno para se expandirem, e para se expandirem de uma forma unica, «sui generis». E que em Coimbra também há boemias com um sabor que não julgamos possível terem em qualquer outra parte, isso também é certíssimo.

Depois, há vários factores de «praxe»: da praxe da casa e da praxe geral (esta é uma faceta, porém, que deixaremos para um artigo dedicado exclusivamente a este tão debatido tema). E há uma infinidade de razões daquilo a que poderemos com verdade chamar a «idiossincrasia» das *republicas*. Com tudo isto, se é certo haver excepções (sto é: haver elementos de *republicas* que possam não ter o que se costuma designar por *espírito republico*), encontramo-nos perante uma *forma de vida* ideal ou quase (até porque as instalações muitas vezes são más: o que já entra nos problemas sociais, especialmente o residencial, que também tem de ficar para ser versado em outra ocasião), para os estudantes.

Entre os *republicos* chegam-se a estabelecer tais laços de fraterna amizade e companheirismo que até as férias vão passar junto. É o que, v. g. acontece com os elementos da Rás-Te-Parta — uma *republica* a vários títulos exemplar — que este Verão, pela terceira vez consecutiva, passaram o mês de praia em conjunto numa casa especialmente alugada para o efeito na costa algarvia.

O que leva os estudantes a irem para as repúblicas ou a criarem-nas

É claro que tudo o que sublinhamos acaba por ser do conhecimento de todos os estudantes de Coimbra, e dos que chegam de novo: e são os motivos principais porque eles desejam ir para *republicas*, ou as criam (e é de notar que o ritmo de crescimento do numero de *republicas* deve ser o maior desde sempre, demonstrando á exuberancia a progressiva preferência que os estudantes vão tendo por esta forma de vida). Mas há ainda um outro factor a assinalar, e que em alguns casos, sobretudo num primeiro momento, não deixa de ser importante: o factor económico. É que nas *republicas* suprimidos alguns dos «intermediários», as mensalidades são sensívelmente mais baixas: uns 650 a 700 escudos em média, contra 850 a 900 escudos fora dela.

Quanto aos motivos que juntam «certos» estudantes em «certas» *republicas* eles são sobretudo os de um conhecimento e amizade anterior com algum (ou alguns) dos elementos que já fazem parte da casa. Um motivo também frequente — e que até já o foi mais do que hoje é — é o da procedência comum. E ainda encontramos quatro *republicas* constituidas exclusivamente com estudantes da mesma originalidade comuns: 1000-y-onários (do Ultramar), Corsários das Ilhas (dos Açores), Bamos-ó-Bira (do Minho) e Trunfé-Kopos (da Póvoa de Varzim). E o que cada vez mais se vai notando é o que tem na sua base afinidades de preocupações, interesses e anseios dominantes.

J. C. de V.

Na sala de jantar da «Republica dos Pyn-Güins», o «decreto» do 1.º milenário (escrito num pinguim), vendo-se ainda duas «cartolas» de antigos «repúblicos» já formados

Carel Frederik Teseling

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Philips Portuguesa, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento em TILBURG — Holanda — no passado dia 6 de Novembro, do seu ex-colega Carel Frederik Teseling.

Carel Frederik Teseling

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos S. A. R. L. lamentam ter de participar o falecimento na Holanda em 6 do corrente mês, do seu ex-colega Carel Frederik Teseling.

Carel Frederik Teseling

FALECEU

Os funcionários da Philips Portuguesa, S. A. R. L. comunicam o falecimento em Tilburg — Holanda — do seu antigo Administrador-Delegado Senhor Carel Frederik Teseling.

Roger Jean Marie de Rycke

Engenheiro Químico

A FÁBRICA PORTUGUESA DE FERMENTOS HOLANDESES, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu antigo Director Técnico cujo funeral se realizou no passado dia 7, para o Cemitério da Guia, em Cascais.

Pedro Simões Afra

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

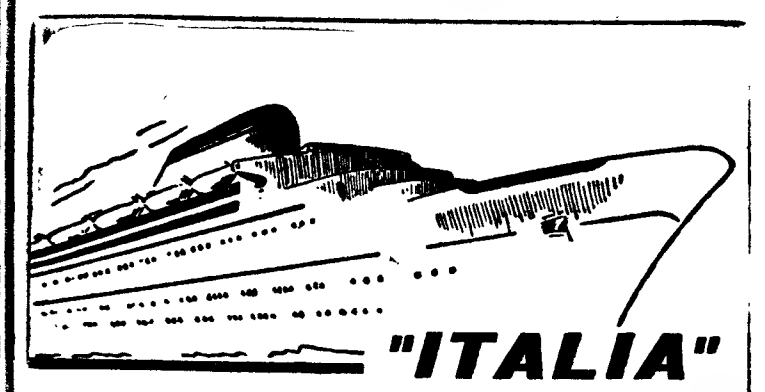
FALECEU

Luísa Julia dos Santos Afra, Pedro dos Santos Afra, sua mulher, filhas, genros e netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 10 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª da Pena para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA

HALIFAX E NEW YORK

«CRISTOFORO COLOMBO»

em 1 de Dezembro

PARA

GIBRALTAR, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE

em 16 de Dezembro

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26

Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: P I O

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 820108

CRUZ DA LÉGUA — PORTO DE MÓS

Joaquina Barbosa Santos da Silva Marques

AGRADECIMENTO

Joaquim Augusto Coelho da Silva Marques, profundamente sensibilizado pelas provas de estima e amizade demonstradas por ocasião do falecimento e funeral da sua muito querida esposa, vem, por este meio, manifestar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, não o fazendo pessoalmente por lhe ser completamente impossível.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO

— evolução dos principais indicadores económicos

O produto nacional bruto tem vindo a crescer, nos ultimos anos, a um ritmo satisfatório. Em 1963, registou-se um afrouxamento da expansão, tendência que parece ter-se mantido em 1964 (a avaliar pelas primeiras estimativas disponíveis, o aumento em 1964 cifrou-se em cerca de 4 %). De facto, o PNB aumentou apenas de 4,7 % em 1963, acréscimo nitidamente inferior aos verificados em 1962 e 1961, 6,9 % e 6,5 % respectivamente. Para esta quebra do ritmo de crescimento contribuiu de forma decisiva a estacionariedade do valor originado no sector primário.

As importações de bens e serviços experimentaram uma evolução bastante irregular: a um acréscimo em 1961 (25,8 %), contrapõe-se uma variação negativa em 1962 de cerca de 5,9 %, retomando o movimento ascensional em 1963, com o aumento de 10,7 %. Em 1964, ter-se-á operado, de acordo com os indicadores disponíveis, nova subida (16,9 %).

O consumo privado sofreu em 1962 uma contracção de cerca de 1,3 %. Em 1963, a expansão da procura global foi de novo impulsionada pelo aumento (11,6 %) experimentado pelo consumo privado, superior ao verificado em 1961, ano em que se situou em cerca de 6,2 %. Em 1961, o consumo publico exerceu também importante efeito expansionista com um acréscimo de 31,6 %, mas a taxa de expansão decaiu para 7,0 % em 1962, mudando para uma contracção de 1,6 % em 1963. Prevê-se que em 1964 tenha havido um novo aumento do consumo global, ocasionado por um elevado acréscimo do consumo privado, dado que as despesas do sector publico em bens e serviços se mantiveram prática-mente estacionárias.

A formação bruta de capital fixo tem evoluído favorávelmente (á excepção do ano de 1962) devido principalmente aos elevados acréscimos registados no sector publico (18,3 % e 34,4 %, respectivamente em 1962 e 1963), os quais têm sido contrariados, em parte, pela tendência irregular manifestada pelos investimentos privados. Para 1964, estima-se um acréscimo de 3,4 %.

Por sua vez, a variação das existências exerceu, em 1963, um forte efeito de contracção sobre a procura. De acordo com os primeiros dados estatísticos disponíveis, prevê-se que em 1964 esta tendência se tenha acentuado.

As exportações de bens e serviços apresentaram uma expansão de 4,4 % em 1961 e de 4,2 % em 1963, quando em 1962 tinham averbado o aumento apreciável de cerca de 26,5 %. Por outro lado, tem vindo a observar-se, nos ultimos anos, sensível alteração da estrutura das exportações para o estrangeiro, com acentuado decréscimo da participação dos principais produtos tradicionais no valor global exportado.

Plano Intercalar de Fomento

Está actualmente em execução um plano de investimentos, para o período de 1965-1967, de natureza intercalar, pois é ainda difícil prever o comportamento de alguns parametros com interesse para o desenvolvimento a longo prazo da economia portuguesa — nomeadamente os problemas postos pela integração económica no interior da zona escudo e a evolução futura das despesas militares. O papel relevante que a actividade turística tem vindo a desempenhar no desenvolvimento da economia nacional justificou que se lhe tenha consagrado um capítulo próprio neste plano de investimentos e que se tenha atribuído alta prioridade aos investimentos a realizar neste sector da actividade nacional.

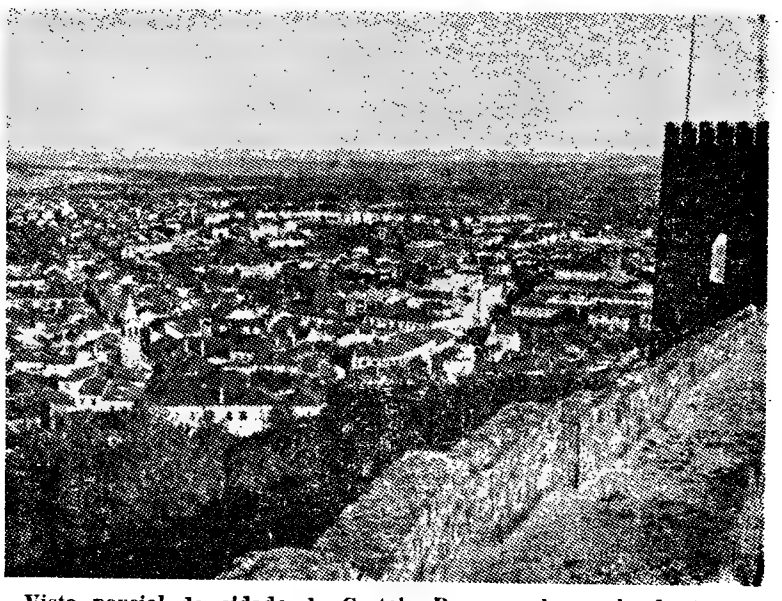
A fim de fazer face aos objectivos fundamentais do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 (aumento do rendimento nacional, do nível de emprego e do nível de vida da população portuguesa), e, admitindo que o produto gerado pelas actividades hoteleiras cresça a uma taxa anual de 12 %, estimou-se para o triénio um investimento em hotéis, pensões e pousadas da ordem de 1500 milhões de escudos. Este investimento considerado como prioritário, acrescido de 600 milhões de escudos para restaurantes, diversões, serviços pessoais, etc., originará a criação de cerca de 33 000 novos empregos, permitindo, assim, satisfazer a procura externa e interna que se prevê. As condições naturais do Algarve e da Madeira, particularmente as características climáticas e os atractivos das praias, bem como as preferências por aquelas regiões demonstradas pelas principais correntes turísticas estrangeiras que nos visitam, apontam a conveniência, expressa no Plano, da promoção prioritária do desenvolvimento do turismo naquelas zonas, cuja transformação em importantes centros turísticos contribuirá valiosamente para a dinamização da vida económica das duas regiões.

Em outros capítulos do Plano inscrevem-se verbas para fazer face aos investimentos em infra-estruturas — nomeadamente caminhos de ferro, estradas, pontes e protecção de praias e arribas. Destes investimentos destacamos alguns, também considerados prioritários, por se poderem considerar de interesse directo para o turismo. No sector da agricultura, silvicultura e pecuária (fomento, armazenagem de produtos, florestas, e viação e electrificação rurais) prevê-se um investimento de 1690 milhões de escudos. No que respeita ao sector da pesca (embarcações e armazéns frigoríficos) o investimento será da ordem dos 320 milhões de escudos. No sector de transportes e comunicações serão os seguintes os investimentos: estradas (830 milhões de escudos), ponte sobre o Tejo (1688), transportes ferroviários (775), portos (491) e aeroportos (295).

Movimento turístico

No ultimo decénio, o numero de entradas de visitantes estrangeiros no Continente e nas Ilhas Adjacentes aumentou á taxa média anual de 19,6 %, atingindo 1008 milhares em 1964: cerca de 78 % dos turistas entrados em 1964 são provenientes de Espanha (299 milhares), Reino Unido (170), Estados Unidos (145), França (131) e Alemanha (43). A maior afluência de turistas concentra-se no meses de Julho, Agosto e Setembro (meses que registaram, em 1964, respectivamente 14,4 %, 18,5 % e 11,6 % do total das entradas) e sendo os meses de Janeiro, Novembro e Dezembro os de menor afluência. As taxas de aumento verificadas nos dois ultimos anos foram 21 % e 96 % em 1962-63 e 1963-64, respectivamen-

(Continua na página seguinte)



Vista parcial da cidade de Castelo Branco, observada da torre de menagem do seu castelo

Castelo Branco

reúne boas condições de atracção turística

O aproveitamento sistemático das potencialidades turísticas do continente português há-de, forçosamente, «desvendar» todas as zonas regionais, porventura menos conhecidas, proporcionando á industrialização dessa nova actividade renovadas achegas. Está neste caso Castelo Branco, que, embora de há muito venha marcando posição notória no conjunto sócio-económico do País, se encontra ainda longe de poder considerar-se grande núcleo do turismo nacional. Não quer isto dizer que lhe faltem condições naturais ou seja defeituoso o seu sistema de comunicações — necessitado, aliás, de algumas melhorias, muito em especial no sector ferroviário —, mas tão-sòmente que falta ao burgo albicastrense infra-estruturas fundamentais

Acentue-se, todavia, que alguns dos problemas pendentes se encontram a caminho de soluções reputadas óptimas, num balanceamento para a frente. Poderá assim Castelo Branco afirmar-se mais na explanação do turismo português, não sendo estranha a todo o progresso que se poderá registar neste campo o labor da Comissão Municipal de Turismo. Com efeito, a construção do parque de campismo, nas imediações da cidade, e a remodelação do Hotel de Turismo, que importa em quatro mil contos, constituem factores positivos — e promessa forte de outras realizações.

Por outro lado, e numa tentativa de apontarmos a influência que já hoje as actividades turísticas desfrutam no contexto da problemática económica daquela região beirã, podemos adiantar, segundo nos informaram, que o campismo e os desportos de caça e pesca têm uma posição favorável neste aspecto, susceptível de melhor rentabilidade. Tudo depende, claro está, do desenvolvimento da rede hoteleira, com o erguer de pousadas e estalagens em algumas das zonas propícias a essas modalidades, e da propaganda acertada a promover em determinados países es-

(Continua na página seguinte)

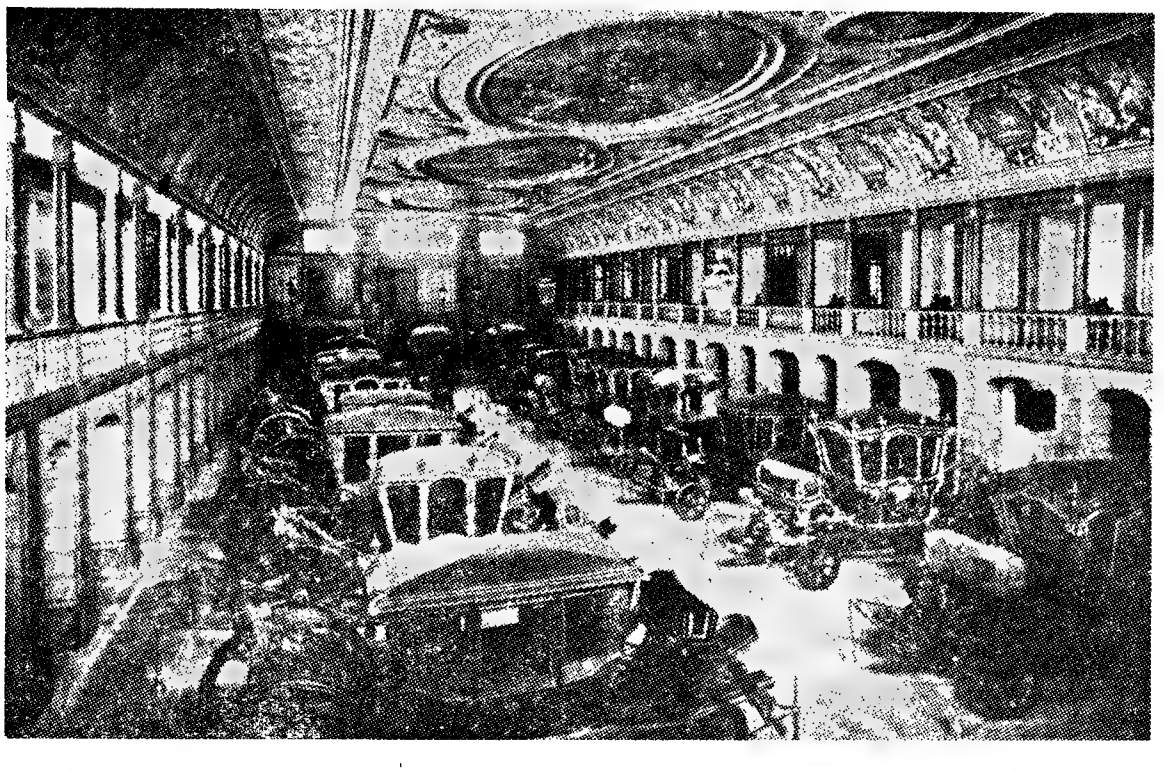
Expansão alemã

O ministro federal das Comunicações da Alemanha chamou a si, no âmbito governamental, o fomento do turismo. A importância desse desenvolvimento quase era impossível de prever naquele país há dez anos.

Em 1949 contaram-se na Alemanha Federal 27,6 milhões de hóspedes para pernoitar e, em 1964, 153 milhões, o que representa um incremento de 600 %. O tráfego de estrangeiros desenvolveu-se correspondentemente: em 1949 mal chegou a 1 milhão, em 1964 quase 13 milhões. As receitas de divisas provenientes do tráfego de turistas estrangeiros foram em 1964 de 2,7 milhares de milhões de DM.

No âmbito dos esforços em redor dos problemas do turismo e da expansão do tráfego de estrangeiros para a República Federal, foi fundada, com participação dos grémios interessados no turismo, e por intermédio da iniciativa daquele membro do Governo Federal alemão, a Deutsche Zentrale für Fremdenverkehr — Associação Alemã de Turismo (Z. F. V.) — como organização principal. A missão da Z. F. V. é fazer propaganda no estrangeiro (dezoito delegações) para que se intensifiquem as visitas à Alemanha. Desde 1950 que o ministro federal põe verbas cada vez maiores à disposição dessa finalidade. O orçamento anual de 1965 atinge os 7,5 milhões de marcos

O Museu Nacional dos Coches é um dos atractivos incluídos no circuito «Lisboa turística», de que damos notícia na página seguinte



Milhão e meio de pessoas utilizaram este ano as zonas de campismo em Espanha

Existem em Espanha quatrocentos e vinte parques de campismo e uns dois mil lugares também demarcados com vista á mesma modalidade. Considerando a capacidade dos mesmos e os turnos habituais de renovação, pode calcular-se que, este ano, foram aqueles aprazíveis locais frequentados por cerca de milhão e meio de pessoas, ou seja um aumento de duzentos mil campistas em relação a 1964.

A maior parte desses veraneantes são de nacionalidade espanhola, que desfrutam, deste modo, as suas férias. Tem interesse saber-se que nos referidos campos de campismo cobram-se quinze pesetas diárias por pessoa e outras quinze por veículo. Existem ali as habituais dependências de higiene e, ainda, supermercados. Em alguns deles dispõem também os campistas de «cafeterias».

Vem a propósito assinalar-se que o Camping Club Internacional de España, que conta quatorze mil sócios, tenciona promover no próximo ano uma assembleia geral de proprietários de parques de campismo e, em 1967, o 2.º Congresso Internacional de Camping-Viaje.

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO

(Continuação da página anterior)

te. Nos primeiros seis meses de 1965 atingiu-se um total de 584 818 entradas, o que traduz um aumento de 67,5 % relativamente a idêntico período de 1964.

Também no ultimo decénio, o numero de dormidas, *em hotéis e pensões*, de residentes no estrangeiro aumentou a uma taxa média anual de 11,6 %, registando 2254 milhares em 1964; as cinco nacionalidades há pouco assinaladas contribuiram com cerca de 77 % do total, registando-se 562 milhares de dormidas de turistas ingleses, 468 milhares de franceses, 353 milhares de americanos, 188 milhares de alemães e 172 milhares de espanhóis. Quanto á distribuição por classes de estabelecimentos hoteleiros das dormidas acima referidas, tem-se verificado um ligeiro desvio nas dormidas em hotéis e pensões de 2.ª e 3.ª classes, em favor das registadas em hotéis e pensões de luxo e de 1.ª classe, ao mesmo tempo que ressalta a posição de Lisboa como centro de atracção turística *(no período de 1955 a 1964 absorveu cerca de metade do toal das dormidas de estrangeiros)* e o aumento de interesse pelas praias do litoral e, sobretudo, pelo Algarve e pela Madeira. Tal como para as entradas de turistas, a maior afluência aos estabelecimentos hoteleiros verifica-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro, considerando-se Agosto o «mês de ponta» e sendo Janeiro, Novembro e Dezembro os meses de menor frequência turística.

Embora se verifique um desnivel entre os ritmos de acréscimo das entradas e das dormidas de turistas residentes no estrangeiro, há que ter em conta que os valores de dormidas que apontámos se referem unicamente a hotéis e pensões e que tem sido grande o incremento da utilização dos meios complementares de alojamento onde, segundo estimativas referentes a 1964, o numero de dormidas deve ter, pelo menos, igualado o verificado na hotelaria própriamente dita. Este incremento da utilização dos meios complementares de alojamento — nomeadamente de quartos particulares — resulta fundamentalmente das dificuldades que se têm verificado na obtenção de acomodações nos hotéis e pensões.

Quanto ás dormidas de nacionais em hotéis e pensões registaram-se, em 1964, cerca de 3500 milhares. Relativamente á ocupação dos meios complementares de alojamento, apenas se poderá afirmar que se estima tenha sido elevada, pelo que, com a subida de nível de vida, se poderá contar com uma importante comparticipação dos residentes na formação da procura.

A capacidade hoteleira tem crescido, nos ultimos anos, a um ritmo inferior ao do aumento do numero de dormidas de turistas estrangeiros. Não obstante se ter processado um crescimento mais intenso no que toca a estabelecimentos de boa categoria (hotéis de luxo e de 1.ª classe, pensões de luxo e de 1.ª classe, estalagens e pousadas), é, no entanto, quanto a estes estabelecimentos que se registam maiores necessidades de ampliação da capacidade, dado ter sido em relação a eles que se verificou em 1964 o maior grau médio de ocupação hoteleira. Em fins de 1964, o numero de camas na hotelaria própriamente dita (excepto nas pensões de 3.ª classe) era de 42,3 milhares, valor que evidentemente não satisfaz, e daí a programação de 11,4 milhares de novas camas para 1965-67.

Balança turística

As receitas provenientes do turismo estrangeiro aumentaram de cerca de 682 % no ultimo decénio, enquanto as vendas de bens e serviços do Continente e das Ilhas Adjacentes para o estrangeiro registaram apenas uma subida de 142 %. Em 1964, as receitas turísticas, com 3480 milhões de escudos, lograram atingir quase 21 % das exportações de bens e serviços do Continente e das Ilhas para o estrangeiro e excederam as receitas proporcionadas pelos produtos têxteis (2208 milhões de escudos), pela cortiça (1626) e pelas conservas de peixe (1159), principais mercadorias exportadas.

O excedente da balança turística tem financiado o saldo tradicionalmente negativo da balança comercial do Continente e das Ilhas Adjacentes, passando de uma posição de cobertura de 5,8 % em 1955, para uma de 28 % em 1964. A balança comercial da Metrópole apresentou em 1964 saldo negativo de 7489 milhões de escudos (no mesmo ano, a balança de pagamentos da zona do escudo apresentou o saldo positivo de 3500 milhões de escudos), o que traduz agravamento de 9,5 % em relação ao ano anterior, determinado exclusivamente pelo «déficit» comercial com o estrangeiro, dado se ter observado um apreciável acréscimo do saldo positivo nas relações comerciais com o Ultramar.

Para o agravamento acima referido do «déficit» comercial com o estrangeiro concorreu o acréscimo das importações relativas a aquisições de matérias-primas e bens de equipamento indispensáveis á actividade da industria metropolitana — nomeadamente máquinas e aparelhos eléctricos, produtos têxteis, alimentares e químicos, ferro e aço e artigos manufacturados de metal.

Conheça Lisboa
— utilizando os circuitos diários de autocarro

Os pequenos circuitos rodoviários promovidos intermuros da capital afirmam-se com o maior interesse para o desenvolvimento sistemático da industrialização do turismo e constituem, sem favor, lição de história e de cultura que não poderá ser indiferente a nacionais e estrangeiros. Se, com efeito, tais promoções visam com particular atenção os turistas que nos visitam, nem sempre a dispor de muito tempo (caso dos cruzeiros maritimos), os passeios pela capital, organizados por diferentes empresas, não podem deixar alheios os portugueses.

Mesmo os lisboetas, dos quais se poderá dizer que conhecem todos os recantos da urbe alfacinha, não havendo para eles segredos a desvendar podem desfrutar dessas belas digressões e descobrir renovados encantos da capital. Seja como for, porém, estas realizações, aparentemente modestas, afiguram-se indispensáveis — e são susceptiveis de influenciar o progresso do turismo nacional, nomeadamente de Lisboa e arredores. Necessário é que elas se multipliquem por todas as formas, desde as estações maritimas e ferroviárias ao aeroporto, partindo assim de diferentes locais — e não só da Praça dos Restauradores.

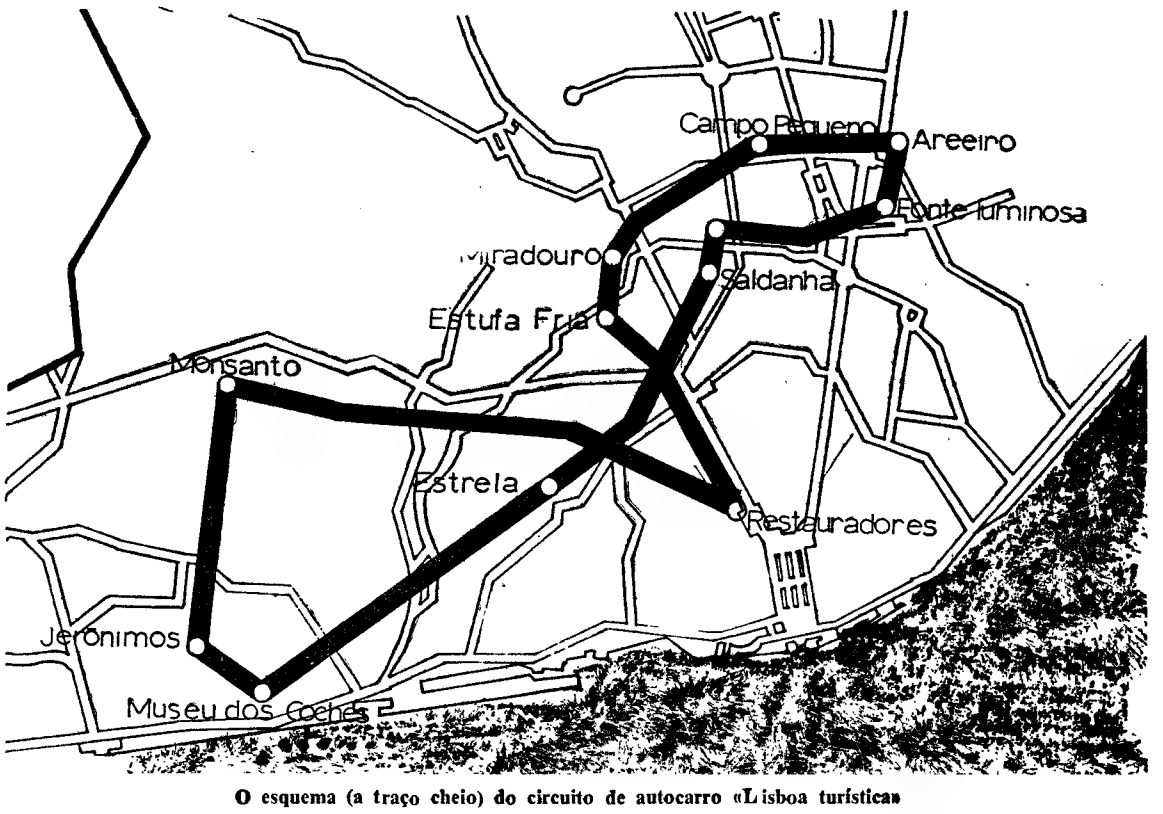
Talvez deste modo possa ser possível aproveitar ainda mais a presença de visitantes ou de passageiros em transito, tantas vezes mal informados das organizações turisticas portuguesas. Parece, portanto, que a irradiação destas promoções a diferentes locais da cidade, a sua movimentação de todos os dias e de todas as horas, só poderá auxiliar decisivamente a expansão que se deseja. Observem-se então todos os exemplos de iniciativas similares no estrangeiro — e retirem-se daí os ensinamentos porventura válidos.

Uma tarde aprazível

Dos vários circuitos que temos recomendado nesta secção, semana após semana, uns tornam-se mais «acessíveis» do que outros. Há então que alterar sugestões capazes de aproveitar ás bolsas mais bem providas ou menos abastadas, conjugar, enfim, as possibilidades de tempo de cada um. O passeio que hoje vamos referir é daqueles que pode agradar — e não exige nem grande dispêndio de dinheiro nem de tempo. Trata-se do circuito «Lisboa turística», promovido pela empresa Claras.

Esta excursão efectua-se todos os dias, a partir das 14 e 30, da Praça dos Restauradores. A taxa individual é de sessenta escudos. Os passageiros utilizam magníficos autocarros, dotados de modernos requisitos, e são assistidos e elucidados, durante a viagem, por pessoal devidamente habilitado. Por sua vez, o itinerário foi bem escolhido, por forma a proporcionar uma tarde proveitosa.

Em traços breves, marcamos o esquema deste circuito: Avenida da Liberdade Estufa Fria do Parque Eduardo VII (visita), bairros modernos, Campo Pequeno, Alameda D. Afonso Henriques, Avenida Pedro Alvares Cabral, Estrela, Belém, observação do Museu dos Coches (excepto ás segundas-feiras e dias feriados), visita ao Mosteiro dos Jerónimos, bairros residenciais económicos e vista panoramica do Alto da Serafina (Monsanto).



O esquema (a traço cheio) do circuito de autocarro «Lisboa turística»

Uma escola em Palma de Maiorca

Foi inaugurada em Palma de Maiorca a Escola de Turismo do Mediterraneo, visando transformar em ciência bem definida aquilo que, até agora, tem sido improvisação — ou quase... A ideia central desta iniciativa prevê que o novo estabelecimento de ensino sirva como escola-piloto aos países turisticos mediterranicos, admitindo-se que, num futuro mais ou menos próximo, chegue a ser um Instituto Superior de Turismo a nível universitário.

Segundo diversos estudos estatisticos, existem mais de mil e trezentos hotéis em Maiorca, centenas de agências de viagens e diversas empresas afins. Todos estes sectores necessitam urgentemente de técnicos de turismo devidamente preparados e de sólida formação humana. A citada escola conta já com um laboratório electrónico para o ensino de idiomas, biblioteca e sala de projecções.

O turismo de Inverno
— uma das possibilidades da região albicastrense

(Continuação da página anterior)

trangeiros, onde as práticas cinegéticas e a pesca desportiva encontram numerosos adeptos.

Turismo fora de estação

A região de Castelo Branco afirma-se, também, com largas perspectivas no que se refere ao turismo de Inverno. A proximidade da serra da Estrela e as suas magníficas pistas de neve não deixarão, por certo, de representar condição básica. Bastará então favorecer um pouco o exercício do «ski», ainda limitado a camadas privilegiadas da população, e prestar melhor atenção a outros desportos propícios. Há, portanto, de investir capitais que possibilitem o integral aproveitamento da serra da Estrela, o que não deixará de favorecer a posição turística de Castelo Branco, da Covilhã e da Guarda, bem como de outros agregados populacionais da região.

A Comissão Municipal de Turismo de Castelo Branco encontra-se na disposição louvável de prosseguir por diante, fomentando a construção de piscinas, uma das quais com dimensões olímpicas, enquadradas num parque florestal a implantar na encosta do castelo. Além de outras iniciativas válidas, não há duvida de que esta pode considerar-se fundamental, tanto mais por se tratar de uma zona do interior, longe, portanto, do litoral. A prática da natação e de outros exercícios afins, poderão constituir, assim, além de importante benefício local, no que se refere á educação física, atractivo a ter em conta pelos visitantes.

Breve panorâmica

Capital de distrito e da província da Beira Baixa, Castelo Branco é ma cidade alegre, limpa e moderna. Possui bons edifícios, antigos e modernos. São maravilhosos os seus jardins; os do parque, do antigo Paço Episcopal e do miradoiro de S. Gens, de onde se avista o burgo e a grandiosa paisagem circundante. São afamados os seus azeites, queijos e mel. Célebres em todo o Mundo são os seus bordados, ricos de desenho e colorido. Dispõe de um hotel e de outras acomodações, restaurantes e cafés.

No distrito albicastrense são dignos de visita os seguintes locais: Vila Velha de Ródão, Alpedrinha, Covilhã (centro dos desportos de Inverno), Idanha-a-Nova, Monsanto (a aldeia mais portuguesa), Termas de Monfortinho e outras povoações, algumas delas ricas de historial.

MUSEU NACIONAL DOS COCHES

MUSÉE NATIONAL DES CARROSSES: Fondé par la reine D. Amélia, est installé dans l'ancien manège du Palais de Belém. Dans cette salle magnifiquement décorée on a rassamblé un précieux ensemble de voitures des XVII', XVIII' et XIX' siècles parmi lesquelles se détachent surtout les voitures de luxe et de gala du XVIII' siècle. Tant par le nombre que par la beauté des exemplaire exposés, cette collection surpasse toutes celles du genre, même celles de Versailles et du Palais National de Madrid. Certains de ces carrosses paraissent davantage, par la délicatesse des sculpures, des peintures et des bronzes, des oeuvres d'art destinées à être seulement admirées que des véhicules construits pour figurer aux cérémonies de la Cour.

Le Musée des Carrosses abrite actuellement de beaux et divers exemplaires de chaises à porteur, de litières, de berlines, de voitures de promenade et de calèches outre des selles, des harnais, des articles ayant trait à l'équitation, des uniformes, des livrées, des habits de Cour, des costumes de cérémonie et des armes.

PRÉMIOS NOBEL

DA FÍSICA: Três fisicos teóricos

O Prémio Nobel de Física foi, este ano, atribuido a três cientistas: Schinichiro Tomonaga, de 59 anos, da Universidade de Educação de Tóquio; Julian Schwinger, de 47 anos, da Universidade de Harvard, e Richard Feynman, de 47 anos, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, pelos seus trabalhos em electrodinâmica quântica, na continuação dos trabalhos de Dirac (inglês), Lee e Yang (chineses) que também foram galardoados com o Prémio Nobel

SCHINICHIRO TOMONNAGA — Nasceu em 1906. Licenciou-se em Física, na Universidade de Kyoto, em 1929, e doutorou-se nessa mesma Universidade em 1933. Foi professor em várias Universidades, tais como a de Kyoto, de Literatura e Ciência em Tóquio, e na Universidade de Educação de Tóquio, da qual foi reitor, em 1936.

Esteve na Alemanha em 1962 e ali contactou com cientistas que trabalhavam no mesmo campo. É membro do Instituto Nacional da Academia Geral, director da Academia Japonesa e conselheiro do Laboratório Nacional de Energia Nuclear

Em 1951 recebeu a medalha nacional de contribuição para a cultura.

JULIAN SCHWINGER — Ganhou, em 1951, o Prémio Einstein.

Nasceu em 1918, licenciou-se em 1936, pela Universidade de Columbia onde se doutorou em 1939.

De 1939 a 1941, esteve como investigador na Universidade da Califórnia, e de 1943 a 1946 trabalhou nos laboratórios do Instituto de Tecnologia do Massachusets. Em 1946-47 esteve como professor em Harvard, onde ascendeu a catedrático em 1947.

Os seus trabalhos têm sido feitos nos campos da teoria electromagnética, da electrodinâmica quântica, da teoria do campo e em mecânica quântica.

RICHARD FEYNMAN — Nasceu em Nova York, em 1918. Fez os seus estudos secundários na Far Rockaway High Scholl, que terminou em 1935.

Em 1939, licenciou-se no Massachusets Institute of Technology e, em 1942, doutorou-se pela Universidade de Princeton, apresentando uma tese intitulada «O princípio da menor acção em mecânica quântica».

De 1942 a 1945, pertenceu ao principal grupo que investigou a bomba atómica, em Los Alamos.

Foi professor extraordinário na Cornell University até 1950 e é, actualmente, catedrático no Californe Institute of Technology, em Passadena.

Concebeu uma teoria quântica da electricidade e magnetismo, que veio a resolver imprecisões de teorias anteriores de electrodinâmica quântica, ligada á interação dos átomos em campos radiantes. Estuda neste momento, a esplanação matemática do hélio líquido, que têm características de superfluido, na continuação de trabalhos de Landau, provando que estes estavam certos e desenvolvendo-os.

Em 1957 foi convidado a fazer conferências na União Soviética, tendo possibilidade de contactar com o físico Landau, o que muito o entusiasmou. Pediu licença á Comissão Americana de Energia Atómica que o «aconselhou» a não ir, por ter pertencido ao grupo de Los Alamos e ter estado ligado aos vários centros de posse de segredos nucleares

Ganhou em 1954 o Prémio Einstein, galardão imediatamente abaixo do Prémio Nobel, pelos seus trabalhos em electrodinâmica quântica.

DA QUÍMICA:

Robert Woodward

Cientista norte-americano, de 48 anos de idade, catedrático da Universidade de Harward.

Mostrou, desde muito novo, grande interesse pela Química, e seus pais montaram-lhe, em casa, um pequeno laboratório.

Em 1933, terminou os estudos secundários na Quincy Massachusets High School e entrou para a Universidade. Reconhecendo-o como um estudante de capacidades excepcionais, a Faculdade concedeu-lhe uma bolsa, para que não tivesse de arranjar um emprego qualquer, para prover ao seu sustento. Além disso, deram-lhe um laboratório próprio, onde começou trabalhos de investigação em hormonas. Aos 19 anos terminava a licenciatura e, um ano depois, doutorava-se pelo Massachusets Institute of Technology.

Foi assistente do prof. Kohler, catedrático de Química Orgânica. Em 1951 ascendeu a professor catedrático.

Em 1942, foi convidado para consultor científico, da «Polaroid Corporation», fábrica de material óptico. A «Polaroid» necessitava de cristais de quinino, para a fabricação das suas lentes, mas, nessa altura, o quinino estava práticamente monopolizado para o Exército. Woodward, com a colaboração de William Doering, fez pesquisas e, ao fim de um ano de trabalho, chega á síntese do quinino.

Mais tarde, em 1947, conseguiu a polimerização completa das «proteínas análogas», proteinas semelhantes ás existentes nos animais e plantas. Este seu trabalho teve grande importância na industria (manufactura de plásticos e de materiais sintéticos semelhantes á seda, lã e peles), e na medicina (antibióticos usados no tratamento de viroses, e esclarecimento dos processos usados pelo organismo humano na absorção de proteinas).

Em colaboração com a sua «équipe», chegou, em 1953, á síntese total de um esteroide — grupo químico ao qual pertence a cortisona, a digitalina, a vitamina D e as hormonas sexuais.

Assim, três das maiores descobertas da Química Orgânica do século XX — a síntese total do quinino, a primeira polimerização completa das «proteinas análogas» e a primeira síntese total de um esteroide — foram devidas ás pesquisas do dr. Woodward e tiveram uma importancia enorme na Medicina, na Farmacologia e na Industria.

A FOTOSSÍNTESE (II)

por J. PINTO LOPES

Recordemos que, através de processo metabólico comum a todos os organismos vivos, é libertado anidrido carbónico, e que este é aproveitado pelos seres fotossintéticos; destes, os aeróbios eliminam, por intermédio da fotossíntese, oxigénio molecular o qual, por sua vez, é utilizável por todos os seres aeróbios. A realização do ciclo da matéria na Natureza, que inclui os ciclos biogeoquímicos (por exemplo os ciclos do enxofre e do azoto), contribui para o equilíbrio dinâmico na coexistência de organismos com diferentes poderes de síntese e diferentes capacidades de utilização de energia. Daqui resulta igualmente, a manutenção na atmosfera da Terra, da concentração em oxigénio, proveniente dos seres vivos, e, parcialmente, a manutenção da concentração em anidrido carbónico, de variada origem, biológica e outra. Por sua vez, a concentração de anidrido carbónico na atmosfera influi na regulação da temperatura na Terra: de facto, a maior ou menor quantidade deste composto na atmosfera determina, respectivamente, maior aquecimento ou maior arrefecimento, visto que o anidrido carbónico, que não absorve a energia radiante das radiações visíveis, absorve a energia térmica correspondente á parte da energia solar (radiações infravermelhas), que é retransmitida do solo para a atmosfera.

Se evocarmos agora a noção de que afinal a fotossíntese se traduz na acumulação de energia solar sob a forma de energia química potencial em matéria orgânica que pode ser usada na alimentação do Homem, como ser vivo heterotrófico para o carbono, dar-nos-emos conta da extraordinária importância, sob certo ponto de vista daquele processo realizado pelas plantas verdes. A fotossíntese é a base da agricultura, e esta é considerada a mais importante das industrias humanas fixadoras da energia solar (*Meuse*, 1956). Ao cultivar os campos, o Homem prepara superfícies de transformação de energia do Sol em alimentos, colocando, por esta forma, forças da Natureza ao seu serviço. Fornecendo estes alimentos a animais herbívoros, o Homem provoca a conversão dos materiais vegetais produzidos á custa da energia da luz, em proteínas animais por ele depois utilizáveis na sua alimentação. O aproveitamento de extensas pastagens naturais no incremento da pecuária traduz-se, pois, em explorar uma riqueza potencial, para a obtenção de proteínas utilizáveis. Pôde já dizer-se que «a fotossíntese é a unica base do fornecimento do nosso alimento» (*Loomis*, 1949), quer vegetal, quer animal. «O alimento que comemos e o oxigénio que respiramos são produzidos por plantas, através do processo de fotossíntese» (*French*, 1962).

Lembremos ainda que o Homem faz uso de energia solar acumulada pelo processo da fotossíntese, há milhões de anos, quando emprega, por exemplo, o carvão. De um modo geral, a actividade humana que utiliza a combustão da madeira e dos seus derivados, em máquinas a vapor e em motores de combustão, serve-se da energia acumulada pela fotossíntese e libertada na combustão de produtos fotossintetizados. Assim, «a fotossíntese constitui o mais importante factor no fornecer dos materiais frutos e da energia da industria (*Loomis*, 1949).

Vários cálculos permitem que se faça uma ideia da importância da fotossíntese como um processo de produção de materiais ou de acumulação de energia. Mencionemos alguns desses cálculos. Apesar de apenas cerca de 1 % da energia radiante incidente nas superfícies clorofilinas das plantas superiores ser aproveitada para a fotossíntese, a energia radiante convertida em energia química por este processo é, na totalidade, durante um ano, segundo se avalia, cerca de cem vezes maior do que o calor da combustão do carvão retirado das minas, também durante um ano, em toda a Terra. Calcula-se também que a energia acumulada pela fotossíntese é, no mesmo período de tempo, dez mil vezes maior do que a totalidade da energia hidroeléctrica que o Homem consegue aproveitar (*Meyer, Anderson & Böhning*, 1963). Por outro lado, a quantidade anual de produtos sintetizados pelo processo biológico fotossintético é avaliada em muitos milhões de toneladas (v. p. ex. *Rabinowitch*, 1948, 1958).

Em resumo, a fotossíntese não só teve enorme importância no modo como, desde há milhões de anos, se orientou a evolução dos organismos vivos na Terra, mas também tem papel importante no ciclo da vida neste planeta, na actual fase da evolução. Por outro lado, a sua importância é também muito grande para o Homem, o que se compreende principalmente quando não se perde de vista que este é um dos elementos da biosfera.

Como tem sido posto em evidência por vários autores, apesar dos progressos científicos e técnicos realizados desde a Idade da Pedra até a presente Idade Atómica, o Homem continua na impossibilidade de substituir as plantas fotossintéticas, no aproveitamento da energia radiante para a obtenção artificial de compostos orgânicos a partir de substâncias minerais simples.

A importância da fotossíntese, cuja apreciação sumária acabámos de fazer, justifica a atenção que lhe tem sido dedicada, e os esforços que têm sido despendidos, no sentido de se conhecer os vários aspectos relacionados com a sua realização.

Nos últimos anos, têm sido muito intensificadas, segundo as mais diversas linhas de trabalho, as investigações, é certo que nunca descontinuadas, com o objectivo de se tentar responder ás numerosas interrogações e o de se esclarecer muitas duvidas relativas aos mecanismos da fotossíntese.

O recurso a técnicas e a métodos cada vez mais aperfeiçoados e mais adequados — observações com o microscópio electrónico, utilização de isótopos radiactivos e pesados, emprego de iluminação intermitente, e de técnicas de cromatografia, de zimologia, e outras —, bem como a extensão das experiências a plantas dos mais diferentes grupos taxonómicos (1), têm vindo a contribuir decididamente para o progressivo aumento dos conhecimentos referentes a esta importante função biológica.

Os resultados já obtidos levaram a definir pontos cruciais deste complexo processo e a reconhecer, com algum pormenor, as relações entre a estrutura dos materiais celulares e a função fotossintética, tendo permitido ainda sugerir estimulantes hipóteses de trabalho sobre os mecanismos responsáveis pela fotossíntese.

(1) Como exemplos, citamos os géneros *Chromatium*, *Chlorella*, *Scenedesmus*, *Chara*, *Riccia*, *Lemna*, *Bryophyllum* e *Soja*.

(Prefácio do livro «A Fotossíntese» por J. Pinto Lopes, editado pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais).

A conferência do dr. Vilanueva na Faculdade de Ciências

O dr. Vilanueva, actual vice-director do Instituto de Biologia Celular, do Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, de Madrid, proferiu, no dia 3 deste mês, na Secção de Botanica da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma conferência sobre a estrutura da parede celular das leveduras.

Este trabalhador científico, cuja vinda até nós a Fundação Gulbenkian tornou possível, é doutorado em Farmácia pela Universidade de Madrid. De 1953 a 55, esteve em Portugal, na Estação Agronómica Nacional, a estudar um problema de Ferrugens, sob a orientação do prof. Branquinho de Oliveira. De 1955 a 58, esteve em Cambridge, onde se doutorou em Bioquímica e onde a sua admissão só foi possível por intervenção do prof. Branquinho de Oliveira junto do prof. Gale, pois a frequência era limitada. O prof. Gale, mais tarde, vindo ao nosso País, agradeceu ao prof. Branquinho ter-lhe enviado um investigador tão interessado. De regresso a Espanha, o dr. Vilanueva ingressou no Instituto de Microbiologia, onde trabalha em Bioquímica de microrganismos.

Mais tarde passou a orientar a secção de Bioquímica do C. S. I. C. O seu laboratório tem dois grupos de trabalhadores, um, que se dedica a leveduras, outro, que trabalha com fungos filamentosos.

A comunicação apresentada

Na sua comunicação, depois de breve introdução em que falou do problema da investigação em Esnha —, onde é de salientar: a atribuição de verbas elevadas aos trabalhadores científicos; a recuperação de bolseiros enviados ao estrangeiro, oferecendo-lhes boas possibilidades de trabalho; aumento do numero de publicações em inglês, e em revistas estrangeiras; o fomento da formação de investigadores sem o que um país não passa de uma colónia de outros — entrou no tema anunciado.

Primeiramente, assinalou as dificuldades de ordem técnica na separação da parede celular da massa citoplásmica, o que obrigou estes estudos a estacionarem durante longo tempo. Citou, ainda, processos utilizados e resultados obtidos por trabalhadores estrangeiros e passou depois, aos métodos usados e aos resultados obtidos no seu laboratório. Disse que os métodos histoquímicos e bioquímicos utilizando enzimas, que actuam sobre os componentes da parede celular, são superados pelos mecanicos.

A primeira hipótese proposta para a composição da parede foi: polissacaridos (mananos e glucanos), quitina, glucosamina, proteina, lípidos. Foi em 1958 que se pôs pela primeira vez, a hipótese da parede ser formada por dois complexos — um mananoproteico, formando a parte externa e possível responsável pela rigidez da parede, e outro glucanoproteico, formando a parte interna. Só em 1960 isto pôde ser demonstrado.

Em 1962, nos U. S. A., foi posta a hipótese da existência de três complexos, dois mananoproteicos e um glucanoproteico, que ainda não foi verificada.

Os trabalhos do grupo do dr. Vilanueva mostram a existência de três capas na parede celular, que ainda não se sabe se corresponderão aos três complexos propostos em 1962.

A análise química mostrou a existência de vários tipos de componentes, como: açucares (glucanos e mananos), aminoácidos, proteinas, açucares aminados, lípidos, fósforo.

Actualmente estão também a investigar os processos de formação de nova parede celular, a partir dos componentes do citoplasma ou da sua membrana.

É de salientar a maneira clara e viva como o dr. Vilanueva expôs o assunto.

CALANDRA

REABRIU OS SEUS SALÕES COM UMA EXPOSIÇÃO DE

IMAGENS RELIGIOSAS

DOS SÉCULOS XIV A XVIII

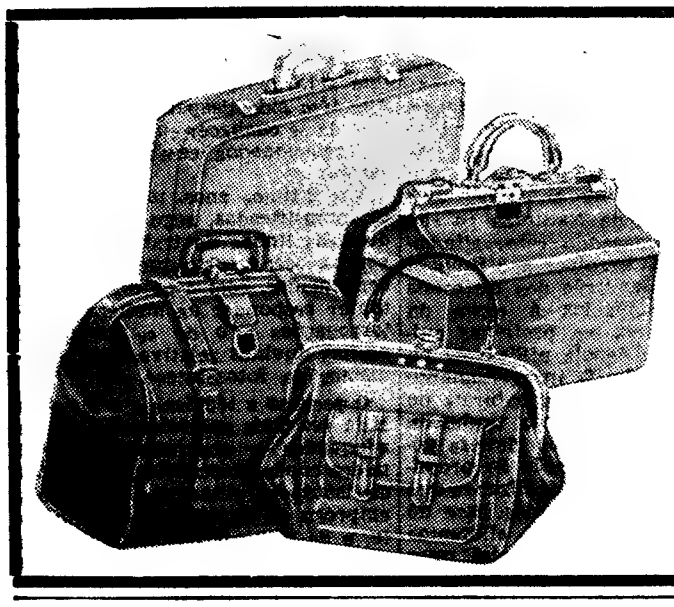
●

VENDA DE ANTIGUIDADES — ARQUITECTURA

●

ABERTO DAS 14 H. ÀS 19 H. EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

RUA DE SANTA CATARINA, 5 — TELEFS. 367495 - 320775



VIAJE

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO COM MALAS DE

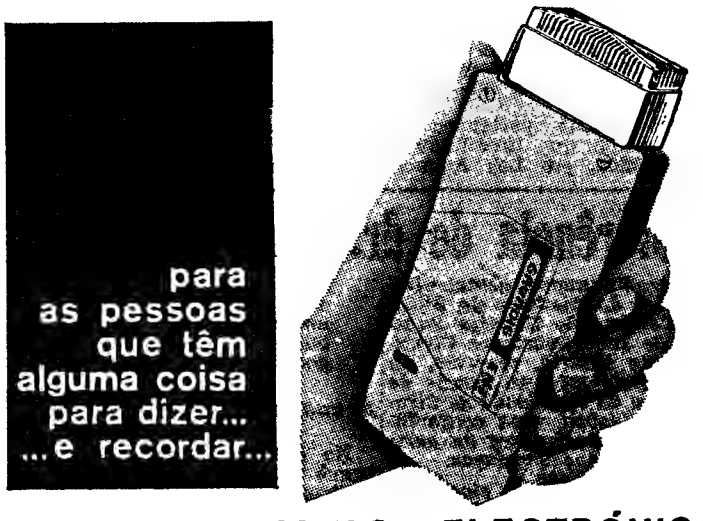
ROY

FABRICANTE: ABÍLIO A. SANCHES

RUA DE S. LÁZARO, 174-3.º, ESQ.

TEL. 73 28 20 — LISBOA

NOVO!



O BLOCO-NOTAS ELECTRÓNICO Mod. EN 3

Um gravador de pequenas dimensões e peso reduzido que se pode levar còmodamente no bolso.

Os seus 45 minutos de gravação, permitem um registo claro e perfeito, de forma a fazer perdurar todas as vossas notas e ideias.

Já imaginou a segurança que representa para si este Bloco-Notas Electrónico, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género, enfim, todas as ideias que vão surgindo?

O EN 3 é de facto indispensável para o serviço de Engenheiros, Médicos, Arquitectos, Advogados, Comerciantes, Industriais e todos os homens de acção.
Vários acessórios permitem uma utilização muito vasta e completa.

GRUNDIG

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUND

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL — 363 000 000$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, N.º 110 — LISBOA

17.ª Emissão, por incorporação de Reservas

Tendo sido autorizado, por despacho de 20 de Outubro de 1965, de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, o aumento de capital para 400 000 000$00, por incorporação de 37 000 000$00 do Fundo de Reserva Especial, está aberta inscrição, na sede desta Sociedade, desde 2 de Dezembro de 1965 a 17 de Janeiro de 1966, todos os dias úteis das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados.

As acções serão distribuídas na proporção de 37 acções novas por 363 acções que cada um possuir até à 16.ª emissão. Cada possuidor de 10 acções antigas, terá direito a 1 das novas.

A inscrição é feita mediante a entrega do cupão n.º 33, excepto no caso de títulos de assentamento, em que será preciso apresentar os títulos para carimbar.

Lisboa, 8 de Novembro de 1965.

A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARRO DE ALUGUER

SEM CONDUTOR

Preciso para o mês de Dezembro. Resposta c/condições a este jornal ao n.º 147.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM RAPTO

por STÈVE DAMONT

RESUMO: Paul Dangelet vive com a mulher, Marguerite, e uma irmã desta, Martine, que está noiva de René. Entretanto, o pequeno Didier, filho de Paul e Marguerite Dangelet, acaba de desaparecer.

5 — Foi o inspector Louvier, um «novato», como dizia dele o seu chefe, o velho Mayer, que encarregaram do inquérito sobre o desaparecimento do pequeno Didier Dangelet. Os Dangelet moravam num bairro elegante dos arredores de Paris. Um maciço de vivendas brancas, de ar opulento, erguia-se na paisagem cinzenta de Inverno. Um bairro de gente rica, logo por detrás das antigas fortificações, onde havia ainda vários casebres e velhas casas arruinadas. O inspector encontrou a família reunida em peso no salão, e imediatamente uma angustia impalpável o assaltou. As duas mulheres estavam sentadas no canapé e Paul Dangelet caminhava em grandes passadas, como uma fera, de um a outro lado do salão. «Inspector Louvier», disse o jovem investigador tirando o chapéu. «Têm notícias da criança?». «Infelizmente não», respondeu Dangelet. «Passámos a noite em pesquisas sem resultado. A esta hora a Polícia está ainda a procurar em toda a região. Mas é impossível que Didier tenha fugido! A criada só deixou de vigiá-lo durante uns momentos. Sobre esse ponto é categórica». Ginette, a jovem criada, sentada a um canto do salão, chorava com pequenos soluços convulsos. «Juro», disse ela, «foi só o tempo de escrever uma linha e o menino tinha desaparecido. A porta do jardim estava aberta, alguém deve ter entrado para o levar...».

6 — Repetiram todos os pormenores do caso para o inspector. Mas havia pouco a dizer. O rapto tinha sido tão rápido! «Diz você que um rapaz de moto passou em frente da casa?», interrogou o inspector. «Várias vezes», disse Ginette. «e já me tinha seguido quando eu saía com o menino, mas... enfim, eu tinha pensado...». Ginette corou. «Estou a ver», disse Louvier. Marguerite tomou a palavra. Não chorava, mas estava terrivelmente pálida. «A nossa vizinha, a senhora Bayard, pretende ter visto passar uma mulher nova á hora em que a criança desapareceu». «Terei de interrogá-la», disse Louvier. «Aliás interrogarei todas as pessoas que possam dar qualquer testemunho sobre o caso. Sabem talvez de alguém que tivesse interesse em raptar a criança? Têm alguma suspeita, alguma duvida?». Louvier passava o olhar de um para outro dos presentes. Dangelet abanou negativamente a cabeça, acabrunhado. Marguerite começou a tremer. Teve um momento de hesitação, e Louvier pensou ver o olhar da irmã procurar o seu, como que implorante. Porque será, de repente, esta má disposição, esta tensão? Louvier tem a impressão de que alguém quer mentir-lhe. «Não .. ninguém... não vejo ninguém», disse por fim Marguerite. «Mas procure-o, sr. inspector, procure o meu filho...». Está de pé, agarra-se convulsivamente ao braço de Louvier. «Acalma-te, faz por teres modos», diz o marido, quase tão aflito como Marguerite. Louvier volta-se e vê Martine deslizar pelo canapé. A rapariga desmaiou.

7 — Meia hora mais tarde, Louvier tocava á campainha da casa do lado. Uma cortina ergueu-se rápidamente por trás da janela, e a cara de alguém apareceu por momentos. Finalmente vieram abrir a porta. «Quem é?», gritaram de dentro. «Polícia», disse o inspector. A porta abriu-se um pouco mais. Louvier entrou. «Minha senhora, desejava fazer-lhe algumas perguntas a respeito do desaparecimento do pequeno Didier Dangelet. Vossa lência viu, parece, uma mulher ainda nova passar por aqui á hora do rapto». A senhora Bayard era uma velha com ar de sufragista e peito vigoroso. Mas o olhar, de uma rara penetração, desmentia a silhueta bom-serás. Um nariz fino e comprido, uma boca de lábios repuxados Quase uma cara de homem. Os seus cartões de visita levavam a designação de «mulher de letras». Na verdade ela escrevia romances de amor, á linha, para um pequeno semanário. Tinha herdado dos pais a casa onde vivia. «Poderá descrever-me essa mulher?», perguntou o inspector. «Vi, de facto, uma mulher ainda nova, loura, passar defronte da casa. E á hora em que a criança desapareceu». Sim, podia descrevê-la, evidentemente! Devia levar horas a espiar, por trás da janela, esta rua onde, porém, nada sucedia. «Era loura, tinha um aspecto excêntrico», disse a velha senhora, «e notei que usava saltos altos e caminhava com dificuldade na neve». Louvier continuou a interrogá-la, perguntou-lhe se não vira nada de suspeito nos dias anteriores. A senhora Bayard respondeu que não. Fez-lhe algumas perguntas sobre os Dangelet. Viu então o seu olhar deslizar da fenda estreita das pálpebras, um olhar de repente maldoso e dissimulado. «Se quer a minha opinião, sr. inspector, é uma família muito estranha».

8 — «Isto não vai ser fácil», tinha dito Louvier ao inspector-chefe, «não tenho qualquer indício. Este rapto pode ser obra de um louco de um sádico, e apesar disso...», Louvier hesitou, «apesar disso, tenho a impressão de que o drama se formou na própria casa dos Dangelet. Não sei dizer porquê. Há um certo mal-estar naquela gente. Marguerite Dangelet não disse toda a verdade». Sim, era bem essa a sua impressão. Voltou lá na manhã seguinte. Continuava a não haver qualquer notícia da criança. Também não se descobria a pista da mulher loura ou do jovem da moto. Marguerite estava sózinha. «A minha irmã Martine está de cama», disse ela ao inspector, «este caso fez-lhe uma impressão horrível. Ela adorava o pequeno e é muito nervosa». Louvier teve vontade de dizer-lhe: «A senhora também é muito nervosa...». Marguerite torcia as mãos sem dar por isso, as faces estavam marcadas por um vinco escuro. Louvier dizia para si próprio que era uma reacção normal. Tinha na sua frente uma mãe cujo filho desaparecera, e isso deixa sempre vestígios... «Mas dir-se-ia que ela está a lutar com o seu íntimo», pensou o inspector de fugida, «dir-se-ia que ela quer dizer alguma coisa e não se atreve». Recomeçou o interrogatório. De subito o telefone tocou. Viu Marguerite estremecer, como agitada por um vento violento. Ela levantou-se para atender. O telefone estava ao lado. Louvir pôde ouvir algumas palavras soltas: «Sim... está bem, mas peço-lhe... não fale a esta hora...».

(Continua)

DIÁRIO escolar

O RENDIMENTO económico do ensino

(Continuação da 8.ª página)

entre as inovações técnicas e os interesses próprios. Por exemplo, a estrutura agrária de tipo tradicional, punha de lado o desenvolvimento cultural dos agricultores, na medida em que se lhes exigia um teor de trabalho plenamente compatível com o analfabetismo. O mesmo não sucederá com uma estrutura agrária, em que se exigia ao trabalhador uma série de serviços que pressupõe, necessáriamente, um certo grau de instrução. O que dizemos da actividade agrícola, com mais razão ainda, se aplicará á industrial.

● Estatismo e progresso económico

As próprias forças que, não há muito, advogavam as excelências da ignorancia — para os outros, bem entendido — têm de transigir e na defesa dos próprios interesses, aprovam, embora de mau grado, as vantagens da instrução. Deste modo, não haverá quem, por um motivo ou por outro — sendo do nosso tempo — possa minimizar os benefícios do ensino. Procurando encarar este problema num campo puramente económico, não será falho de interesse, confrontar o rendimento do capital e do ensino. Problema complexo, pela extrema variedade dos factores a considerar, mas, a que, nem por isso, se deixa de dar uma resposta. Servimo-nos, para responder a esta questão, da publicação da OCDE «L'Education et le Developpement Economique et Social».

No capítulo referente aos «Problemas de Crescimento dos Países Subdesenvolvidos, afirmando a dificuldade de apreciar o peso do ensino no crescimento económico, alude-se a um trabalho de autor americano que declara ser a contribuição do ensino para o progresso *duas vezes mais importante do que as do capital.*

Dois autores, um estudando o caso norueguês e outro, o russo, chegaram á mesma conclusão. Com efeito, uma mão-de-obra iletrada é difícilmente adaptável e custosamente se pode transferir de um para outro sector da produtividade. A carência de uma formação lógica elementar impede uma aprendizagem rápida de novas técnicas e faz com que mais fácilmente seja esquecida a já adquirida.

Uma sociedade de iletrados é, tanto quanto possível, estática de um estatismo que é óbice poderoso ao crescimento económico.

É esse estatismo que justifica a existência de «paladinos» da ignorancia, sendo, também, o conflito entre o estatismo e o progresso económico que os vem transformando em defensores de uma aprendizagem meramente mecanica, em aberto conflito com a noção de dignidade humana. Toda a actividade educativa não pode desprezar o aspecto formativo e abdicar da valorização do Homem nas multiplas facetas positivas da sua personalidade.

Se, como se afirma na obra anteriormente citada: «Recusar o ensino a uma larga fracção da sociedade, é práticamente negar-lhe a qualidade de *homo sapiens* e recusar-lhe toda a possibilidade de adquirir uma experiência de que poderia beneficiar, qualquer que seja o seu rendimento material», não o será menos considerar o Homem só como fonte de rendimento.

Concluindo, e voltando ao tema primacial deste artigo, salientamos a vantagem, mesmo em termos de rendimento, dos investimentos intelectuais sobre os do capital. Em termos gerais, pode-se afirmar que o investimento de um milhão de contos no ensino, corresponderá a um investimento de capital de dois milhões de contos noutros sectores. São factos desta natureza que teriam justificado o interesse que o actual ministro das Finanças atribui aos investimentos no ensino e de que, quando postos em prática, o país muito beneficiará.

JOSÉ SERRA

Escola Técnica Pedro de Santarém

(Continuação da 8.ª página)

malos, deverão ser comunicados, por escrito, devidamente identificados á direcção da Escola;

e) os postais sobrantes dão-se por ordem ao empregado José de Sousa (Estatística, 1.º andar) após o fim da reunião.

PEQUENO MAGAZINE

A produção mundial de cacau

Conforme previsões da F. A. O., a produção mundial de cacau no período de 965/66 deverá registar uma diminuição De 1 528 000 toneladas em 1964/65, descerá para 1 373 000. O cacau em pó representa o produto de maior consumo internacional.

★

CONSERVAS NA SERRA LEOA

Uma firma de Nova York está encarregada de construir uma fábrica de conservas na Serra Leoa. Esta fábrica será a primeira do género naquele país, e preparará, sobretudo, peixe fresco, legumes e carne.

★

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de 1935 publicava:

ATENAS, 9. — O partido popular grego espera voltar em breve ao Poder. Numa reunião dos deputados do Partido Popular, Tsaldaris declarou-se convencido de que o rei chamará ao Poder aquele partido, que possui a maioria na Assembleia Nacional. Frisou que ainda não estava terminada a obra constituinte da Assembleia Nacional e que esta não podia ser dissolvida contra sua vontade. Interrogado acerca destas declarações, o general Condilys respondeu que aquele ex-chefe do Governo «não tinha o sentido das realidades».

A Itália é o segundo produtor mundial de artigos electrodomésticos

Com a produção anual de 2 milhões de frigoríficos, de 1 milhão de máquinas de lavar roupa e de cerca de 4 milhões de outros aparelhos electrodomésticos a industria italiana ocupa na Europa o 1.º lugar na produção deste sector, superando largamente a Inglaterra, a França e a Alemanha Ocidental. A escala mundial, a Itália é precedida apenas pelos Estados Unidos da América. A industria italiana de aparelhos electrodomésticos desenvolveu-se num decénio, pois a construção de frigoríficos inteiramente italianos iniciou-se em 1953/54.

★ ★

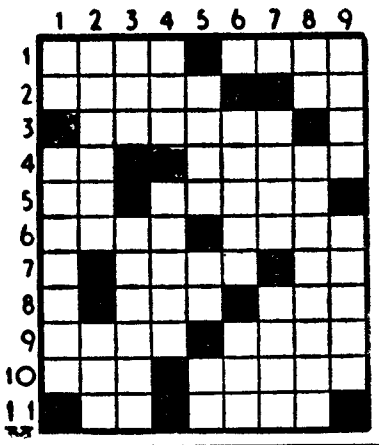
— Olá, velhote! Diga à Cleópatra que tem a barca à espera!

EFEMÉRIDES
Novembro

● 1792 — Dia 9 — *A divisão portuguesa, auxiliar da Espanha contra a França, desembarca em Rosas, Catalunha.*

● 1817 — Dia 9 — *Vitória do bergantim português «Gaivota», do comando do capitão-tenente João Baptista Lourenço, em Montevideu, Uruguai, sobre o corsário «Atrevido do Sul»*

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3921

HORIZONTAIS 1 — Aquele que. Fosso. 2 — Vestido feminino de pano precioso. Artigo definido (ant.). 3 — Devasta. 4 — Prefixo de privação. Parte do teatro onde se faz a representação. 5 — Pronome pessoal. Talho. 6 — Cobre de iodo. Habitação ou bairro pobre de indígenas, na India Portuguesa. 7 — Vagueia. Viração. 8 — Ruim. Ferro temperado. 9 — Intimos. Ninhos. 10 — Senhor em inglês. Testamento nuncupativo que, sendo feito de viva voz em presença de testemunhas, era reduzido a escritura publica em presença de magistrados. 11 — Lê. Rates.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto baste. Acertais. 2 — Metal branco como a prata, combustível e de peso de combinação igual a 238,8. Mil e quatro em romano. 3 — Aqui está. Retarde. 4 — Conjunção. Rostos. 5 — Apelido. Estrépito de desmoronamento. Abreviatura de grama. 6 — Solta. Negativa. 7 — Aumento. Opera de Verdi. 8 — Lê Víscera situada no tórax, e órgão principal do aparelho circulatório (pl.). 9 — Grande cão de fila. Freguesia do concelho de Guimarães.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

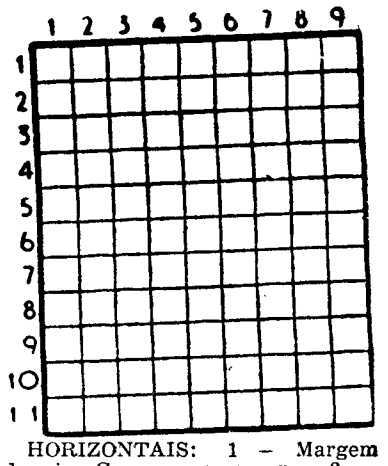
Solução do problema n.º 3920

HORIZONTAIS: 1 — BURLA. COM. 2 — Reinais. 3 — Nascera. 4 — Talaria. 5 — Obi. Ama. 6 — Avó. Asca. 7 — Ataco. Ad. 8 — Cera. DANO. 9 — Ara. Arfou. 10 — Ba. Inalar. 11 — Amorosa.

VERTICAIS: 1 — NÃO. ACABA. 2 — Ura. Bateram. 3 — Restivara. O. 4 — Liça. Oca. Ir. 5 — Anela. ANO. 6 — Arama. Dras. 7 — Ciaras. Afla. 8 — Os. Canoa. 9 — Sapadoura.

(Provérbio: BURLA COM DANO, NÃO ACABA O ANO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7766



HORIZONTAIS: 1 — Margem de rio. Capas sem mangas. 2 — Pêlos que crescem na cabeça ou em qualquer parte do corpo humano. 3 — Pronome reflexo. Artigo definido 4 — Batráquio. Pátria Abreviatura de *Post scriptum*. 5 — Freguesia do concelho e distrito de Viseu. 6 — Tomba. Pronome pessoal. 7 — Campeão. Oferecer. Nesse lugar 8 — Freguesia do concelho de Belmonte. 9 — Seguiam. Dá mios. 10 — Apre. Macaco americano. 11 — Pegas. Artigo definido.

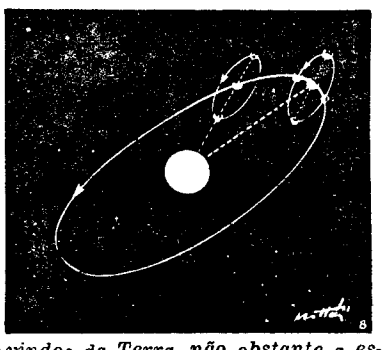
VERTICAIS: 1 — Riscar. Satélite de Jupiter. 2 — Antes de Cristo Faldas. Caminhar. 3 — Oferecer Troça Rosto. 4 — Freguesia do concelho de Santiago de Cacem. Nome de um jogo. 5 — Despachar. 6 — Interjeição que designa afirmação e satisfação. Montões. 7 — Colocou. Pronome reflexo. Escudeiro. 8 — Artigo definido. Joguete. Prendo. 9 — Tostais. Artigo definido.

Solução do problema n.º 7765

HORIZONTAIS: 1—Aços. MMIV. 2 — Roo. Laura. 3 — Er. Cessar. 4 — Aiola. Si. 5 — Incolor. 6 — Aar. III. 7 — Sobrara 8 — AC. Rasar. 9 — Morais. Rã. 10 — Primo. Per. 11 — Aaro. Lesa.

VERTICAIS: 1 — Areal. Campa. 2 — Corina. Cora 3 — Oó. Ocas. Rir. 4 — Cloro. Amo. 5 — Leal. Brio. 6 — Mas. Oiras. 7 — Mus. Rias Pé. 8 — Iras. Irares. 9 — Vária. Arara.

FACTOS REAIS — OS MISTÉRIOS DA LUA



5 — *Os homens sempre se sentiram fascinados com esta bola redonda, suspensa na noite por cima da sua cabeça. A tal ponto que, fosse qual fosse a época, lhe atribuiram toda uma série de poderes mágicos: o de fazer aparecer os fantasmas o de modificar as manchas no pêlo das panteras, ou até o de produzir a loucura. Em tempos antigos houve, em França, uma lei que recomendava não se dever cortar lenha senão nas fases decrescentes da Lua. Por todo o lado a Lua foi objecto de temor e de veneração, antes de se tornar objecto de conquista.*

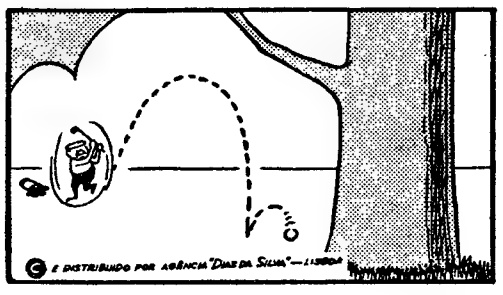
6 — *Atribui-se á Lua uma profunda influência sobre a Terra e seus habitantes. Diz-se que ela tem a sua palavra a dizer nas mudanças de tempo, no crescimento das plantas e dos animais, na saude dos homens. Tudo isso está longe de ter sido provado. É verdade, no entanto, que a atracção lunar determina as nossas marés, e até deforma, uma vez por outra, a crosta terrestre. Conhece-se, também, a atracção que a Lua exerce sobre os aerolitos, essas pedras que caem do céu. Em contrapartida, é menos segura a existência de uma relação entre as evoluções da Lua e as metamorfoses do tempo: os dados que se recolheram a esse respeito são contraditórios.*

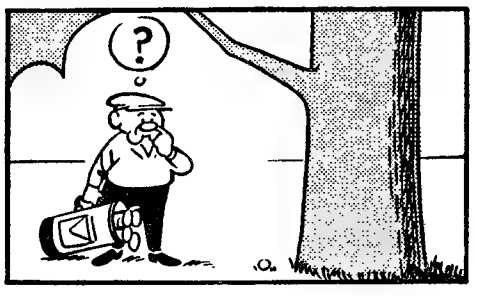
7 — *Numa outra ordem de ideias, um biólogo mostrou que o período mais favorável para as sementeiras se situa dois dias antes da Lua Cheia. Um outro provou que o crescimento máximo das raízes se dá na altura em que a Lua desaparece do horizonte. Também se notou que as árvores abatidas no momento da Lua cheia são menos vulneráveis aos ataques das larvas dos insectos. E outra coisa: certas espécies inferiores de animais, como os ouriços do mar e as ostras, têm o seu ritmo de reprodução adaptado ao ritmo lunar. Há, na baía de Nápoles, um verme marinho que só se reproduz, quando o Sol e a Lua fazem, entre si, um ângulo recto. E por aqui fora... Podíamos multiplicar os exemplos, mas é razoável fazer notar que tudo o que se acorda ao ritmo lunar não é, necessáriamente, determinado pela Lua.*

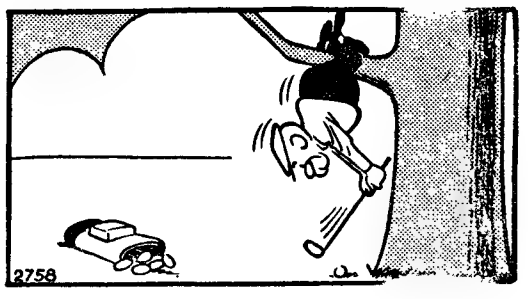
8 — *Alguns dados práticos nunca são de mais. Notemos que o diâmetro da Lua é de 3476 quilómetros (um quarto do diâmetro terrestre). A sua superfície é 14 vezes menos importante que a do globo terrestre, e o seu volume 50 vezes menor. Proporcionalmente a Lua é também muito mais leve: a sua massa teria de ser multiplicada 81 vezes para dar a da Terra. Feita de materiais mais leves, a Lua é quase inteiramente desprovida de gravidade: um quilograma terrestre não vale mais do que 165 gramas na Lua. Os exploradores vindos da Terra, não obstante a espessura e o peso dos equipamentos com que se apresentam couraçados, poderão dar saltos de vários metros, de tal modo se sentirão leves! Toda a gente sabe que a luz que ela parece difundir provém, em realidade, do Sol: a Lua reflecte a luz solar. Também sob ponto de vista a vantagem pertence á Terra — a Lua reflecte apenas 1/14 da luz solar, e a Terra um terço. Vista da Lua, a «luz da Terra», com esta forte luminosidade e a cortina azul da atmosfera que nos rodeia, deve ser uma visão de maravilha. A Lua dá a volta á Terra em 27 dias, 7 horas, 43 minutos, 11 segundos e 5 décimos; no entanto a duração aparente da sua revolução (a diferença deve-se ao facto de a Terra se deslocar em relação ao Sol) é de 29 dias, 12 horas, 44 minutos, 2 segundos e 8 décimos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS







com 100 anos de experiência tem milhares de accionistas

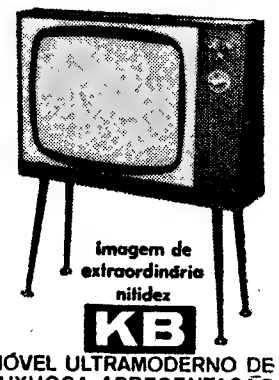
não é de nenhum grupo

é

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

KB

O TELEVISOR INGLÊS
DE ALTA QUALIDADE



MÓVEL ULTRAMODERNO DE
LUXUOSA APRESENTAÇÃO
(com ou sem pernas)

KB Modelo MV 904 - 59 cm
Modelo MV 804 - 49 cm

Estes televisores são idênticos, com excepção das medidas do cinescópio e da caixa

Cinescópio garantido por 3 anos

à venda nos agentes oficiais

Representantes Exclusivos:
Rafael Burguete, Lda.
R. António Enes, 20, 1.º — TEL. 44122
(ao saldanha) * LISBOA - 1

(algumas Agências ainda Disponíveis)

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

CONCURSO N.º 133 — PARA FORNECIMENTO DE CARVÃO DE PEDRA.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 22 de Novembro de 1965 para o mencionado concurso.
Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.
Lisboa, 6 de Novembro de 1965.
PELO CHEFE DOS SERVIÇOS
O CHEFE DOS SERVIÇOS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

AUSTIN
A 60 DIESEL

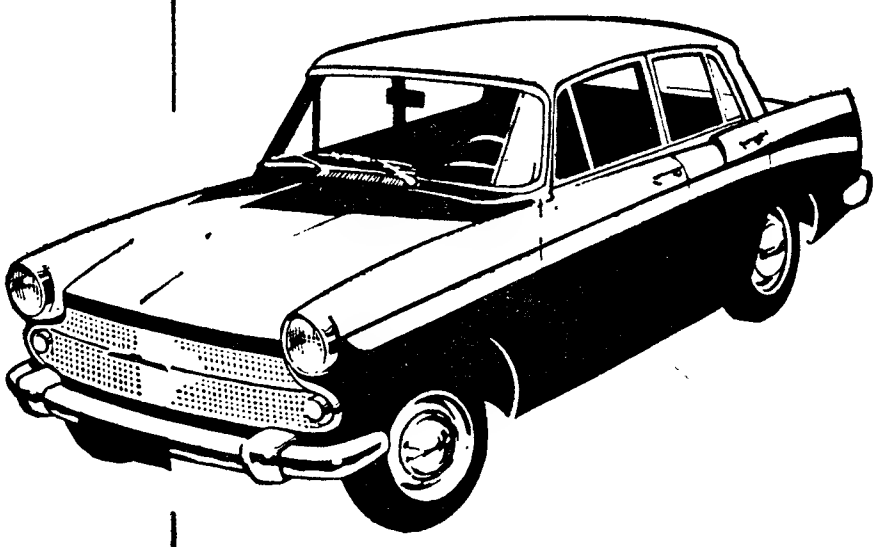
o que prefere
encontrar num carro?

elegancia?
conforto?
segurança?
economia?
baixo custo?

todas estas qualidades
encontrará reunidas no

Austin A60 Diesel

agora para entrega imediata



o carro ideal para
serviço de TAXI com
grande capacidade
para bagagem,
longa duração e
consumo reduzido

preço: 110.298.00 (com todas as taxas)

J.J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA - PORTO - EVORA
BRAGA - SANTAREM

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

LOJA COMPRA-SE OU ALUGA-SE

COM UM MÍNIMO DE 80 METROS QUADRADOS DISPONDO BOAS MONTRAS. RESPONDER INDICANDO PREÇO OU RENDA PRETENDIDO, LOCALIZAÇÃO PARA O N.º 146.

COLÉGIOS - ESCOLAS - FÁBRICAS - EMPRESAS
TRANSPORTE DE ALUNOS E PESSOAL

Autocarros vendem-se em bom estado mas que não servem já para turismo. Também dispomos de luxuosos e modernos autocarros para transporte de alunos e de pessoal de escolas, colégios, fábricas, empresas, etc.
Consulte-nos e confie-nos o seu transporte na certeza de que ficará bem servido.
Trata-se na EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA-LUSA, Av. João XXI, 9-A

DESPORTOS

Levski-Benfica e Hannover-F. C. Porto

amanhã (13 h. e 13 e 45) para dois torneios europeus

O futebol português vai ser chamado amanhã a nova e importante jornada de ressonancia europeia com a intervenção de três clubes — Benfica, F. C. Porto e Sporting — em jogos a contar para a Taça dos Campeões Europeus e Taça das Cidades com Feira.

De tarde, ás 13 horas, começará, em Sófia, a tarefa do Benfica diante do difícil Levski. O jogo-repetição ocorrerá, em Lisboa, no dia 8 de Dezembro, de tarde ou á noite.

A's 13 e 45, entrará em acção o F. C. Porto para enfrentar o categorizado Hannover. E á noite, em Lisboa, o Sporting medirá forças com o Espanhol. Estes dois ultimos encontros contarão para a Taça das Cidades com Feira.

O Espanhol que defrontará o Sporting treina-se hoje à noite em Alvalade

Transtorno da viagem do F. C. Porto...

FRANCFORT, 9 — (A. N. I.) — A equipa do F. C. Porto partiu, esta manhã, para Hannover, onde amanhã defronta a equipa do Hannover-96. A equipa portuguesa pernoitou num hotel de Francfort em consequência do denso nevoeiro ter forçado a um adiamento do voo para aquela cidade do Norte da Alemanha, ontem á noite.

A viagem para Hannover será feita de comboio se o nevoeiro continuar a impossibilitar os voos entre Francfort e aquela cidade.

...e apreensão na equipa alemã

HANNOVER, 9 — É com apreensão que os dirigentes do Hannover 96 vêem aproximar-se o jogo de amanhã, ás 14 e 45 locais (13 e 45 de Lisboa), contra o Futebol Clube do Porto.

A preocupação resulta, principalmente, das fracas exibições que os homens do Hannover 96 têm feito ultimamente — derrotados na ultima jornada, o que acontece já pela segunda vez nesta temporada. A derrota sofrida em casa, por 3-4, contra o Bayern Mupicho, recentemente promovido á primeira Divisão. E, como consequência, o Hannover 96 baixou de 6.º para 9.º lugar na classificação geral

Futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO — Para o campeonato:

Flamengo, 1-Portuguesa, 0; Fluminense, 2-Vasco da Gama, 0; e Botafogo, 2-Bom Sucesso, 1.

O Flamengo comanda a classificação, seguido pelos Bangu e Fluminense.

S. PAULO — Para o campeonato: Santos, 2-15 de Novembro, 0; Palmeiras, 2-Portuguesa Santista, 1; Corintians, 4-América, 0; S. Paulo, 8-Noroeste, 0; Botafogo, 2-Juventus, 2; e S. Bento, 2-Prudentina, 1.

O Santos continua no 1.º lugar da classificação, com dois pontos de vantagens sobre o Corintians.

O Derry City dá o dito por não dito

LONDONDERRY, 9 — (F. P.) — O «Derry City, clube da Irlanda do Norte, que tinha anunciado a sua intenção de se retirar da Taça dos Campeões Europeus, depois da decisão da Federação Irlandesa de interditar o seu campo para o jogo contra o Anderlecht (Bélgica), aceitou jogar o desafio de 1.ª mão, em 23 do corrente, em Bruxelas. A Federação Irlandesa e a U. E. F. A. deverão, no entanto, dar o seu acordo.

O Espanhol treina-se no Estádio Alvalade

Instalados num hotel de Lisboa, os jogadores do Espanhol deram uma volta pela cidade, de manhã e á tarde repousaram. A's 19 horas, efectuarão um treino no Estádio Alvalade.

O Espanhol deverá apresentar amanhã a seguinte formação:

Carmelo; Bergara, Mirigorance, Alvarez e Riera; Boy e Sabaté; Amas, Di Stefano, Rodilla e José Maria.

O Sporting realizou, esta manhã, uma ligeira sessão de preparação física.

Três figuras do Espanhol: Alvares, Di Stefano e Osterreicher (secretário-técnico)

SORTEADOS OS JOGOS DA 2.ª ELIMINATÓRIA da Taça de Portugal (futebol)

Nas instalações da F. P. F., na Rua da Emenda, procedeu-se, ontem, á noite, ao sorteio dos jogos relativos á 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, cujo desenrolar se verificará no próximo dia 8 de Dezembro (feriado nacional, uma quarta-feira). Contudo, está prevista a autorização de jogos no dia 1 de Dezembro, outra quarta-feira e também feriado, entre clubes que tenham elementos ao serviço da selecção militar.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

Barreirense-Sp. da Covilhã
Alhandra-Benfica
Belenenses-Leixões
Seixal-Portimonense
Sanjoanense-F. C. Porto
U. Lamas-Vitória de Setubal
Oriental-C. U. F.
Beira-Mar-Apurado do jogo Olhanense-Peniche
Vitória de Guimarães-Sporting
Sp. de Braga-Atlético

Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Jogos em atraso no próximo dia 21

Estão marcados para o próximo dia 21 os jogos respeitantes á 1.ª eliminatória: Académica-Cova da Piedade, interrompido devido á chuva, e Olhanense-Desportivo de Peniche, que terminou empatado após o prolongamento.

Opinião

por Fernando Soromenho

VALORIZAÇÃO

Num jogo a eliminar, mesmo que seja no campo de um dos contendores, os mais fracos costumam empertigar-se, dificultando a tarefa dos adversários que lhes são superiores, tanto no aspecto técnico-táctico como na capacidade física e experiência de jogos. O facto, que infelizmente não é uma regra, só contribui para manter válida a realização da Taça de Portugal, torneio que nos ultimos anos tem sido desprestigiado por carência de visão de quem rege os destinos do nosso futebol, incluindo os próprios dirigentes dos clubes.

A prova do que se aponta foi dada de maneira expressiva na primeira eliminatória, levada a efeito sábado e domingo através das excelentes réplicas que a Oliveirense, União de Tomar e Leça ofereceram ao Benfica, Belenenses e Sporting, respectivamente, réplicas que no entanto não se limitaram a episódica demonstração entusiasta. Também no jogo Atlético-Torriense, que presenciámos, a boa impressão ultrapassou o esforço que visava o apuramento para a fase seguinte para se situar numa qualidade que vários primodivisionários não desdenhariam chamar a si.

Era forçoso que a valorização do nosso futebol se não confinasse a um escol dotado de recursos económicos diferenciados, em larga dimensão, dos restantes. Embora «os mais ricos» dispunham de meios para uma preparação de recorte intenso, a verdade é que «os mais pobres» não podiam subordinar-se á sua insuficiência. De qualquer modo, teriam de reagir para assim conseguirem o interesse do publico que, infaliveimente, acaba por se reflectir na movimentação das bilheteiras.

Assinale-se, pois, a boa presença dos clubes da 2.ª Divisão na «Taça» deste ano. Talvez o seleccionador nacional não perdesse o seu tempo se de vez em quando os honrasse e estimulasse com a sua presença.

PUGILISMO AMADOR no Pavilhão dos Desportos

Em organização do Sporting, realiza-se hoje, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de pugilismo amador em que intervirá a equipa de Salamanca.

O programa é o seguinte:

1.º — Eduardo Neves, S. C. P. «leves» - Semin, campeão de Espanha.
2.º — João Coelho, S. C. P. «leves» - Artiles Medina, campeão de Espanha.
3.º — Aníbal Silva, S. C. P. «levíssimos» - Sampaio, campeão regional.
4.º — António Alfaia, S. C. P. «m.-médios lig.» - Velazquez, subcampeão de Espanha.
5.º — Fernando Tavares, S. C. P. «m.-médios lig.» - Godoy, pré-olímpico.
6.º — António Augusto, S. C. P. «médios» - Parra, subcampeão de Espanha.

Arbitragem e júri a cargo dos srs. Carlos Alberto, Fernando Almeida, António Fontes e Pedro Silva.

LUTA LIVRE

Prosseguiu, ontem, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato do Mundo de luta livre americana. O público, que acorreu em bom numero a esta sessão, teve oportunidade de assistir a excelentes combates, que forneceram os seguintes resultados: Spartacus venceu Cubota por desclassificação; Tarzan Taborda venceu Melo Mellan, por assentamento de espáduas; e, finalmente, a equipa espanhola Viudes e Turnis venceu a equipa mista Jaimeri e Gutti, ao cabo de uma hora de luta, que entusiasmou toda a assistência. A próxima sessão realiza-se quinta-feira, dia 11, ás 21 e 45.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- João Biri é o novo treinador do Lusitano de Évora.
- No dia 17, a selecção militar de futebol deverá efectuar um treino com a selecção civil. Vítor (Beira-Mar), Ferreira Pinto (Benfica) e Jaime (F. C. Porto) passaram á disponibilidade.
- Ilídio Gomes, António Vinagre, Jaime Pimenta e Angelo Alves, empatados no campeonato nacional de bilhar, ás três tabelas, começam hoje uma «poule» de desempate a uma volta
- Foi ontem submetido a uma intervenção cirurgica o avançado do Belenenses João Rodrigues, que sofreu fractura de dois ossos da perna direita quando se treinava contra o Casa Pia.
- Com destino á Académica de Coimbra, informa a Agência Lusitania, partirão em breve da Beira Quei Gui e Kwan Yin, categorizados jogadores de basquetebol do Atlético Chinês.

VOLEIBOL

Prosseguiu ontem o Torneio Feminino

Em jogo a contar para a 2.ª jornada do Torneio Aberto, feminino, defrontaram-se, ontem, á noite, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, as equipas do C.D.U.L. «A» e da Companhia dos Telefones, vencendo aquela por 3-0 (15-0, 15-0 e 15-4).

Sob a arbitragem de António Torres, as equipas alinharam:

C.D.U.L. «A» — Graça Leotte, Maria José Moniz, Tereza Fernandes, Alice Machado, Conceição Posses, Teresa Quental, Isabel Torres e Maria João Costa.

Companhia dos Telefones — Manuela Sousa, Amália Lages, Maria José Salgado, Isabel Gonçalves, Maria Lucialina e Manuela Leotte.

Vitória fácil de um dos melhores conjuntos participantes do Torneio perante a representação da A. P. T., menos experiente, mas denotando dedicação e futuras possibilidades.

A 2.ª jornada completar-se-á na próxima sexta-feira com os seguintes encontros: Automática Eléctrica-Benfica B e Benfica A-Lisboa Ginásio, ambos no Liceu Gil Vicente e C. D. U. L. B.-C. I. F. no Liceu D. Filipa de Lencastre.

UM COMUNICADO DA ACADÉMICA sobre a transferência de Oliveira Duarte

A direcção da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra enviou-nos o seguinte comunicado:

«Como é do conhecimento geral, a Associação Académica de Coimbra recorreu para a Comissão da 1.ª Instância da Federação Portuguesa de Futebol da deliberação da Comissão Executiva deste organismo de 25 de Agosto ultimo, que permitiu a inscrição pelo Sporting Clube de Portugal do seu atleta Joaquim António Oliveira Duarte.

O recurso deu entrada na sua Secretaria em 1 de Setembro seguinte.

A fim de que todos possam fazer um juízo sobre a forma como a Comissão da 1.ª Instância entendeu cumprir o seu dever, esclarece a Associação Académica que, para afinal de contas se considerar absolutamente incompetente, esse órgão federativo precisou de, pràticamente, dois meses! O seu acórdão tem, com efeito, a data de 21 de Outubro, mas, crê-se que a pretexto de recolher assinaturas, só em 29 do mesmo mês nos foi oficialmente remetido.

Todo este tempo gastou-o a Comissão a congeminar e redigir duas pobres laudas.

E' de notar que, se a decisão da Comissão da 1.ª Instância se tivesse referido ao fundo da causa, deveria ter sido proferida no prazo de 30 dias. A espera de uma simples decisão preliminar esteve a Associação Académica de Coimbra durante mais de 60 dias, pois só em 3 de Novembro foi notificada daquele referido acórdão!

Enquanto ronceiramente a Comissão de 1.ª Estância procurou os especiosos argumentos que a conduziram a isentar-se de fazer justiça, o nosso atleta continuou, perante a sua indiferença, senão com o seu aprazimento, a jogar por um clube que não é o seu!

Com vista a procurar uma decisão sobre o fundo da causa, a Associação Académica vai, agora, utilizar a via do Conselho Jurisdicional, como é seu direito».

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

António Talhadas Guerra

de novo em evidência no Torneio de Abertura de halterofilismo

Apenas dois factos merecem referência na prova de pesos e halteres disputada recentemente na sede do Ginásio Clube Português, denominada Torneio de Abertura: a actuação do levantador da Figueira da Foz, António Talhadas Guerra, que, a despeito de treinar sózinho, voltou a impressionar excelentemente, logrando igualar dois «records» — o de arranco com 75 quilos e o do total dos três movimentos, com 260 quilos — e bater três máximos nacionais da categoria de mínimos — desenvolvimento, 85 quilos; arranco, 77,5 quilos; e total dos três movimentos, 262,5 quilos — e a luta travada, na categoria de leves, entre Adolfo Lobato, do Ginásio do Sul, e Pável Ramires, do Ginásio Clube Português.

Participaram oito concorrentes, em representação do Luso do Barreiro (4), Ginásio Clube Português (2), Ginásio Figueirense (1) e Ginásio do Sul (1).

Assinala-se a falta do Ateneu, ao que nos informaram, motivada pelo facto de não terem instalações para treinarem em virtude do seu ginásio se encontrar em reparação.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Mínimos — António Talhadas Guerra (Ginásio Figueirense), 85+75+100=260 quilos.

Extra prova estabeleceu novo «record» nacional do arranco com 77,5 quilos, marca que lhe permitiu elevar o total dos três movimentos para 262,5 quilos.

Levíssimos — Silvestre Carvalho Fonseca «Luso», 60+55+75=190 quilos.

Leves — 1.º, Adolfo Lobato (Ginásio do Sul), 87,5+75+100=262,5 quilos; 2.º, Pável Ramires (G. C. P.), 85+75+100=260 quilos.

Saliente-se que um erro táctico do vencedor, no arranco, lhe poderia ter custado a vitória na prova quando fez uma progressão de 5 quilos na ultima tentativa, que falhou em vez de optar pela progressão limite que era de 2,5 quilos.

Médios — Álvaro Santos (Luso), 80+70+90=240 quilos.

Pesados — 1.º, José Manuel Costa Pedro (Ginásio C. Português), 95+100+130=325 quilos; 2.º, António Castro (Luso), 80+70+100=250 quilos

O concorrente Carlos Vilela, do Luso, meio pesado desistiu da competição após o primeiro levantamento do desenvolvimento.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s. — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «O Bispo-Soldado e o seu Exemplo», pelo major Correia de Matos; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Alberto Cortês e orquestra ligeira; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Quer quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Do Outro Lado da Rua», de Kenneth Bird: 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: ópera «Arlechino» (Busoni); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa: obras de Fernando Lopes Graça; 19: «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Variações sinfónicas», de César Frank: «Concerto n.º 3, em dó maior, op. 26» (Prokofieff); 21: Canções pela soprano Victoria de Los Angeles; 21 e 15: Musica de camara: «Quarteto, op. 8, n.º 2, em mi bemol maior» (Karl Stamitz), e «Quarteto n.º 2, op. 10, em fá sustenido menor» (Schonberg): 21 e 58: Resumo do programa: 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Festival de Bayreuth, deste ano, em gravações cedidas pela Rádio da Baviera: 1.º e 2.º actos do drama lírico «Crepusculo dos Deuses» (Ricardo Wagner); 0 e 55: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula I: 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágica; 21 e 15: Hora Alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ecos de Espanha; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Solistas modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, Boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário, 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º Período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «Educação Física»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Stingray (série juvenil); 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite. 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Poesia e Movimento» — António Patrício (colaboração do Grupo de Águeda Sena — realização de Oliveira Costa); 22 e 05, «7.ª Arte» — «O Ovo e Eu», com Claudette Colbert, Fred MacMurray e Marjorie Main (apresentação de Fernando Garcia); 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Ciências Geográfico-Naturais; e 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período — ás 18 e 45, Reabertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 20, Vamos jogar no Totobola; 20 e 30, A Nossa Revista; 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro: «A Casca de Banana», de Gabriel d'Hervillier, traduzida por Virgínia Mendes. Interpretação de Santos Manuel, Luís Cerqueira, Baptista Fernandes, Emílio Correia, João Silva, Manuel Lereno e Couto Viana; 22 e 10, «TV Mundo»; 23 e 20, Danças Escocesas — programa pelo Grupo de Gaitas de Foles e Danças Escocesas da Universidade de St. Andrews; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✱ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja 18-B (712070) ✱ **Gasparinho**, R. dr Gama Barros, 54-A (710465) ✱ **Iriarte**, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✱ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✱ **Onilde**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✱ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✱ **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✱ **Cardeira** Av Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — **Gonçalves**, Ld.ª R da Rosa, 176-178 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R das Portas de St.ª Antão, 88 (321211) ✱ **Unifa**, R da Vitória, 21 (323793).
BELEM — **Ocidental**, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✱ **Sousa** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✱ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 33-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — **Macedo, Filho**, R do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. Conde de Redondo, 9-A (733411)
ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R de St.ª António á Estrela 96-98 (665196) ✱ **S. A. E Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✱ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✱ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-A
MARVILA — **Marvila** R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — **Simão**, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✱ **Vieira**, R dos Poiais de S Bento 73 (663573).
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✱ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anuncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de Mariana do Carmo Alegria — Guarda da P. N. reformada, á pensão de sobrevivência por ela legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do regulamento em vigor.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.

O VICE-PRESIDENTE
A. Bual

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	670$00	670$00	673$00
Cons. 3 % T. 10	732$00	732$00	733$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	865$00	870$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.990$00	2.000$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.235$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.245$00	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.325$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	320$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	495$00	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	910$00	900$00	920$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás Elect. 5 %	—	—	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	960$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	990$00
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	1.013$00	1.014$00
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.350$00	4.450$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	10.200$00	10.100$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.310$00	3.400$00
Portugal	—	1.800$00	1.900$00
Ultramarino	—	865$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	—	1.050$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	332$00	340$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.300$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	635$00	635$00	640$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	810$00	835$00
Boror	—	141$00	147$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	1.750$00	1.680$00	1.750$00
Col do Búzi	—	64$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	—	950$00	—
Moçambique	—	58$50	60$00
Zambézia	—	41$00	—
Diamantes	778$00	776$00	779$00
Lobito	535$00	530$00	540$00

Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.170$00	1.170$00	1.180$00
Nac de Navegação	—	—	990$00
Col de Navegação	550$00	545$00	550$00
Port. de Celulose	—	4.500$00	4.600$00
Port. de Pesca	—	920$00	1.000$00
Port. de Tabacos	246$00	245$00	247$00
Tabacos de Portugal	860$00	850$00	865$00
Petroquimica	—	3.700$00	3.800$00
Termoeléctrica	1.653$00	1.652$00	1.655$00
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	525$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	1.780$00	1.800$00
Gás e Electricidade	455$00	453$00	455$00
H Alto Alentejo	229$00	228$00	230$00
H. E Cávado	1.212$00	1.210$00	1.215$00
H E Zêzere	1.385$00	1.385$00	1.390$00
Nac de Electricidade	—	—	1.550$00
União Eléctrica Port.	224$50	224$00	225$00
H Douro	1.280$00	1.277$00	1.283$00
H E. S.	—	—	2.000$00
Sacor	—	4.920$00	5.000$00
F Invest Atlântico	—	144$40	148$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08,5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

O TRIGO E O JOIO — no Cinema Monumental

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde (P. r.) e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª semana
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
Em rigoroso exclusivo
Hoje, ás 18.30 — Terça-feira clássica
O DIÁLOGO DAS CARMELITAS
(M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telef. 555131
HOJE — ESTREIA
Às 21.30
(M. 17 anos)
«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro — Mário Pereira
Às 15.15 — Ultimas eixibições do filme
O GRANDE COMBATE—(M. 12 anos)

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GORDON SCOTT
na maior figura do Oeste americano num filme da maior emoção...
BUFALO BILL
Herói do Far West
com Catherine Ribeiro e Jan Hendriks
TECHNISCOPE e TECHNIRAMA

ALVALADE — Telef. 76 30 80
A's 15.45 (P. r.) e 21.45
(Adultos)
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE EXITO!
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm — Tecnicolor.

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
ROUBARAM O PAI NATAL
com Jean-Claude Brialy — Marie Laforet — Sophie Daumier

IMPERIO — Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª semana — o grande êxito de Soraya em
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi — Richard Harris

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

EDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
UM NOVO VITTORIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
O filme de excepcional envergadura
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M 12 anos)

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª semana triunfal de continua gargalhada!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

CAPITÓLIO — Tel. 327493
As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
S. O. S. MAR BÁLTICO ATÉ À VISTA ITÁLIA

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 17 anos)
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
com Kirk Douglas e Anthony Quinn

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
BECKET
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
SEIS DESTINOS
UM PÉ NO INFERNO

TERRASSE — Telef. 320917
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
A FLECHA DOURADA
VIDA PRIVADA

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
AVENTURAS DE UM ESPIÃO
com O. W. Fischer, Eva Bartok e Santa Berger

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30: Nova Companhia de Circo.

TEATROS

AVENIDA — Ás 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — A's 20.45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 15 e ás 21 h.: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21 h.: «Zorba, o grego» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19 horas: «Hércules contra Vampiro» (12 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21 h.: «Negócio de casamentos» (12 anos).
ARCO-IRIS — Ás 15 e ás 21 h.: «O Sol queima em Chipre» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 14 horas: «O segredo do Tomy» (12 anos).
ROYAL — Ás 21: «A paz voltou á cidade (12 anos).
JARDIM CINEMA — Ás 21 horas: «Escape livre» (12 anos).
MOSCAVIDE — «A dama marcada» (17 anos).
CAMPOLIDE — Ás 15 e ás 21 h.: «Baloiço para dois» (17 anos).
ORIENTE — Ás 21: «Jerónimo» (12 anos).
BÉLGICA — Ás 21 h.: «O monte do desespero» (12 anos).

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
JANTAR À AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
Servem-se banquetes e lanches de casamento

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (Á Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A, Telefs. 672229-666532

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1. de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

SNACK TIPICO FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e jantares
Preços correntes

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

A reaparição de Igrejas Caeiro

(Continuação da 5.ª página)

realização do cinema português entre a sua prestigiosa programação cinematográfica. Esta é a prova de que na engrenagem comercial ainda é possível encontrar acolhimento para uma obra poética, de intenções puras, sem quaisquer especulações ou transigências.

Fizemos uma ultima pergunta a Igrejas Caeiro:

— Acredita no êxito de «O trigo e o joio»?

— Ao recordarmos as dificuldades que pesam na realização de um filme que deseja afirmar se como obra independente, honesta e da maior seriedade, não procuramos preparar um ambiente de benevolência por parte do publico e da crítica. Pretendemos, sim, chamar a atenção para as realidades que condicionam as nossas possibilidades cinematográficas e que originam muitas vezes largo débito entre o que se apresenta e o que se havia sonhado. Será este o caso do filme «O trigo e o joio» que teve a servi-lo o apaixonado entusiasmo dos técnicos e artistas reunidos para tentarem remar contra a maré de um cinema português vazio de objectivos poéticos e artísticos.

Marinha de Guerra

O capitão-de-mar-e-guerra Carlos Alberto Teixeira da Silva foi exonerado do cargo de comandante da flotilha de escoltas oceânicas.

O primeiro-tenente António Emílio de Almeida Azevedo Barreto Ferrão Sacchetti foi colocado na situação de comissão ordinária.

O capitão-tenente médico naval Gualter José Marques foi promovido a capitão-de-fragata da mesma classe.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

NOITE DE S. MARTINHO
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE
TRADICIONAL JANTAR COM EMENTA TÍPICA DO DIA COM O SEU «CONJUNTO PRIVATIVO»
Ambiente familiar — Ar condicionado
Reservam-se mesas pelo telef. 790211
(Maiores de 15 anos)

ÚLCERAS DO ESTÔMAGO E DO DUODENO
DE-NOL
- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório e sem abandono da vida profissional

Pedido de Literaturas:
PESTANA & FERNANDES, LDA. — R. da Prata, 153, 2.º — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

VENDA DE TERRENOS

Em 10 de Novembro de 1965, ás 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno:

Lotes destinados a prédios de rendimento

Avenida dos Estados Unidos da América e Arruamento projectado a Norte da Rua Dr. Gama Barros

Lote n.º 923 com a área aproximada de	461,15	m2
» » 924 » » » » »	565,75	»

Rua Tristão Vaz (Encosta do Restelo)

Lote n.º 1.178 com a área aproximada de	249,10	m2
» » 1.179 » » » » »	241,72	»
» » 1.180 » » » » »	243,76	»
» » 1.182 » » » » »	241,72	»
» » 1.183 » » » » »	243,76	»

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e Rua Dr. António Martins

Lote n.º 1.204 com a área aproximada de	426,50	m2
» » 1.205 » » » » »	615,60	»
» » 1.206 » » » » »	375,25	»
» » 1.207 » » » » »	270,00	»
» » 1.208 » » » » »	172,20	»

Rua da Casquilha e Rua A

Lote n.º 1.234 com a área aproximada de	296,50	m2
» » 1.235 » » » » »	282,00	»
» » 1.236 » » » » »	296,50	»
» » 1.237 » » » » »	282,00	»

Lote destinado a moradia

Rua Rodrigo Rebelo

Lote n.º 1.186 com a área aproximada de	827,90	m2

As condições foram oportunamente publicadas no «Diário Municipal».

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

O horário destas automotoras é o seguinte:

	8-10 p.	Porto (Campanhã)	- 22-47	
	8-19 c. / 8-21 p.	Ermesinde	p. 22-35 / c. 22-34	
	9-04 c. / 9-05 p.	Nine	p. 22-05 / c. 22-04	
	9-15 p.	Barcelos	p. 21-52	
	9-42 c. / 9-43 p.	Viana do Castelo	p. 21-17 / c. 21-16	
	10-02 p.	Ancora	p. 20-59	
	10-12 p.	Caminha	p. 20-50	
	10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36	
	10-42 c.	Valença	p. 20-18	
H. E.	12-10 p. / 13-20 c.	Vigo	c. 22-55 / - 19-45	H. E.

(H. E.) — Hora espanhola

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Homenagem ao presidente da Caixa de Previdência do Distrito do Porto

Comemorando a passagem do 3.º aniversário do dr. António Alberto Monteiro como presidente da direcção da Caixa de Previdência do Distrito do Porto, reuniram-se, no seu gabinete de trabalho, o presidente do conselho geral e os membros da direcção da Caixa, bem como todos os funcionários da instituição que, por tal motivo, o desejaram cumprimentar.

Falou em primeiro lugar o chefe da 1.ª divisão, em nome de todos os funcionários. Seguiu-se-lhe o presidente do Centro da Alegria no Trabalho do pessoal da caixa que lhe agradeceu o valioso patrocínio que sempre dispensou àquele centro.

Usaram ainda da palavra os srs. Manuel Dias de Magalhães e António Russel de Sousa, que enalteceram a obra realizada pelo homenageado.

No final, o dr. António Alberto Monteiro agradeceu, sensibilizado, a homenagem de que foi alvo.

A Orquestra Sinfónica de Bamberg no Teatro Rivoli

O concerto desta noite, no Teatro Rivoli, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção do maestro Heinz Wallberg e que marcará o início da temporada de 1965-66 da delegação do Porto do Círculo de Cultura Musical, ficará a assinalar um acontecimento artístico, a todos os títulos, verdadeiramente notável.

A fundação daquele agrupamento remonta ao século XVIII e foi dirigido por Mozart aquando da primeira representação da sua ópera «D. João».

Vinte e cinco anos depois, outro grande nome da musica ocupou a sua regência: — Weber. Reorganizada, mais tarde, por Gustavo Mahler, a orquestra prosseguiu triunfalmente o seu caminho, dirigida sempre por personalidades do maior valor, entre elas, Richard Strauss. Em 1947, o referido agrupamento deixou a cidade de Praga, onde se tinha constituído com elementos do teatro municipal e reagrupou-se, mais tarde, na Baviera, na cidade de Bamberg.

Desde 1945, Heinz Wallberg é mestre convidado permanente da Orquestra Sinfónica de Bamberg nas suas viagens na Alemanha e no estrangeiro, e nas gravações para a rádio e televisão.

Caiu numa ravina um automóvel cujo motorista morreu

CASTELO BRANCO, 9 — No fundo de uma ravina, ao lado do rio Ponsúl, a 10 quilómetros desta cidade, foi hoje de manhã encontrado um automóvel, tendo dentro, já morto, o seu condutor, Vicente dos Santos Antunes, de 30 anos, casado, natural de Tinalhas, motorista profissional que trabalhava na praça de Castelo Branco, ao serviço do sr. António Vaz da Costa, proprietário do veículo.

O infeliz motorista regressara de Malpica do Tejo, onde ontem á noite se deslocara, transportando uns clientes.

O acidente, de que se desconhecem as causas, deve ter-se verificado durante a noite; mas, devido á profundidade em que o táxi se encontrava e ao pouco trânsito que há na estrada, só hoje foi possível descobri-lo, já sem possibilidade de socorrer o seu infortunado condutor.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

Ensaios no Teatro Experimental

No Teatro Experimental do Porto, começaram os ensaios da segunda peça da temporada, «Desperta e canta», de Clifford Odets, traduzida e adaptada pelo dr. Orlando Neves.

A encenação está a cargo do realizador cinematográfico Ernesto de Sousa e os cenários serão do escultor José Rodrigues.

Os actores intervenientes no espectáculo: Alda Rodrigues, Fernanda Alves, Nunes Vidal, Luís Alberto, David Silva, Augusto Leal, Julio Cardoso e Manuel Assunção.

Como assistentes da encenação figurarão os alunos da escola do T. E. P., Alexandre Veiga e João Luís.

Palestras para internos no Hospital de Santo António

Começa amanhã, ás 11 horas, no salão nobre do Hospital de Santo António, o ciclo de palestras para internos do corrente ano académico, com uma conferência do dr. Pereira Guedes, intitulada: «A Anatomia Patológica e a Clínica».

Conferência no Instituto Francês

O director do Instituto Francês do Porto, René Ehrentrant, profere, amanhã, ás 18 horas, na sede daquele Instituto, uma conferência subordinada ao tema: «A poesia francesa de hoje e os homens da minha geração».

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S JOÃO — As 21 e 45: «Desculpe se o matei» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: Concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical (12 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30. «O mundo do circo» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O Diabo, um latino entre as suecas» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O rapaz do circo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O terror dos sete mares» e «Toureiro improvisado» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O diabo, um latino entre as suecas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O enigma da serpente negra» e «A castelã do Líbano» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).

Assaltos

A Polícia Judiciária do Porto investiga, no momento, três assaltos praticados, um numa escola primária do lugar da Bela, em Ermesinde, outro na fábrica de conservas «Boa Nova», na Rua do Conselheiro Costa Braga, 271, em Matosinhos, e um outro numa carpintaria da Rua de Passos Manuel, 40.

Ainda não se sabe, ao certo, o valor dos furtos. Apenas conseguimos apurar que os gatunos, no assalto á fábrica de conservas, sòmente conseguiram roubar a quantia de 200$00, apesar de terem estado numa dependência onde se encontrava um cofre com algumas centenas de contos.

Na carpintaria da Rua de Passos Manuel, os gatunos furtaram cerca de 2500$00 em dinheiro. Na cozinha da oficina abriram algumas garrafas de vinho e comeram bacalhau cru. Para praticarem o assalto, escalaram um muro com cerca de 4 metros de altura, e foi com a própria ferramenta da oficina, que se encontrava no exterior, sobre um banco, que arrombaram a porta da mesma.

A Polícia francesa tenciona interrogar dois portugueses em relação com o crime de Melun

MELUN (FRANÇA), 9 — (A. N. I.) — A Polícia da cidade francesa de Melun informa que tenciona interrogar dois portugueses, provávelmente já regressados ás suas terras, no prosseguimento do inquérito ás condições em que foi assassinado o seu compatriota Amadeu Cabral, de 33 anos, cujo corpo apareceu no Rio Sena.

Os operários, de que a Polícia não forneceu a identificação, foram vistos com a vítima no dia do desaparecimento, próximo da ponte de Balloy, de onde parece que o cadáver foi lançado ao Sena, preso com arames e atado a uma pedra de 15 quilos.

A corda que apertava o pescoço foi trazida da obra em que os três trabalhavam, mas que deixaram há um mês, dizendo que voltavam a Portugal — esclarece a Polícia.

Sacerdote alemão com o curso de treinador de futebol

KLEINWALLSTADT, 9 — (F. P.) — Desde ontem que o rev. Elmar Knapp, de 40 anos, pároco de Kleinwllstadt (Francónia), é o primeiro sacerdote da Alemanha a possuir o diploma de treinador desportivo que o autoriza a orientar grupos de futebol até ao nível da divisão regional. Para se estrear, passa a treinar a equipa escolar local.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

MARIA LUÍSA BARATA
BOUTIQUE
AVEN. ENG. DUARTE PACHECO, 1, R/C., ESQ.
LISBOA TELEF. 66 52 56

HOTEL PALÁCIO
Estoril Telef. 26 19 77

Já foram retirados os corpos das seis pessoas afogadas nas águas do rio Homem

BRAGA, 9 — Graças aos trabalhos porfiados dos bombeiros voluntários de Vila Verde e de praças da G. N. R., auxiliados por populares, já foi possível retirar do rio Homem os corpos de seis pessoas que ontem morreram afogadas, quando eram transportadas num barco que levava onze pessoas, além do barqueiro. O sinistro deu-se junto da freguesia de Valdreu, Vila Verde, quando aqueles regressavam de uma feira em Covas, Terras do Bouro.

Além do barqueiro, sr. António José Martins, de 70 anos, morreram: Angelina Rodrigues, de 45 anos, casada do lugar de Seninha; Aida Dias, de 57 anos, casada, do lugar da Guarda, e sua filha Arminda Rodrigues Dias, de 16 anos; mandina Rodrigues Dias, de 16 anos; Aldina Nogueira Costa, de 15 anos, do lugar de Mosteiro; e Angelina de Barros, de 19 anos, solteira, do lugar de Mosteiro.

O acidente deve-se ao facto de a corrente ser muito caudalosa e violenta na altura em que o barco fazia a travessia do rio. As restantes pessoas que iam na fatídica embarcação conseguiram salvar-se, nadando ou sendo socorridas pelos que presenciavam a tragédia da margem. Outros, ainda, conservaram-se durante muito tempo agarrados a penedos até que lhes prestaram auxílio.

Os cadáveres foram depositados junto da igreja de Vila Verde, mas depois, por ordem do pároco, transportados para uma loja, até á chegada do delegado de saude.

A PASSAGEM À REFORMA DO CORREIO-MOR

(Continuação da página central)

grande conjunto de realizações e de melhorias de ordem vária que os C.T.T. têm sujeitado á crítica, demonstrando não a temerem e aceitá-la sempre, por mais severa ou exigente que seja, de modo a explicar a sua acção, com a preocupação de demonstrar que o Estado pode fazer boa administração, mesmo em organismos de características industriais como o dos C. T.T., quando disponha de homens capazes. O sr. eng.º Couto dos Santos revelou, no exercício das suas funções, pensamento, capacidade de ver e de realizar, método, firmeza, devoção, sentido de disciplina e, ainda, acerto na escolha dos colaboradores.

O organismo que, mercê de diversas circunstancias, parecia desprestigiado e profundamente desactualizado, de expressão acanhada em confronto com algumas empresas particulares dessa época, pela acção do homem que deixa agora a sua direcção, transformou-se numa das maiores empresas de Portugal — em receitas, em numero de servidores, em vastidão geográfica, em eficiência, em disciplina, não obstante os C.T.T. serem hoje um mundo complexo formado por cerca de 40 mil servidores, dos quais 20 mil pertencentes aos quadros.

A obra, apesar disso tudo, não está completa. Nunca o estará mesmo, pois em organismos como este, chamado diáriamente a dar satisfação a novas e maiores necessidades, não é possível trazer sempre o passo acertado entre as possibilidades financeiras e de mão-de-obra e as legítimas aspirações do País. O que importa, porém, é que o descompasso fique nos limites do razoável, não traduzindo mais do que inevitáveis carências. E isso o conseguiram, sem duvida, os C.T.T., sob a chefia do sr. eng.º Couto dos Santos, que assim pode deixar as suas funções com a consciência de ter bem cumprido a sua missão.

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

morto por causa das exigências de independência da Rodésia.

O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, afirmou na noite passada, que «Sir» Hugh seguia para Londres inteiramente por sua própria iniciativa.

Smith declarara antes, numa mensagem, a Harold Wilson, que as opiniões dos dois Governos eram irreconciliáveis.

O GOVERNO BRITÂNICO MANTEM A SUA PROPOSTA PARA UM ACORDO NEGOCIADO

Entretanto, a rainha Isabel declarou hoje que o Governo britanico manterá a sua proposta para um acordo negociado sobre a crise da Rodésia.

Esta garantia foi dada durante o discurso da rainha, por ocasião da abertura oficial do Parlamento.

Ciclomotorista atropelado em Évora por uma camioneta cujo condutor se pôs em fuga

ÉVORA, 9 — Perto desta cidade, na estrada de Évora a Torre de Coelheiras, uma camioneta, cujo condutor se pôs em fuga após o acidente, atropelou o sr. Alvaro do Espírito Santo Branco, de 44 anos, comerciante, casado, natural de Lisboa, onde reside, na Rua da Praia de Pedrouços, 63, r/c., o qual se dirigia para a capital alentejana, em bicicleta motorizada.

O atropelado sofreu ferimentos de certa gravidade, dando entrada no Hospital da Misericórdia de Évora. A P. V. T. procura descobrir a identidade do criminoso condutor do camião.

Um pequeno caiu da janela à rua

Foi internado no Hospital da Misericórdia de Évora, em estado bastante grave, o pequenito José Carlos Balagueira Siquenique, de 18 meses, natural e residente em Redondo, onde caiu da varanda de um primeiro andar á rua. O menino é filho do sr. José Maria Siquenique e da sr.ª D. Rita de Jesus Balagueira.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,5; mínima: Penhas da Saude, 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 14°; Funchal, 16°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 8°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Periodos de céu muito nublado e possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte; nas regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado; vento fraco e acentuado arrefecimento.

SOL AMANHÃ. *Nascer ás 7 e 13* *Ocaso ás 17 e 29*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 16 — Dia 23 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 3 horas (4,1 m); 15 e 15 (4,1 m). **Dia 10** — Às 3 e 40 (4,1 m); 15 e 54 (4,1 m). **Dia 11** — Às 4 e 12 (4,1 m); 16 e 38 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 8 e 40 (0,9 m); 20 e 58 (0,9 m). **Dia 10** — Às 9 e 20 (0,9 m); 21 e 35 (0,9 m). **Dia 11** — Às 10 e 01 (0,9 m); 22 e 19 (1 m).

Diario de Lisboa
N.º 441
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CINCO PERGUNTAS AO PROFESSOR JOSÉ ESTEVES

por LUÍS GONÇALVES MATOSO

Já vai sendo hábito fazer a apresentação de alguém, começando por dizer: «— toda a gente conhece o senhor fulano. Escusado será dizer quem ele é.» E assim por diante. O que tem pelo menos duas vantagens: a de lisonjear o Fulano, e lisonjear quem ouve ou quem lê. E ficam todos satisfeitos, até mesmo que ninguém conheça a pessoa em foco. Mas como de mesuras, parece-me, estarmos fartos, passo a apresentar o professor José Esteves, o melhor que sei.

O grande interesse da sua obra é alguma coisa de quase inexplorado, tanto no nosso país, como lá fora: a sociologia do desporto. Teremos em breve um livro seu, na colecção «Saber».

Mas não é um simples amador que se poderia dedicar sèriamente a um assunto deste género, mas alguém que tenha uma responsabilidade profissional na educação física — o professor José Esteves concluiu o curso do I. N. E. F. em 1942, e tem dado aulas em liceus de Coimbra, Lisboa, Luanda e agora em Oeiras. Foi treinador de basquetebol na Académica, Belenenses, I. S. T., e Grupo Desportivo da C. U. F. Foi responsável pelo Plano de Fomento e Expansão, da Federação Portuguesa de Basquetebol, durante dois anos — depois do que, por motivos alheios ao fomento e á expansão, o Plano não teve seguimento, cursou em Lovaina, como bol-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Será que Carmen já nasceu?

por CABRAL MARTINS

Naqueles tempos de mil novecentos e tantos, a civilização chocava interessantes espécimes. Lapidares na aparência.

Havia o s'or Pina. E o bom s'or Pina tinha um filho, — necessàriamente o Pina Júnior.

Eram parecidos, embora não tanto como uma gota d'água com outra gota de água. Mas havia uma coincidência de brilhos nos olhos salientes dos dois. E eram pacatos. E relativamente anafados. Distanciava-os a barba, — dado que o Pina Júnior usava uma monumental pêra. E também o modo de vida. Pois se o s'or Pina era um honesto negociante o Pina Júnior quedava-se pelos Sextanistas-burgueses, como se sabe inútil (por improdutiva) classe.

E ainda porque o grande positivamente delirava com o nome Carmen, e o pequeno se enjoava se, «e então o nomezinho, hein?» lhe respondiam

(Continua na página seguinte)

«A SAÚDE» — Desenho de 1Berto

Teatro

O Palco iluminou-se
o pano subiu
e o espectáculo
principiou.

Ninguém viu
ninguém escutou
o que na cena
se passou.

Houve até
quem se chateasse
e passasse
pelas brasas
sem se furtar
a dormir.

Mas, quando a Peça
terminou,
gostaram muito,
bateram palmas

e de regresso
a suas casas
para não
quebrar o tom
não se cansaram
de repetir:

Foi muito bom!
Foi muito bom!

F. MARTIN

CINEMA (II)

por J. Solano de Almeida

Os Oscares têm portanto o fim de agraciar os méritos daqueles que foram considerados, dentro da respectiva categoria profissional por júri idóneo, os «melhores do ano».

Estes prémios, além de terem a finalidade de recompensar o trabalho dos premiados e de cha-

(Continua na ultima página deste suplemento)

TARDE DE VERÃO

Os meninos pobres,
de cabelos louros,
de carinhas sujas,
de olhos risonhos,
tomam banho, nus,
junto ao velho cais.
Os meninos pobres,
rindo alegremente,
na tarde comprida,
tentando esquecer
canseiras e ais
tomam banho, nus,
junto ao velho cais.
Os meninos pobres,
de corpinhos magros,
de faces morenas,
agarram, esperançosos,
a alegria furtiva
que não virá jamais.
Os meninos pobres
que conhecem o frio,
que conhecem a fome,
tentando esquecer,
tomam banho, nus,
junto ao velho cais...

MARIA TERESA BEIRÃO
Torreira, 10/8/65

QUE FAZES ESTA NOITE

por Manuel C. N. Borges

Se lhe aconteciam momentos em que não sabia o que fazer, aquele era um deles. Acabara de jantar e por acaso até lhe tinha atirado... Recostou-se no *maple*. Com prazer, quase lascívia, entreteve-se a fazer com o fumo do cigarro, pequeninos corações, que se revolviam tortuosos atraídos pelo foco do luxuoso candeeiro. Na realidade

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Poema para a Eunice imaginada

Vamos, vamos agora, Eunice,
agora que os homens se calaram lá fora
que o céu está tão limpo
e os ulmeiros da nossa casa mais verdes do que nunca
vamos.
Não percas tempo, Eunice,
que estão à nossa espera;
para lá de todos os rios, de todas as montanhas,
para lá de todos os limites,
sorriem no cais da nossa chegada.
Decora aquela canção que trauteámos juntos
numa noite de inesperada felicidade,
será um hino à vida
e cantá-lo-emos pelos caminhos
debaixo do Sol-de nunca-pôr
(tão felizes, Eunice!)
sem nada para esquecer
porque não temos nada para recordar
além de que há sempre caminhos que vão ter ao mar
e que o mar é grande, grande
e, oh, livre, livre.

A. M. SILVA CALDEIRA

Os meus problemas

PROBLEMA

Tenho 15 anos, sou um bom aluno e estou no 5.º ano do Liceu. O meu problema é este: Preciso de ganhar dinheiro. Então lembrei-me de dar explicações e de tentar umas traduções. Acha que são trabalhos que eu possa fazer?

RESPOSTA

Compreendo perfeitamente os problemas que me pões na tua carta, e espero que também compreendas a maneira como te respondo.

Creio que, por enquanto, o que tens a fazer é estudar o teu 5.º ano e fazer o exame. Depois, precisas de descansar, para te encontrares em forma no próximo ano lectivo. Portanto, não concordo que trabalhes durante as férias.

Parece-me que em Outubro, com as forças retemperadas, poderás, então, fazer qualquer coisa para ganhares o dinheirinho de que precisas, mas de maneira que não prejudiques a continuação dos teus estudos. Acho bem que dês lições. Podes preparar adultos para o exame da 4.ª classe primária. Também há crianças que não podem frequentar a escola e que precisam, portanto, de professor em casa. Mas não concordo com as traduções, porque receio que não conheças uma língua estrangeira tão profundamente que possas encarregar-te desse trabalho, que é de mais responsabilidade do que geralmente se supõe. Mas pode ser que me engane e que estejas apto a ser um bom tradutor, e nesse caso já não tenho objecções a fazer.

Parece-me que poderias fazer trabalho de dactilografia, em casa. Que te parece? Hoje, muitos profissionais e estudantes precisam de mandar fazer esse tipo de trabalho, que é razoávelmente pago; e mesmo bem pago quando se trata de assuntos técnicos ou de uma língua estrangeira. Que dizes?

Claro, nas tuas circunstâncias, qualquer importância mesmo pequena, mas certa, ajudará a resolver o teu problema. Pouco a pouco consegue-se muito, com um bocadinho de organização e espírito inventivo. Até mesmo sem dinheiro. Não achas que, na verdade, podes modificar o que tanto te preocupa, por ti próprio, com um bocado de boa vontade? És engenhoso? Tens bom gosto? Põe á prova as tuas capacidades. Ficarás surpreendido com os resultados.

TIÃO

«O BÓBO» – Desenho de SIMÕES GOMES

O bobo ri
para que os outros riam
o bobo sabe que riem dele
sabem que o escarnecem e espezinham
o bobo é um homem
e o bobo um dia revoltar-se-á
e não haverá mais bobos
nunca mais,
apenas homens irmãos.

SERÁ QUE CARMEN JÁ NASCEU?

(Continuação da página anterior)

«Carmen». Ah! Para ele só Sylvie. Sylvie, Sylvie e Sylvie. La Vartan. «La plus belle pour...». Ah!

Carmen? Que horror. A única que «realizava» era um frascalhote dos diabos. Assim, porque havia de gramar o nome? N'é?

Sylvie. «Dountown».

Certamente o pai dera na vida com alguma Carmen que lhe deixara na boca um gosto a vazio ao desaparecer. E agora quem o aturava era ele.

Encararia as coisas com filosophia, era o remédio. (Ele gramava bastamente escrever filosophia com pê agá; não era de partir a carola, hein?) Como a Carmen que conhecia nem valia a pena, começaria a operação - Carmen. Com calma. N'o havia pressa nenhuma. Uma busca metódica.

Se chegasse a gramar o nome, poderia arranjar uma companheira que o pai gramasse p'ra ir no domingo à matinée do cine. Ver a Sylvie. Ai ai, a Sylvie. Ó, Sylvie, Sylvie, Sylviiiieeee!

A mignonne. Vartanzinha! «...pour aller danser».

O vidro embaciara-se ao hálito do Pina Júnior. Um mundo d'além-janela desfocado. Que chato. E ele que estava a ver se descobria uma Carmencita. Mas nenhuma das calamidades que se bamboleavam no passeio pareciam ser Carmens. Ou talvez o fumo dos canos de escape dos automóveis mansos e os reflexos do sol sobre os telhados não deixassem ver bem. E o hálito líquido chorando na janela.

Júnior Pina limpou-a.

«Olha, que boa ali vem...» Tinha um passinho cadenciado, sincopado, uma sombrinha às bolas ao delandão no braço. E um cabelo em fiapas bem espaçados a querer fazer «soufflé». Esticado, esticado, borrado de «champoo». O casaco comprido tinha uma cosedura que lhe descia vertical do pescoço p'ró fundo do casaco, até à última dobra. Hum. Hum. Carmen não é.

Lá vem outra. Outra. Outra d'aqui.

«Não vejo nenhuma Carmen. Já tenho os olhos cansados. Não há. Morreram todas, esticaram». E não se vendem no supermercado.

Ora.

Tinha de ir preparar os livros p'ra amanhã. Havia ginástica. «Bolas, ainda preciso de ir empinar aqueles plurais «alemões». E marrar n's cantigas d'amigo, ou d'amor, ou lá o que é. E, (influído) «lá nos medievos primórdios da literatura lusa» os jograis e os trovadores bem podiam estar calados.

Perderam belíssima ocasião.

O que não aconteceria agora, se, e só se, eles concordassem em ié-ié-izar o seu estilo, claro. Ai como seria bestial o D. Dinis em bossa nova! Ou surf. Pela Sylvie. Sylvieee...

«Hun tal home sey eu, ay bè talhada,
que por nos tem a sa morte chegada;
yé, yé, yé
uedes q(u)em é e seed'en nem brada:
yé, yé.

(CV 97, CBN 459)

A camada fina do hálito do Júnior cobrira de novo o vidro. Desta vez ele nem se maçou a limpá-lo. Deixá-lo 'tar sujo.

«Vem, Carmen divina, tan fermosa, haletante, vem ao encontro deste pobre ser abrasado em amor por ti!!!»

E, não se segurando, perdendo a mão em si, o Pina correu para a porta, num assomo trágico abriu-a de par em par, aspirou até ao fundo o ar viciado p'ra ganhar coragem, e a via-sacra do Júnior começou:

«Carmen?» «Chama-se Carmen?», «acaso será a Carmen?» «Carmen?», «Carmen?»...

E eis a nu o drama da vida do pina júnior, curioso espécime dos anos mil novecentos e tantos, e, como se mete pelos olhos dentro, é o filho muito acomparado do s'or Pina, pacato cidadão.

«Não, não é exagero.
É assim ou não é, (yé, yé, yé)
Digam-me lá?!»

CABRAL MARTINS

A CARTA DA SEMANA

Sabes Mário, hoje só tenho vontade de fazer coisas tontas, daquelas que escandalizam as pessoas «ajuizadas» (eu sou mázinha, mas gosto tanto de ver a gente de juizo olhar para mim com uma expressão entre espantada, indignada e horrorizada).

Para já, desculpa tratar-te por tu, mas só não o faço quando falo com pessoas de espírito pançudo. Todas as outras não têm idade.

É de noite. A esta hora eu estaria a dormir se fosse como deveria ser. Mas não sou, e, o que é pior, não tenho desgosto nenhum por não ser. É muito mau, não é?

Ainda tentei atenuar a «maldade», que é estar acordada a esta hora, lendo um livro com umas teorias muito clássicas e autorizadas sobre literatura. Tudo esquematizado e com definições curtas e directas. Parece um tubo de comprimidos. Confesso que fiquei enjoada.

Sinto-me vazia e dos dias fica-me um sabor de decepção e mistério, como de alguma coisa que se não sabe acabar. Não escrevo um poema já há algum tempo. Tenho a sensação de que ando a acumular Poesia e, como ela não quer forma, qualquer dia não posso conter mais e há uma explosão.

Eu vou continuar acordada. A noite não tem Lua, o mar não se ouve e não se vê uma luz acesa. Adeus.

ANA

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

QUE FAZER ESTA NOITE?

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tudo era luxo naquele apartamento: Uma cama francesa, com colchão de espuma; um guarda-vestidos, encafuado na parede, de portas trabalhadas com requintados enfeites de madeira, no qual se recolhiam suspensos em cabides de verga prateada, os fatos que a ultima moda lhe aconselhava — eram tantos e tão bons, que ás vezes para escolher até se despenteava todo... —; uma cómoda que ele dizia ser de mogno, albergava o resto do seu rico vestuário — sempre segundo a moda...; o chão era escondido por uma carpete a todo o comprimento e largura, sobre a qual, como ele dizia aos colegas, podia andar descalço que não se constipava; atrás das suas costas, uma escrevaninha, dava poiso a alguns livros muito bem arrumadinhos e limpinhos — um alfarrabista pagá-los-ia por bom preço... estão novinhos!... —; logo ao lado daquela, um móvel, com rádio e gira-discos, completavam o mobiliário daquele «apartement» como ele gostava de dizer também, com um lânguido que deturpado sotaque francês — já para o alemão tinha mais queda.

— Pois é!... Palavra, se sei o que fazer esta noite!?... — monologou muito compenetrado, fazendo tocar as sobrancelhas, enquanto apagava o cigarro no cinzeiro de porcelana chinesa...

Levantou-se. Abriu os braços, num espreguiçar um tanto ou quanto descortês... Dentre a enorme colecção — tinha sempre os êxitos do momento... —, começou a escolher um disco que lhe agradasse.

— Vai este!... De quem é?... Ora bolas!... Farto de ouvir Aznavour já estou eu!...

E continuou a escolher, sempre indeciso, sempre contrariando-se, até que desistiu. Virou-se para o rádio. Começou a procurar... continuou a procura (mas o quê?...), mudou de onda e acabou por o fechar...

— É sempre a mesma coisa!... Irra!... Não sabem escolher boa musica!?...

Puxou de outro cigarro e voltou a mergulhar na fofice do seu *maple* e no caudal dos seus pensamentos.

— Ao cinema?... Mas se eu já vi os filmes todos?!... — comentou para as paredes, com um esgar de aborrecimento.

— Ainda se ela estivesse em casa... É preciso azar!... Hoje que nada tenho que fazer é que ela sai com os velhotes!... Até parece de propósito!... — continuou ele, agora em tom mais elevado e zangado, acompanhado de uns «ch!» que traduziam irritação e enfado... A cinza, que do morrão do cigarro, lhe caira nas calças, tirou-o destas cogitações. Sem interesse de maior, pôs-se a sacudi-las. Se se queimassem que interessava?... Tinha tantos!... Era menos um, que os pais lá lho comprariam assim que lhe apetecesse... Lá nisso nunca tivera dificuldades... Bem, os pais — que diabo!... — eram ricos ou não?!... Então se eram... as dificuldades que podiam existir, não existiam!... Pelo menos agora... O Mundo dá tanta volta, que saber-se-ia porventura o que aconteceria amanhã?... Mas não! Os pais eram ricos... muito ricos!...

De quando em vez o «velhote» lá lhe dizia:

— Rapaz, eu dou-te tudo que me pedes, mas vê-me lá esses estudos! Lembra-te que ninguém sabe o amanhã!... Estuda, estuda, que p'ra ti trabalhas...

Claro, ele ouvia, dizia que sim com a cabeça, mas não ligava lá grande coisa... Estudar?!... Sabia lá ele o que era isso?!...

Bateram á porta...

— Herein!... Herein!... Bolas! Entre!...

— Desculpe menino Gilinho... era para perguntar as horas a que deseja ser acordado?...

— Amanhã é sexta não é?... Pois... pode ser ás 9... Olhe! olhe! ás 9 não... ás 8 e meia «tá» bem?... Até amanhã. Enquanto a criada se benzia e rebenzia de espanto: «ás 8 e meia?!... Pode lá ser?!... Que é que lhe terá dado?!...» ele descascava na ignorância e na falta de cultura da sua sopeira, que ele trouxera lá da aldeia.

— Nem com 3 anos de «civilização» esta parola se moderniza! Irra! Precisava de ir passar dois meses de férias á Alemanha como eu!...

No andar de cima (o 5.º) a televisão começou a funcionar. «Um homem voou no espaço!... Sucesso completo!...» Mas que maçada!... Ainda havia de perguntar ao pai porque construíra assim aquele prédio — ouvia-se tudo!... Teve vontade de ir lá acima, dizer que havia mais gente no prédio... que era dele!... Mas quedou-se, com um encolher de ombros.

Foi até á varanda. Do seu 4.º andar a mesma coisa de todas as noites: Reclames apagando e acendendo; carros cruzando-se, uns velozes, outros pachorrentos; casais e solitários parando aqui e ali, a apreciar as montras; janelas que se escurecem, outras que se iluminam; grupos de colegas seus (seriam? Eram! Eram! Custasse o que lhe custasse!...), que em vez de como ele, terem aulas de manhã (quando ia...), as tinham á noite, para trabalharem de dia, enquanto ele talvez dormia... (ossos do ofício? Talvez ossos do destino...). Um grupo desses seus colegas (os que estudam á noite e trabalham de dia...), assomou á esquina e aproximava-se, cantando, berrando, gesticulando, correndo — alegria de viver?... Admirou-se... Aquela alegria, aquele entusiasmo... «Ora!... Ora!... Tudo fingido!... Sabe-se lá, o que vai naqueles corações... — fome, sem um tostão no bloso... — Mas apesar de tudo isso, cantavam, bolas! E ele?... Sim, ele que pedia duzentos escudos ao pai e lhe dava quinhentos, que tinha um belo apartamento — que era seu — onde vivia como lhe aprouvesse, que nada lhe faltava, via-se para ali sorumbático, enfadado, insatisfeito e sei lá que mais!... Que teriam a mais aqueles seus colegas, alguns tão humildes, tão pobres?...».

Voltou para dentro. Abriu o rádio. Apagou-o. Acendeu um cigarro. Olhou o *maple*. Sentou-se nele. Levantou-se de novo para correr a persiana. Mesmo assim aqueles gritos de alegria, que agora passavam por baixo da sua varanda, soltados por bocas «quem sabe algumas ainda sem jantar!...», feriram-no. Fechou os olhos. Calcou-os com os nós dos dedos. Quando os abriu, jorraram lágrimas. Olhou, rodando o *maple*, os livros que estavam agora á sua frente tão arrumadinhos e limpinhos... Uma sensação mista de arrependimento e alegria — mas mais de arrependimento... — percorreu-lhe o corpo. Tomou um daqueles livros na mão. Olhou-o por largos segundos. Algumas lágrimas que pelo rosto deslizavam cairam-lhe em cima. Limpou-o com o punho da camisa. Desfolhou-o. Os titulos dos vários assuntos transmitiam-lhe algo que não compreendia, não sentia, desconhecia... Bateu com o pulso no braço do *maple* chegou-se para a luz e começou a ler o 1.º capitulo...

MANUEL COUTINHO NOGUEIRA BORGES

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não devolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.**
- **TODOS os trabalhos serão apreciados.**

ANA PAULA (Lisboa) — Os seus versos são demasiado explicativos. Demais, falta-lhes ritmo. Em lugar de versos, quase poderíamos falar de frases. A poesia escapa-se entre as malhas...

JOEL FRAGOSO (Porto) — *«Onde estás, Juventude? Oh, incoerência dos grandes feitos assinala com mão gigantesca o dealbar da minha glória...»* Insuportável, tanta literatice.

J. F. H. (Aviz) — Gosta de poesia? Então leia. Leia muito. Nem todos podem fazer aquilo de que gostam. Seus versos não têm o menor interesse.

M. M. F. (Castelo Branco) — Há que ultrapassar a visão demasiado pessoal e limitada. Há que integrar o «nosso caso» num conjunto mais vasto. Literáriamente, evitar as grandes e sonoras frases. Geralmente, não há nada dentro delas... Volte a escrever-me.

LUÍS MIRANDA ROCHA (Mira) — Ensaios? Artigos culturais? Criticas a livros? Venham eles, meu caro! Pessoalmente, desejo-o. Tenho um certo fraco pela poesia, confesso. Mas nem só de poesia vive o homem (o que é pena...). Todos os jovens ensaistas e criticos têm lugar garantido no «Juvenil».

MARIA TERESA BEIRÃO (Murtosa) — Receber as suas cartas é uma festa, Maria Teresa. Vou-lhe contar: estas férias passei pela Murtosa. Del por mim a dizer, como quem reza: «Mora aqui a Maria Teresa Beirão...» Aconteceu até que eu *vivi* nesse dia o ambiente do seu poema «Tarde de Verão». Estava tudo certo. Tudo. Que maravilhoso sentir como poesia e vida respiram no mesmo compasso! Publicá-lo-emos, em breve. Escreva-me sempre, Maria Teresa, mesmo que entre o seu poema e estas minhas palavras haja uma diferença de três meses...

MARIA DAS DORES PINTO PONTES (Sintra) — *«Para ti»* foi publicado. Viu, não é verdade? Há força, há vitalidade — quer dizer: há poesia — nos seus versos. Aguardo novas produções.

EDMUNDO DINIS DA FONSECA (Lisboa) — Louvável o seu intuito de relatar as agruras do povo que trabalha, luta e sofre. Mas o seu conta é demasiado esquemático e convencional. Que sabe você dos pescadores, Edmundo? Pouco. E como sabe pouco, inventou. Não pega. A vida dos pobres é mais difícil do que todas as invenções... Volte a escrever-me, prometido?

PIME (Barreiro) — O que aí vai de romantismo, de pinga-amor, de sentimento barato. Pois é assim, aí pelo Barreiro?

E. T. A. (Lavradio) — Desconfie da imprecisão. E da improvisão. Do automatismo. Sua poesia está ficando vaga. Chegamos ao fim com a sensação de ter mastigado em vão.

CINCO PERGUNTAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

geiro da Fundação Gulbenkian. Durante um ano, teve o cargo de subdirector do I. N. E. F. E finalmente, foi secretário do S. L. e Benfica.

1 — O que é um professor de Educação Física no nosso País?

R. — Se, por um lado, a pergunta não é muito lisonjeira, não se pode afirmar, por outro lado, que ela seja completamente descabida... Na realidade, entre nós, o professor de Educação Física é um desconhecido, ou quase, na organização firmo-desportiva nacional, quer no sector oficial, quer no sector privado.

Naquele, desfruta um estatuto verdadeiramente inferior, como funcionário diminuido nas suas habilitações, e numa inferioridade que se prolonga desde a categoria e remunerações que lhe são atribuídas, até ás limitações de acesso aos lugares directivos dos quadros do ensino onde tem o seu trabalho. Alguns apontamentos comprovativos: não obstante os sete anos do curso dos liceus e os quatro anos de preparação, no Instituto Nacional de Educação Física, o máximo, ilíquido, que um professor poderá ganhar, depois de vinte anos de serviço, é de 3600$00 mensais; a situação da efectividade é-lhe recusada, nunca podendo passar de contratado permanente; em nenhuma circunstancia poderá ocupar postos de comando no ensino secundário, onde a grande maioria exerce a função profissional, etc.

Quanto aos clubes de ginástica e desportivos, a situação também não é nada famosa, dada a limitação de meios, dos primeiros, e a obsessão dos títulos e campeonatos, nos restantes.

No que se refere á planificação e á organização, a responsabilidade dos professores ainda é mais reduzida que nos sectores escolares e clubistas.

2—Num seu artigo (O «ideal» olímpico) incluiu o facto de termos uma imprensa desportiva de «extraordinária expansão» nas características que definem o nosso subdesenvolvimento desportivo. Porquê?

R. — Porque essa mesma imprensa (da especialidade, dos clubes e dos grandes órgãos da informação) reflecte e acentua, dum ou doutro modo, a alienação do leitor, como homem e como desportista. Mas, para ser um pouco mais explícito e justo, permito-me um breve esclarecimento de circunstância.

Por uma questão de justiça, é a altura de dizer que a minha opinião sobre a imprensa desportiva nada tem que ver com os méritos indiscutíveis de uma parte considerável dos seus colaboradores, sejam eles portugueses ou estrangeiros. Segundo esses jornais, é fácil encontrar excelentes críticos e éptimos comentadores, que aliam á beleza formal uma grande objectividade e penetração. Esta opinião é, aliás, a mesma do conhecido sociólogo americano David Riesman — o famoso autor de «The Lonely Crowd» —, expressa num artigo traduzido e publicado, há uns anos atrás, na revista «Profils». O problema não é, portanto, dos jornalistas que ensinam a ver o jogo, mas sim do resto que a todos nos envolve, a eles e a nós, quer dizer, o que define os fundamentos sociológicos do próprio jogo, como processo alienador.

3 — O que pode esperar o desporto nacional do Fundo de Fomento do Desporto, instituído recentemente?

R. — Direi, e em breve comentário, que tenho largas duvidas sobre a utilidade dos processos previstos para essa pequena recuperação, não só pela dispersão, ou exclusão de vários serviços de ginástica, desportos e campismo (Direcção Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Mocidade Portuguesa, Mocidade Portuguesa Feminina, Direcções-Gerais do Ensino Primário Liceal e Técnico, Inspecção do Desporto Universitário, etc), como ainda pela falta de espírito colegial ou de equipa, na sua planificação. Um problema destes é forçoso que se discuta á sua escala. E o pior de tudo, a confirmar-se este meu receio, não é o discutível gasto de tais quantias, mas o prejuizo do tempo que se vai perder. Cada ano que passa é mais um ano de estagnação ou retrocesso, na valorização da nossa Juventude. Escrevi retrocesso, e não é difícil de prová-lo, porque há numeros disponíveis.

4 — Parece-lhe de interesse verdadeiro o Congresso de Medicina Desportiva, que se realizou em Lisboa, em Setembro deste ano?

R — O Congresso teve aspectos de muito valor, tanto na sua organização, como no que ali se afirmou ou revelou. Há, porém, um aspecto lamentável, bem revelado em todas estas reuniões internacionais, e que foi muito corajosamento criticado pelo antigo presidente do agrupamento latino, o catalão dr. Joaquim Cabot. Numa das suas comunicações, expressivamente intitulada: «Quo vadis, deporte? Quo vadis, medicina deportiva?», aquele prestigioso médico insurgiu-se amargamente contra a obsessão da vitória a todo o custo, que, infelizmente, caracteriza a competição desportiva, e as respectivas implicações comerciais, políticas e outras.

Na realidade, a medicina desportiva tem sido uma especialização médica particularmente dirigida ao tratamento e assistência de campeões e de supercampeões, e sem grande interesse para as grandes massas de praticantes. Isto para não falar, já, das graves questões morais que resultam da utilização de atletas em deficientes condições físicas, a pretexto dos «valores» espectaculares, clubistas, nacionalistas, etc.

5 — Que espírito lhe parece ser o orientador de uma educação física antêntica?

R — Já o dissemos: o unico espírito possível será o da integração da Educação Física (ginástica, desportos e campismo) na promoção escolar, económica e política das populações, como forma de valorização higiénica e de convivência social.

Isto não significa, de modo algum, a condenação do desporto profissional, quando realizado como espectáculo de recreação visual, á semelhança de espectáculos idênticos do cinema, do teatro ou do circo. Quer dizer: quando o espectáculo desportivo não ajuda a mistificar a equação e a resolução dos problemas da vida nacional, nestes incluindo, naturalmente, os que ao desporto recreativo e educativo dizem respeito.

JOSÉ ESTEVES

Gostava bem que o nosso conhecimento do professor José Esteves não terminasse aqui. É por isso que propunha, por sua sugestão, que os leitores interessados escrevessem para o «Juvenil», pondo questões que se relacionem com a sociologia do desporto. O que poderia dar lugar a uma segunda entrevista, por assim dizer colectiva.

LUÍS GONÇALVES MATOSO

DESENHO DE CECÍLIA

CINEMA (II)

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mar a atenção do grande público para as suas qualidades profissionais, servem também para estimular os que ainda não foram premiados, a aperfeiçoarem-se, a fim de receberem o cobiçado galardão.

Os prémios estão divididos em 2 grupos: os que são atribuídos pela Academia pròpriamente dita e os que são atribuidos pelo Conselho de Directores desta.

Os prémios atribuidos pela Academia são:

Interpretação
Decoração Artística
Fotografia
Realização
Música
Montagem
Som
Argumento
Curtas metragens
Filme
Filme estrangeiro
Documentário
Efeitos especiais

Como é possível constatar pela enumeração feita acima, todas as categorias profissionais (com excepção daquelas cujo labor não é possível apreciar na tela) têm um grupo de prémios. Quando um prémio recai, não sobre um só indivíduo, mas sobre um grupo de colaboradores, cada um recebe a sua estatueta, razão por que o número de estatuetas nunca coincide com o número de prémios.

Os prémios atribuidos pelo Conselho de Directores são:

Prémios Científicos ou técnicos
Prémio à memória de Irving G. Thalberg
Prémio Humanitário Jean Hersholt «Oscar»
Prémio Honorário Juvenil

Estes prémios, também conhecidos por «other awards» (outros prémios) não são necessàriamente atribuidos na integridade, todos os anos.

(a) In Filme (texto com ligeiras alterações)

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS